



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

JORNALISMO BACHARELADO

2023

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I - Central

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca

89030-903 - Blumenau - SC

Telefone: 47 3321-0200

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola - Reitora

Prof. Dr. João Luiz Gurgel Calvet da Silveira - Vice-Reitor

E-mail: reitoria@furb.br

Prof. Dr. Romeu Hausmann - Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

Telefone: (47) 3321-0406 / E-mail: proen@furb.br

Prof. Me. Jamis Antonio Piazza - Pró-Reitor de Administração

Telefone: (47) 3321-0412 / E-mail: proad@furb.br

Profa. Dra. Michele Debiasi Alberton - Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura

Telefone: (47) 3321-0416 / E-mail: propex@furb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA COMUNICAÇÃO - CCHC

Campus 1 – Sala R-131 / Telefone: (47) 3321-0520 / E-mail: cchc@furb.br

Diretor: Prof. Dr. Sandro Lauri da Silva Galarça

Vice-Diretor: Prof. Dra. Cleide Gessele

CURSO DE JORNALISMO

Núcleo Docente Estruturante:

- Prof. Dr. James Dadam – Departamento de Comunicação (Presidente);
- Prof. Ma. Anamaria Teles – Departamento de Comunicação;
- Prof. Dra. Clarissa Josgrilberg Pereira – Departamento de Comunicação;
- Prof. Dr. Clóvis Reis – Departamento de Comunicação;
- Prof. Dr. Sandro Lauri da Silva Galarça – Departamento de Comunicação.

Colegiado de Curso:

- Prof. Ma. Anamaria Teles – Departamento de Comunicação;
- Prof. Dra. Clarissa Josgrilberg Pereira – Departamento de Comunicação;
- Prof. Dr. Clóvis Reis – Departamento de Comunicação;
- Prof. Dr. James Dadam – Departamento de Comunicação;
- Prof. Dr. Sandro Lauri da Silva Galarça – Departamento de Comunicação (Coordenador);
- Prof. Dr. Maiko Rafael Spiess – Departamento de Ciências Sociais e Filosofia;
- Isabela Fernandes Gorges – Representação Estudantil
- Guilherme Peters – Representação Estudantil.

LISTA DE SIGLAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
ACAFE – Associação Catarinense das Fundações Educacionais
AEE – Atendimento Educacional Especializado
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEPH – Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos
CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais
COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional
CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior
CONSUNI – Conselho Universitário
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
DAF – Divisão de Administração Financeira
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
DME – Divisão de Modalidades de Ensino
DPE – Divisão de Políticas Educacionais
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos
DTI – Divisão de Tecnologia de Informação
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas
FNPJ - Fórum Nacional de Professores de Jornalismo
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau

IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
MEC – Ministério da Educação
MIPE – Mostra Integrada de Pesquisa, Ensino, Extensão e Cultura
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NEL – Núcleo de Estudos Linguísticos
NGE – Núcleo de Gestão de Estágios
NInc – Núcleo de Inclusão
NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE – Plano Nacional de Educação
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Detalhamento do curso.....	21
Quadro 2 - Processos de ingresso no ensino superior na FURB	22
Quadro 3 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB	71
Quadro 4 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais	72
Quadro 5 - Componentes Curriculares do Eixo Geral.....	73
Quadro 6 - Componentes Curriculares do Eixo de Articulação	73
Quadro 7 - Disciplina na modalidade a Distância	88
Quadro 8 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares	91
Quadro 9 - Matriz Curricular.....	93
Quadro 10 - Resumo geral da Matriz Curricular	95
Quadro 11 - Componentes curriculares – OPTATIVOS.....	95
Quadro 12 - Relação de pré-requisitos	96
Quadro 13 - Listagem dos componentes curriculares novos.....	128
Quadro 14 - Listagem dos componentes curriculares excluídos	129
Quadro 15 - Equivalências automáticas para os ingressantes entre 2023/1 e 2024/2	131
Quadro 16 - Equivalências condicionadas à complementação de carga horária para os ingressantes entre 2023/1 e 2024/2.....	132
Quadro 17 – Programação de adequação do fluxo curricular para ingressantes em 2023/1 ..	132
Quadro 18 – Programação de adequação do fluxo curricular para ingressantes em 2024/1 ..	133
Quadro 19 - Equivalências para fins de transição curricular.....	134
Quadro 20 - Dados do curso provenientes das avaliações externas	142
Quadro 21 – Desdobramento de Turmas	146
Quadro 22 - Laboratórios didáticos	149

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CONTEXTO EDUCACIONAL	14
2.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE	14
2.2	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	16
2.3	DADOS GERAIS DO CURSO	21
2.4	FORMAS DE INGRESSO	21
2.5	OBJETIVOS DO CURSO	23
2.5.1	Objetivo Geral	23
2.5.2	Objetivos Específicos	23
2.6	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	24
3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	27
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	27
3.1.1	Ensino	27
3.1.2	Extensão	32
3.1.3	Pesquisa	49
3.2	APOIO AO DISCENTE	54
3.2.1	Acesso e Inclusão	54
3.2.2	Provas de Suficiência	57
3.2.3	Aproveitamento de Estudos	57
3.2.4	Estudos Complementares	57
3.2.5	Monitoria	58
3.2.6	Participação e Representação Estudantil	59
3.2.7	Internacionalização e Mobilidade	60
3.2.8	Idiomas sem Fronteiras	63
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	64
4.1	METODOLOGIA	64
4.2	ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM	70
4.3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	71
4.4	COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO(A) ESTUDANTE EM CADA FASE	76
4.5	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES	83
4.6	ESTÁGIO	84
4.7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	86
4.8	COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)	87

4.9	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	88
4.10	REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS.....	92
4.11	SAÍDAS A CAMPO.....	92
4.12	ESTRUTURA CURRICULAR.....	92
4.12.1	Matriz curricular	92
4.12.2	Pré-requisitos	96
4.12.3	Detalhamento dos componentes curriculares	96
5	MUDANÇAS CURRICULARES.....	128
5.1	ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA	128
5.2	MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR	128
5.3	ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO.....	131
5.4	RELAÇÃO DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES.....	134
6	CORPO DOCENTE.....	135
6.1	PERFIL DOCENTE	135
6.2	FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	137
6.3	COORDENADOR	138
6.4	COLEGIADO.....	138
6.5	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	138
7	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	138
8	AVALIAÇÃO	139
8.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	139
8.2	AVALIAÇÃO DO CURSO	140
8.2.1	Avaliação institucional	140
8.2.2	Avaliação externa	141
8.2.3	Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	142
8.3	AVALIAÇÃO DO PPC	143
8.4	AVALIAÇÃO DOCENTE.....	144
9	INFRAESTRUTURA.....	145
9.1	NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA 145	
9.2	ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO	146
9.3	LABORATÓRIOS	146
9.3.1	Laboratórios didáticos	146
9.4	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	150

9.5	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	151
9.6	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	151
	REFERÊNCIAS	153

1 INTRODUÇÃO

O curso de Jornalismo da FURB foi o primeiro curso de jornalismo do Brasil criado após a publicação da Resolução CNE/CES 01/2013, que instituiu as novas DCNs para os cursos de Jornalismo. Desta forma, o curso já nasceu com seus objetivos e currículo adequados para a recuperação da especificidade da profissão na academia. Fato é que as DCNs não surgiram de forma impositiva, mas foram resultado de audiências públicas, de consultas pela internet, do diálogo com o mundo empresarial, com profissionais, professores, pesquisadores e estudantes, iniciativas que tiveram anuência do então Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ) e da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), em um longo processo, acompanhado de perto pelos professores do Departamento de Comunicação da FURB.

Assim, o curso da FURB já nasceu sob as novas diretrizes, quase um protótipo das diretrizes por estar tão alinhado com os princípios que nortearam o novo documento. Inclusive a logomarca do curso foi elaborada com o desenho de uma espécie de moinho com seis pás giratórias, que representam os seis eixos das DCNs: cidadania, conhecimento, técnica, credibilidade, integração e prática. A primeira turma ingressou em fevereiro de 2014 com um projeto pedagógico que sorveu o que pode desse novo olhar e das contribuições trazidas pelos intelectuais que ajudaram a construir as DCNs. Foram justamente as novas DCNs que deram o impulso final para a criação do curso, após quatro tentativas anteriores de implantação da formação em Jornalismo na instituição.

Com seus objetivos e currículos já alinhados com as novas DCNs desde a sua criação, o curso de Jornalismo da FURB recebeu, nos dias 4 e 5 de maio de 2017, a Comissão de Avaliação para o Reconhecimento do curso de Bacharelado em Jornalismo, designada pela Portaria nº. 038/2017/CEE/SC, que atribuiu ao curso o conceito Muito Bom. No ano seguinte, 17 estudantes concluintes foram submetidos à avaliação do ENADE e o curso obteve o Conceito 4. Também o CPC do curso de Jornalismo foi 4.

Diante de um cenário positivo em termos de avaliações externas e da breve história do curso de Jornalismo, seria possível considerar o PPC de Jornalismo atualizado. Contudo, já a partir da formatura da primeira turma, no início de 2018, o Colegiado do curso e o NDE realizaram uma série de reuniões com os estudantes e egressos sobre a percepção dos mesmos sobre a formação proporcionada pelo curso. Também surgia a necessidade de promover

adequações com relação às Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação, da FURB (Resolução FURB nº 201/2017) e à Curricularização da Extensão, conforme a Meta 12 do PNE 2014-2024 e Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Assim, com base no diagnóstico obtido com egressos e estudantes, em 2018 o Colegiado e o NDE do curso de Jornalismo iniciaram estudos para atualização do PPC, o que resultou, em um primeiro momento, em uma adequação pontual do regulamento de Estágio Obrigatório, em 2019, seguindo a Política de Estágios da FURB (Resolução FURB nº 89/2018).

A seguir, foram realizadas inúmeras reuniões visando a criação de um Eixo de Articulação entre os cursos do Departamento de Comunicação da FURB, sem que a especificidade do curso de Jornalismo, pregada pelas DCNs, fosse comprometida. Assim, este PPC procura dialogar com disciplinas do curso de Publicidade e Propaganda, do Departamento de Comunicação da FURB, objetivando a consolidação do campo da Comunicação Social como setor científico, sem perder a especificidade do Jornalismo.

As discussões sobre as alterações no PPC também incorporaram novas normativas que surgiram durante o processo, como é o caso das Resoluções FURB nº 68/2018 e nº 61/2021, que promoveram alterações na Resolução FURB nº 201/2017.

É fato que os recursos tecnológicos e as mudanças no mercado da comunicação acabaram por reforçar a necessidade de um trabalho conjunto e integrado das diferentes áreas da comunicação. Com a cultura da conexão, a convergência das mídias e a expansão da Inteligência Artificial, o campo de atuação dos profissionais da comunicação se amplifica, assim como a complexidade do trabalho e dos processos comunicativos. Tudo isso configura um grande desafio, tendo em vista o mercado da comunicação se transformar constantemente em função de novas ferramentas e práticas. Contudo, a atuação do jornalista segue indispensável à democracia e à sociedade, como profissional que se ocupa de apurar e noticiar os fatos, de forma ética, servindo unicamente ao interesse público pela informação.

O mercado na área da comunicação vem se ampliando de forma complexa e os meios e técnicas de comunicação estão sujeitos a aceleradas mudanças, sendo necessário, portanto, que a universidade acompanhe essa transformação alinhada com entidades nacionais. Universidades como a FURB assumem o compromisso de ensinar, pesquisar e dialogar com a comunidade a respeito de áreas indissociáveis ao convívio social, como é o jornalismo, inserido em desafios da internacionalização e institucionalização a partir de inovações complexas da sociedade tecnomediatizada.

Todos esses desafios levaram o Colegiado e o NDE do curso de Jornalismo a apresentarem o presente documento de atualização do PPC do curso de bacharelado em Jornalismo, do Departamento de Comunicação da FURB. O documento segue embasado nas DCNs, mas propõe alterações em função das novas Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação, da FURB (Resolução FURB nº 201/2017), do PDI, PPI, da Curricularização da Extensão, bem como das discussões e do diagnóstico obtido com estudantes, egressos e professores sobre a necessidade de adequação da matriz curricular.

Desta forma, este PPC integra-se ao PDI da FURB na medida que consolida a promoção do ensino, da pesquisa, da extensão e a inovação, ao respeitar e integrar a diversidade cultural, fomentar o desenvolvimento social, econômico e ambiental, bem como os direitos humanos.

Com relação ao ensino, docentes, discentes e servidores técnico-administrativos são convocados a refletir sobre os mecanismos de observância às relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental durante a construção do profissional jornalista. Os aspectos éticos da profissão e o respeito aos direitos humanos formam a base para que as técnicas e os métodos se sustentem dentro de uma formação integrada de partilha e construção do conhecimento. Com um currículo criado a partir das novas DCNs, a estrutura do curso foi pensada para ter como eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade. Para isso, o curso se propõe a utilizar prioritariamente metodologias que levem em consideração a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, bem como a interdisciplinaridade entre os conteúdos, sem deixar de lado a integração entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, por meio de articulações com diferentes segmentos da sociedade, sejam eles das esferas pública, privada ou do terceiro setor.

O atual PPC busca, além disso, promover a integração entre teoria e prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular, utilizando-se, para isso, uma variada gama de cenários de ensino e aprendizagem, de forma que o estudante possa ter contato com as mais diversas experiências e equipes multiprofissionais, desde o início do curso. Ademais, a estrutura curricular se articula de modo a permitir que o estudante tenha contato permanente com profissionais já formados, com diversas fontes e com diferentes tipos de audiência, já a partir das primeiras fases, propondo situações reais e responsabilidades adequadas ao seu desenvolvimento, sempre com a supervisão docente, mas propiciando a construção da autonomia.

No que tange à extensão, o PPC do curso de Jornalismo prevê a execução de atividades de um programa e de oito projetos de extensão, que atuam com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento local e regional, a partir da compreensão do contexto sociocultural e do ecossistema comunicacional do território onde está inserida a universidade, atuando para integrar a sociedade regional com a pesquisa e o ensino. Os projetos de extensão Verter: Inclusão Social através da Fotografia, Te Orienta no Trânsito, e Galileu: Popularização da Ciência, fazem parte do Programa Tá Rolando: conteúdos integrados. Além destes, também atuam na consolidação da curricularização da extensão no curso de Jornalismo os projetos de extensão Informação e Cidadania, Edujornalismo para o Letramento Digital, Focus, Panorama, e Comunicação para o Desenvolvimento Social, que integram o PDI da FURB (2022-2026, p. 202-203). Além disso, o curso de Jornalismo atua na execução das atividades da ANEXU - Agência de Notícias de Extensão Universitária, conforme consta no PDI da FURB (2022-2026, p. 201-202), e na produção do Jornal aParte, também presente no PDI da FURB (2022-2026, p. 205).

Especificamente sobre a pesquisa, as diretrizes para a Política de Pesquisa na instituição estão presentes no PDI da FURB e fazem parte deste PPC, que prevê a atuação docente e discente em projetos e grupos de pesquisa nas diferentes áreas da comunicação e do jornalismo, bem como em projetos de iniciação científica, participação em congressos e eventos científicos, e publicações de artigos científicos, bem como a relação do curso com o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da FURB, seja por meio da disciplina Comunicação e Desenvolvimento, que recebe estudantes do programa em estágio docente, seja pela atuação de professores do programa como docentes no curso de Jornalismo em várias disciplinas. Da mesma forma, outros professores do curso atuam no Programa de Pós-graduação em Educação, no desenvolvimento de pesquisas relacionadas às áreas da educação e da comunicação.

Com a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além da inovação, este PPC objetiva responder aos anseios da formação de um profissional jornalista qualificado para atuar em um cenário cada vez mais dinâmico no que se refere ao campo da comunicação. O início do século XXI caracterizou-se pela crescente socialização da informação, em que a comunicação desempenha papel fundamental na mediação dos conflitos sociais e, portanto, na própria definição da sociedade.

Os futuros profissionais da área necessitam de uma formação adequada à nova realidade

mundial, que pode e deve ser suprida pela universidade, considerando as novas tecnologias da informação, as novas possibilidades profissionais, os novos significados da comunicação na “aldeia global”, mas que cuide de manter a essência do jornalismo no que diz respeito à liberdade de expressão e de opinião, à democratização do acesso à informação e ao zelo por informações precisas e de interesse social.

Na formação dos jornalistas de hoje, cabe à universidade oferecer os instrumentos necessários para que os profissionais dominem o novo; fornecer princípios que norteiem um comportamento ético no exercício da função e proporcionar embasamento técnico e teórico para o melhor resultado social do jornalismo.

As novas tecnologias de comunicação e a pandemia de Covid-19 trouxeram mudanças significativas ao mercado de trabalho do Jornalismo, que passou a exigir cada vez mais flexibilidade, inteligência emocional e criatividade dos profissionais da comunicação, que precisam atuar de forma integrada. Neste sentido, o presente PPC promoveu alterações principalmente no que diz respeito à atualização dos componentes curriculares, suas ementas e referências, à curricularização da extensão, à introdução de novas tecnologias transformadoras do jornalismo e à realidade do mercado regional, nacional e internacional do campo profissional jornalístico.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, embrião da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro

de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do Ministro da Educação, Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da FURB (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Passadas quase seis décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 50 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O histórico da criação do Bacharelado em Jornalismo na FURB começa em 1990, quando dirigentes da Instituição lançaram a ideia de oferecer formação superior em Comunicação Social no interior do estado. Na época havia somente um curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo, na UFSC, em Florianópolis. Há 23 anos esta oportunidade foi abraçada por publicitários do Médio Vale do Itajaí, que impulsionaram o primeiro curso de Publicidade e Propaganda de Santa Catarina, sob autorização do CEPE da FURB, em 27 de novembro de 1990. Desde então a FURB tornou-se referência estadual no ensino de Publicidade e Propaganda.

Em 1997, formalizou-se uma segunda oportunidade na FURB para abertura do curso de Jornalismo, quando o então reitor, Mércio Jacobsen, nomeou, pela portaria nº 14/97, de 13 de fevereiro de 1997, os membros da comissão especial de estudos de viabilidade para implantação da Habilitação Jornalismo no Curso de Comunicação Social. Entretanto, os trabalhos foram interrompidos na fase de compilação da legislação. A terceira iniciativa deu-se em 8 de junho de 1998, pela portaria nº 259/98 que, revogando aquela emitida em fevereiro de 1997 designou outra comissão para elaboração de um projeto do curso de Jornalismo, constituída por José Narciso Pimenta, Fernando Arteche, Irene Huscher, Maria Luci Bittencourt e Viviane Moreira.

Em 2 de março de 2000, premida pela insistente solicitação de informações de diversos setores da FURB e de profissionais de veículos de comunicação de Blumenau e região, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, em ofício de nº 27/2000, encaminhou à reitoria uma consulta sobre a política de expansão dos cursos da universidade. A questão chegou ao CONSUNI que, conforme parecer nº 002/2000, aprovado em 9 de março de 2000, define a implantação para 2001 da habilitação em Jornalismo, numa quarta tentativa na instituição.

O citado parecer agilizou os estudos de viabilidade e desse modo elaborou-se o projeto que vinha sendo discutido desde 1999. Desse modo foi exarado parecer favorável do CONSUNI em outubro de 2001 para implantação do curso no primeiro semestre de 2003, pela relatora Vilma Margarete Simão, que condicionou a viabilidade à realização de pesquisas junto a outros cursos, informações sobre a profissão, bem como dados sobre espaço na instituição e exigiu o aumento de créditos financeiros. Em virtude de tal parecer, o projeto ficou paralisado por mais um ano, mas foi a primeira vez que avançou para além das intenções expressas em portarias.

No ano seguinte, 2002, recuperou-se o trabalho anterior, numa quinta iniciativa que

envolveu uma nova comissão. A instituição solicitou novo processo e assim foram refeitos os estudos de viabilidade e todas as exigências formais, num trabalho que resultou em projeto finalmente apreciado pelo CEPE, em 10 de dezembro de 2002, que então aprovou a viabilidade e autorização do curso de Jornalismo na FURB, conforme parecer de nº 316/2002.

O curso passou a constar no material de divulgação do vestibular de 2003, mas em 19 de dezembro de 2002, o então Conselho de Administração apreciou processo 027/2002, de reestudo da viabilidade e autorização do curso, votando ao final pela suspensão da oferta. Conforme o relator, professor Erich Ralf Debbers, todos os esforços deveriam ser feitos para que a oferta pudesse ser reavaliada no segundo semestre de 2003 e a implantação ser programada para o primeiro semestre de 2004.

Uma década depois, formalizou-se o trabalho da Comissão Especial instituída pelo reitor João Natel Pollonio Machado, em 2013, ratificado pelo Departamento de Comunicação e pelo Colegiado do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação (CCHC). A comissão foi coordenada pela jornalista e professora Roseméri Laurindo, do Departamento de Comunicação da Furb e pelos membros: Karla Lucia Bento (na assessoria pedagógica pela Pró-reitoria de Ensino), Leonir Martins Pereira (na assessoria técnica pela Pró-reitoria de Ensino), Anamaria Teles (jornalista e professora do Departamento de Comunicação, em substituição à professora Cynthia Boos, que pediu licença das atividades na instituição), Márcia Luci da Costa (servidora representando a Coordenação de Comunicação e Marketing), Schayla Kurtz Jurk (jornalista da Furb TV) e os jornalistas da comunidade externa: Evandro de Assis, Mariana Paula da Silva, Fabrício Wolff, Maurílio de Carvalho, Alexandre Gonçalves e Lourdes Sedlacek. Juntaram-se voluntariamente aos trabalhos da comissão o servidor técnico-administrativo Everton Darolt e o professor substituto do Departamento de Comunicação, Sandro Galarça. Demais professores do Departamento de Comunicação e servidores do CCHC apresentaram contribuições pontuais, de modo que o projeto de criação do curso resultou de uma produção coletiva, amadurecida nas instâncias pertinentes à implantação do curso de Jornalismo.

Da primeira iniciativa, em 1990, até a criação do curso, o estado passou da oferta de um curso em Jornalismo, o da UFSC, para 12 que vigoram no ano de 2013. São ofertas de instituições particulares, outras ligadas ao sistema ACADE e a única oferta pública localizada na UFSC, em Florianópolis, exclusivamente com o bacharelado em Jornalismo, desde 1979. Deste modo, ao abrir o Curso de Jornalismo, a FURB se tornou a primeira instituição pública catarinense a oferecer os dois cursos mais tradicionais da área da Comunicação: Jornalismo e

Publicidade e Propaganda. Do ponto de vista histórico, vale à pena registrar também que os entraves para implantação de um curso de Jornalismo não são óbices apenas blumenauenses: o surgimento do primeiro curso catarinense de Jornalismo, na UFSC, também teve forte resistência pelo Regime Militar brasileiro até que se conseguiu implantá-lo em 1978, conforme conta Pereira (2012).

Nas mais de duas décadas desde a primeira das cinco tentativas de implantação do curso de Jornalismo na Instituição, a FURB criou mais de 20 cursos novos. Em 2013 o projeto é retomado em um momento de mudanças desafiadoras para o campo jornalístico.

O início do século XXI é caracterizado pela crescente socialização da informação, em que a comunicação desempenha papel fundamental na mediação dos conflitos sociais e, portanto, na própria definição da sociedade.

Mais do que nunca, os profissionais da área necessitam de uma formação adequada à nova realidade mundial, formação que pode e deve ser suprida pela universidade, considerando as novas tecnologias da informação, as novas possibilidades profissionais, os novos significados da comunicação na “aldeia global”, sem perder a essência do jornalismo no que diz respeito à liberdade de expressão e de opinião, à democratização do acesso à informação e ao zelo por informações precisas e de interesse social.

Na formação dos jornalistas de hoje, cabe à universidade oferecer os instrumentos necessários para que os profissionais dominem o novo; fornecer princípios que norteiem um comportamento ético no exercício da função e proporcionar embasamento técnico e teórico para o melhor resultado social do jornalismo.

Para dar conta dos desafios para que a FURB ingressasse, mesmo que tardiamente, na formação desta área que possui contornos consolidados nacionalmente, a Comissão Especial constituída para tal finalidade trabalhou com os seguintes parâmetros:

- Novas DCNs para o curso de Jornalismo difundidas desde 2009, homologadas pelo MEC em 2013;
- Modelo curricular da UNESCO, publicado em 2010 para os cursos de Jornalismo, com a participação de diversos países, inclusive o Brasil;
- Projeto de viabilidade e autorização do curso de Jornalismo aprovado pelo CEPE da FURB, 2001;
- PDI e respectivas normatizações, como PPI para cursos de graduação da FURB;
- Legislação que normatiza a abertura de cursos de graduação – LDB e normas do

CEE/SC.

Outro importante documento que balizou os trabalhos foi o relatório da pesquisa Perfil do Jornalista Brasileiro – características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico (MICK; LIMA, 2013), que consiste no primeiro retrato nacional feito sobre esta profissão.

Assim, em 14 de outubro de 2013, por meio da Resolução nº 060/2013 e com parecer favorável do CONSUNI, nº 022/2013 e do CEPE, nº 106/2013, foi criado o curso de Jornalismo da FURB, com oferta de 80 vagas anuais, metade das quais no primeiro semestre para o período noturno e a outra metade para o segundo semestre no período matutino. A primeira turma iniciou as aulas no primeiro semestre de 2014, no turno noturno, e concluiu o curso no final de 2017. Na cerimônia de colação de grau, no início de 2018, 12 estudantes receberam o grau de bacharéis em Jornalismo. A partir de 2019, o curso passou a concentrar a oferta apenas no período noturno, nos dois semestres, encerrando a oferta do período matutino.

Desde a criação do curso até o final de 2022, 68 estudantes concluíram o curso de Jornalismo na FURB. Destes, a maioria está empregada na área, nas áreas de jornalismo impresso, jornalismo digital, telejornalismo, radiojornalismo, assessoria de comunicação em órgãos públicos e privados, e em empresas de assessoria de comunicação, e em suas próprias empresas.

No primeiro semestre de 2023, estavam matriculados no curso 51 estudantes (23 do gênero masculino e 31 do gênero feminino), distribuídos em quatro turmas. Dos estudantes das três turmas mais avançadas, a maioria já estava atuando na área, seja na forma de estágio não obrigatório, jovem aprendiz ou com contrato de trabalho. Havia também estudantes com bolsas de extensão, monitoria, pesquisa, estágio interno, entre outras. Dentre os ingressantes, alguns já possuíam bolsas de estágio interno ou externo, de extensão e de monitoria, e havia vagas ociosas. Empresas de comunicação frequentemente recorrem ao curso solicitando indicação de profissionais formados para vagas de emprego ou de estudantes para oportunidades de estágio, o que demonstra a necessidade do mercado de mais profissionais bem qualificados.

As novas tecnologias possibilitaram mudanças no cenário da comunicação e do jornalismo, principalmente a partir do advento das redes sociais, pelas quais qualquer pessoa pode produzir e/ou distribuir informação, independentemente da qualidade dessa produção e da veracidade dos conteúdos encaminhados. Se por um lado isso promoveu uma certa democratização dos meios, possibilitando a todos produzir e publicar conteúdo de qualquer tipo, por outro promoveu também o uso das redes sociais para propagação de desinformação e

de notícias distorcidas ou até mesmo ilegais, com conteúdo discriminatório. Ao mesmo tempo, nem todo conteúdo produzido é distribuído de forma igualitária pelas redes sociais. Produções patrocinadas têm um alcance maior do que outras, mesmo que sejam baseadas em conteúdo falso ou argumentos mentirosos.

O que vale para as plataformas e redes sociais, tem-se percebido, é a lógica do mercado. Desde que as redes recebam pelo envio dessas notícias, para elas não parece existir problema ético algum. A partir desse mecanismo, a sociedade se vê diante de uma imensa quantidade de informação, sem saber realmente o que é verdade e o que é mentira, de forma que eleições, referendos e a vida cotidiana têm sido influenciadas (propositalmente ou não) pelo que se lê nas telas de computadores e de telefones celulares.

O que se viu durante a pandemia de Covid-19, por exemplo, é que a ausência de uma apuração rigorosa pode levar a consequências catastróficas, como mortes, violência, retorno de doenças erradicadas e perda de valores sociais e éticos. Esse cenário demonstrou que, apesar da facilidade de qualquer pessoa produzir ou distribuir notícias, a sociedade se vê como refém de empresas ou grupos com recursos suficientes para influenciar a opinião pública com a difusão de Fake News. Por isso, cada vez mais se demonstra a importância do jornalismo como profissão responsável pela verificação e apuração dos fatos e da verdade, garantindo o direito à informação a todos, sem discriminação e sem interesses econômicos ou políticos.

Seja para atuação no jornalismo local, regional, nacional ou internacional, o profissional jornalista necessita de uma sólida formação não apenas técnica, mas ética e humanista. O mercado e a sociedade demandam por profissionais competentes e responsáveis, os quais, com as devidas condições de trabalho, podem contribuir para o desenvolvimento social e para a consolidação do estado democrático de direito.

Ademais, o campo científico da comunicação necessita de estudos capazes de dar conta dos aspectos regionais do jornalismo, consolidando a produção científica que enxergue os diferentes aspectos da comunicação local, promovendo o desenvolvimento de novas modalidades e formas de produção jornalística.

Por fim, o acesso da sociedade aos produtos e projetos da universidade também precisa passar pelo jornalismo. A extensão universitária pode contribuir para o processo de democratização da comunicação, por meio de estratégias e iniciativas que vislumbrem a qualidade da informação e o alcance social da profissão.

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

Nome do Curso	Jornalismo	
Grau	Bacharelado	
Modalidade (Presencial ou a distância)	Presencial	
Titulação conferida	Jornalista (Bacharel em Jornalismo)	
Turno de funcionamento	Noturno	
Regime letivo	Semestral	
Regime de matrícula	Por componente curricular	
Vagas para ingresso (Resolução n°64/2016)	Anual: 80	
	1° semestre: 40	
	2° semestre: 40	
Carga horária do curso (em horas aula - h/a e em horas relógio - h)	Hora aula:	3600
	Hora relógio:	3000
Deve atender ao mínimo estabelecido nas Resoluções CNE n°2/2007 e n°4/2009		
Duração do curso	4 anos	
Carga horária de estágio obrigatório	Hora aula:	270
	Hora relógio:	225
Carga horária das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs)	Hora aula:	126
	Hora relógio:	105
Carga horária do trabalho de conclusão de curso (TCC)	Hora aula:	72
	Hora relógio:	60
Carga horária de extensão	Hora aula:	360
	Hora relógio:	300
Carga horária em EaD	Hora aula:	324
	Hora relógio:	270
Tempo mínimo de integralização	4 anos	
Tempo máximo de integralização	8 anos	
Organização curricular	Eixos	
Endereço	Rua Antônio da Veiga, 140, Blumenau (SC)	

Fonte: NDE (2023).

2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação da FURB são regulamentados por editais que exigem, entre outras coisas, a conclusão do ensino médio ou equivalente, por parte do candidato. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, descritas no

Quadro 2.

Quadro 2 - Processos de ingresso no ensino superior na FURB

forma de ingresso	descrição	regulamentação
Vestibular	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir do desempenho em prova aplicada pela ACADEMIA DE ACESSO À FURB (ACAFE).	Edital ACADEMIA DE ACESSO À FURB
ENEM	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir dos resultados constantes no boletim de desempenho do ENEM.	Edital ENEM
Histórico Escolar	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir da média aritmética das notas de determinadas áreas de conhecimento do ensino médio.	Edital Histórico Escolar
Acesso FURB	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que inscrição e matrícula se dão por ordem de chegada, em cursos com vagas não preenchidas pelos processos seletivos Vestibular, ENEM, Histórico Escolar.	Edital Acesso FURB
Reingresso	Destinado ao estudante da FURB sem vínculo ativo que deseja retomar os estudos no mesmo curso em que esteve matriculado.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Reingresso por transferência interna	Destinado ao estudante da FURB sem vínculo ativo que deseja retomar os estudos em outro curso diferente daquele em que esteve matriculado.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Transferência Externa	Destinado ao estudante com matrícula ativa em curso de graduação de outra IES que deseja ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Certidão de Estudos	Destinado ao estudante sem matrícula ativa em curso de graduação em outra IES e que desejam ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB.	Edital PROEN/Solicitação de Vaga
Transferência Interna	Destinado ao estudante regularmente matriculado ou com matrícula trancada em um curso de graduação da FURB que deseja trocar de curso (ou turno).	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Diplomado	Destinado ao portador de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido que deseja ingressar em outro curso de graduação, sem necessidade de realizar novo vestibular.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Aluno Especial	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente ou de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido, interessado em cursar disciplinas isoladas dos cursos de graduação da FURB, para complementação ou atualização de conhecimentos.	Resolução FURB nº129/2001, Art. 54 Edital FURB Plus

forma de ingresso	descrição	regulamentação
	O aluno especial obtém certificado de aprovação nas disciplinas aprovadas, não caracterizando vínculo com nenhum curso de graduação.	

Fonte: DRA (2022).

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

2.5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais dotados de competência teórica, técnica, tecnológica, ética e estética para atuar criticamente no jornalismo, de modo responsável, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

2.5.2 Objetivos Específicos

Formar jornalistas preparados para as atuais exigências da profissão, levando em conta o princípio primordial da atividade, as novas exigências do mercado, as técnicas específicas do jornalismo e o debate atualizado de ideias sobre a atividade;

Proporcionar aos futuros profissionais de jornalismo uma formação adequada à nova realidade, para que possam desempenhar a contento as funções de apuração, seleção, análise, interpretação, e escrita jornalística de notícias, reportagens e demais gêneros jornalísticos, bem como informar todos os interessados sobre os fatos socialmente relevantes, suas diversas versões, implicações e consequências, de maneira objetiva e equilibrada, tendo por base o bem comum e os princípios éticos, morais e legais vigentes;

Proporcionar o conhecimento técnico adequado para a produção e veiculação de conteúdo jornalístico em diferentes plataformas e estruturas, pautando-se sempre no interesse social, na verdade e nos direitos humanos, além do desenvolvimento de novas linguagens e novas formas do fazer jornalístico;

Reservar espaço à iniciativa individual, proporcionando um investimento de talentos em áreas de maior afinidade do estudante, potencializando as competências individuais juntamente ao trabalho em equipe, bem como na promoção de iniciativas empreendedoras e inovadoras.

2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O egresso do Curso de Jornalismo, conforme as DCNs, é o jornalista profissional diplomado, com formação universitária ao mesmo tempo generalista, humanista, crítica e reflexiva. Essa o capacita a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania dando conta, por um lado, da complexidade e do pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas e, por outro lado, dos fundamentos teóricos e técnicos especializados. Dessa forma terá clareza e segurança para o exercício de sua função social específica no contexto de sua identidade profissional singular e diferenciada dentro do campo maior da Comunicação.

Poderá atuar em jornais e revistas impressas e/ou digitais, emissoras de rádio e televisão, portais na internet, agências de notícias, assessorias de comunicação em empresas públicas, privadas ou do terceiro setor, ou ainda de pessoas físicas, como políticos, atletas, artistas, líderes comunitários ou sindicais, em atividades de jornalismo comunitário, correspondência internacional ou de guerra, na produção de conteúdo para redes sociais e internet, ou por meio da criação de empreendimentos e soluções na área da comunicação. As competências desenvolvidas durante o curso também permitem exercer outras atividades além daquelas essencialmente jornalísticas, como a apresentação de programas não jornalísticos de rádio, televisão ou internet, ou até mesmo de eventos, entre outros.

Nessa perspectiva, as competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos incluem:

I - COMPETÊNCIAS GERAIS:

- **Compreender e valorizar**, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

- **Conhecer**, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;

- **Identificar e reconhecer** a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;

- **Distinguir** entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- **Pesquisar, selecionar e analisar** informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- **Dominar** a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- **Ter domínio** instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- **Interagir** com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- **Ser capaz** de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- **Saber utilizar** as tecnologias de informação e comunicação;
- **Pautar-se** pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- **Cultivar** a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- **Compreender** que o aprendizado é permanente;
- **Saber conviver** com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- **Perceber** constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- **Procurar ou criar** alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- **Atuar** sempre com discernimento ético.

II - COMPETÊNCIAS COGNITIVAS:

- **Conhecer** a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- **Conhecer** a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- **Compreender e valorizar** o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- **Compreender** as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- **Discernir** os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim

como as influências do contexto sobre esse exercício.

III – COMPETÊNCIAS PRAGMÁTICAS:

- **Contextualizar, interpretar e explicar** informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- **Perseguir** elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- **Propor, planejar, executar e avaliar** projetos na área de jornalismo; organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- **Formular** questões e **conduzir** entrevistas;
- **Adotar** critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- **Dominar** metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- **Conhecer** conceitos e **dominar** técnicas dos gêneros jornalísticos;
- **Produzir** enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- **Traduzir** em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- **Elaborar, coordenar e executar** projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- **Compreender, dominar e gerir** processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- **Dominar** linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- **Dominar** o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV - COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS:

- **Perceber** a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- **Identificar, estudar e analisar** questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- **Conhecer e respeitar** os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- **Avaliar**, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- **Atentar** para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- **Impor** aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- **Exercer**, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Ensino

Conforme disposto no PDI 2022-2026 (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2022, p. 101-110), a política para o ensino superior da FURB estabelece princípios e diretrizes gerais para os cursos de graduação, visando o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. As ações pedagógicas dos cursos de graduação têm como princípios:

- a) formação crítica: a FURB almeja um ensino de graduação que promova a formação de um sujeito crítico e reflexivo capaz de ser agente de transformações sociais;
- b) inclusão social e respeito à diversidade humana: a FURB, partindo do pressuposto de que todos devem ter oportunidades de desenvolvimento e formação, busca a construção de uma sociedade que respeite o ser humano, sua individualidade e sua pluralidade;
- c) responsabilidade social e ambiental: a FURB busca contemplar estratégias a fim de levar o indivíduo a avaliar continuamente as consequências diretas e indiretas de

suas ações sobre o meio ambiente, a partir de uma percepção mais ampla da vida, da atuação profissional e do desenvolvimento das sociedades humanas;

- d) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: a FURB compreende a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como oportunidade de uma aproximação entre universidade e sociedade, a partir da aprendizagem baseada na resolução de problemas da comunidade e, conseqüentemente, da transformação da realidade social.

Amparados nesses princípios norteadores, bem como na legislação pertinente, a organização dos cursos de graduação deve contemplar, considerando suas especificidades, as seguintes diretrizes: (a) aprendizagem como foco do processo; (b) educação integral; (c) flexibilização curricular; (d) relação com a comunidade; (e) tecnologia; (f) interdisciplinaridade; (g) articulação teórico-prática; (h) articulação com os temas transversais contemporâneos; (i) formação linguística e internacionalização; (j) inovação.

No curso de Jornalismo, o processo ensino-aprendizagem busca se organizar a partir do conceito de educação ao longo da vida e dos princípios que estão à base dos quatro pilares da educação, segundo a UNESCO (DELORS, 1998): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. A formação universitária, etapa marcante na vida dos estudantes, não pode se limitar a um viés tecnicista, mas precisa promover o desenvolvimento amplo de competências necessárias não somente ao exercício profissional, mas também para a vida em sociedade, de forma inclusiva e intercultural, promovendo a formação do cidadão global e do sujeito crítico.

Assim, compreende-se a aprendizagem como um processo contínuo de transformação, que se inicia muito antes da própria trajetória escolar e que seguirá após a conclusão da vida universitária, tendo que vista que a aprendizagem acontece de forma contínua na inter-relação humana, construindo significados e representações sobre o mundo e ao próprio sujeito em si, a partir de escolhas, de determinações do contexto social, político, cultural e geográfico, e pelo intercâmbio e conflito diante de saberes, práticas e vivências diversas.

Desta forma, tem-se o aluno como personagem central e a aprendizagem como foco do processo ensino-aprendizagem. Busca-se, então, a construção do conhecimento por parte do estudante a partir da mediação do professor, que é um facilitar do processo. Nesse sentido, aprender a conhecer torna-se central, pois refere-se à habilidade de aprender a pensar e a estabelecer conclusões e pensamentos críticos, de modo a tornar a aprendizagem significativa.

A formação deve priorizar uma educação integral, abordando os aspectos cognitivos, sociais, afetivos, emocionais, técnicos, éticos e morais. O processo de atualização pedagógica e a formação continuada de professores do curso de Jornalismo propõe uma perspectiva de educação que enxergue o aluno como um ser integral e cujo processo de aprendizagem depende de todos esses aspectos. O uso de metodologias ativas está presente para que o estudante seja o protagonista do processo e atinja os objetivos de aprendizagem propostos.

A produção de programas ou textos jornalísticos exige, por parte do futuro profissional, a capacidade de enxergar intenções, de questionar, de confrontar fontes e de relacionar os temas abordados de maneira ampla. Para isso, os componentes curriculares foram pensados de forma a desafiar o estudante no desenvolvimento dessas competências, desde o processo de escolha de pautas jornalísticas, quando é necessário entender o que é mais importante para a sociedade com base em um contexto social mais amplo, atualizado e que tenha maior impacto transformador. O componente curricular Jornal-Laboratório, entre outros, é um exemplo disso, pois toda a produção de um jornal impresso de 24 páginas é feita pelos estudantes, que precisam decidir, de forma autônoma, sob a supervisão docente, o tema, os assuntos e as formas de abordagem, realizando entrevistas e pesquisas de forma crítica e responsável. Todas essas competências são trabalhadas ao longo da jornada formativa, de forma crescente em termos de complexidade, a partir da 1ª fase.

Nesse aspecto, o estudante é convidado a aprender a fazer, para que consiga aplicar os conhecimentos produzidos, estando apto aos desafios da vida profissional, desenvolvendo a capacidade de fazer escolhas, de pensar criticamente e de encontrar soluções para os problemas que se apresentam. Percebe-se, assim, uma integração entre os conteúdos teóricos e práticos, que podem ser vistos na distribuição da carga horária na matriz curricular. Há a necessidade de conhecer processos, teorias, experiências passadas, mas também se saber usá-los e aplicá-los adequadamente durante a formação universitária. A matriz curricular proposta apresenta diversos componentes curriculares em laboratório e atividade de experimentação, como a produção do portal de notícias Tal (www.nossotal.com), nas disciplinas de Jornalismo Digital, Jornalismo em Plataformas Multimídia e Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – WEB, nas quais a tecnologia, cada vez mais presente, é apresentada com todas as vantagens, riscos e problemáticas. Também em componentes curriculares como Linguagem Audiovisual – Edição, Telejornalismo, Radiojornalismo, entre outros, é constante a presença de softwares e equipamentos tecnológicos para treinamento e aprimoração dos estudantes e desenvolvimento

de propostas inovadoras, tendo em vista ser esta a realidade do mercado profissional, ainda mais com o surgimento das inteligências artificiais, que podem ser ferramentas úteis para o jornalista.

Como protagonista da sua trajetória, o estudante tem a oportunidade de direcionar parte da sua formação para seus interesses pessoais e profissionais. A escolha de temas para atividades como reportagens e programas em áudio e vídeo, do campo de estágio e do projeto de TCC, bem como as horas de AACC e de autoestudo, permitem a flexibilização curricular e o desenvolvimento de conteúdos relacionados à realidade e às perspectivas profissionais do aluno, bem como a formação linguística em outros idiomas, sejam eles estrangeiros ou Libras. Da mesma forma, a curricularização da extensão desafia o estudante a manter relação contínua e estreita com a comunidade, desenvolvendo competências a respeito do seu papel no mundo e a responsabilidade social dos próprios atos e omissões no futuro exercício da profissão. O envolvimento do estudante com a comunidade ocorre por meio de nove projetos e programas de extensão, que articulam teoria e prática a serviço da sociedade. A atividade extensionista, por seu caráter coletivo, envolve a compreensão do outro, seja o colega de aula ou os membros da comunidade atendida pelo projeto ou programa de extensão. Essencial à vida humana, aprender a conviver incentiva o respeito ao pluralismo, à resolução pacífica de conflitos e a desenvolver um caráter humano e social. Reconhecer que no mundo as oportunidades nem sempre são iguais e que muito do que está posto é determinado pela estrutura social, permite o desenvolvimento de empatia, a construção de laços afetivos e o crescimento da responsabilidade social da função jornalística.

A presente proposta curricular também entende a necessidade de promover, em diferentes componentes curriculares, temas transversais como Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação nas Relações Étnico-Raciais e História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Esses temas estão presentes fortemente nas disciplinas do Eixo Geral, mas também em outros componentes, como Comunicação e Desenvolvimento, Jornalismo Especializado, Jornalismo Científico e Ambiental, Ética no Jornalismo e Jornalismo Internacional. Nesse último, busca-se apresentar um panorama mundial da situação geopolítica e o papel do jornalista como mediador de culturas, da cobertura de eventos e de organismos internacionais, do desenvolvimento de pautas como direitos humanos em diferentes países, da presença de diferentes povos, culturas e etnias, sobre conflitos derivantes dessa diversidade, mas também da perspectiva da paz e da comunhão dos povos, em harmonia com o meio ambiente. A formação da sociedade brasileira e a diversidade cultural originária pelos diferentes povos que

a constituem, com destaque para a cultura e história afro-brasileira e indígena, permitem ao estudante se situar no panorama internacional e se confrontar com a realidade nacional. Assim, aprender a ser está relacionado ao desenvolvimento do indivíduo e das suas potencialidades, a partir do conhecimento crítico da própria realidade. A partir de uma formação integral humanística, específica, contextual, profissional, de aplicação processual e de prática laboratorial, conforme os seis eixos de formação propostos pelas DCNs, forma-se o ser jornalista, preparado para atuar como profissional, mas também como ser humano e cidadão.

A internacionalização é um aspecto emergente no contexto educacional. Contudo, muitas vezes é compreendida como sinônimo de mobilidade, mas nem todos os estudantes possuem condições de estudar por um determinado período no exterior. Para que todos possam ter uma experiência internacional, o curso de Jornalismo utiliza de estratégias de Internacionalização do Currículo e de Internacionalização em Casa, como a apresentação de exemplos, referências e aspectos internacionais nos planos de ensino e nas aulas, mas também a visita de convidados estrangeiros e/ou brasileiros com vivência internacional, o incentivo à mobilidade virtual e do intercâmbio virtual, por meio do Collaborative Online International Learning, e de experiências internacionais na própria instituição, como a simulação Furbmun, em parceria com os cursos de Direito, Arquitetura e Urbanismo, Comércio Exterior e com a ETEVI.

A formação integral, contudo, apenas se efetiva quando o estudante consegue relacionar os diferentes componentes curriculares como um conjunto articulado de conhecimentos. Ações interdisciplinares ocorrem nas diferentes fases formativas, seja pela complementação de conteúdos ou na execução de atividades conjuntas. Esta última pode ser vista na articulação entre as disciplinas de Jornalismo Digital e Fotojornalismo, na 2ª fase; Jornalismo em Plataformas Multimídia com Radiojornalismo e Produção Jornalística – Linguagem Audiovisual, na 3ª fase; Jornal-Laboratório e Planejamento Visual para Jornalismo, na 6ª fase, entre outros. Ocorrem diálogos interdisciplinares entre os componentes Jornalismo, Linguagem e Discurso com Gêneros Jornalísticos e Linguagem Fotográfica, e entre Fundamentos e Tendências do Jornalismo com Cenários da Comunicação; Jornalismo em Plataformas Multimídia com Radiojornalismo e Apuração e Escrita Jornalística – Reportagem; Comunicação Comunitária e Comunicação e Desenvolvimento; Jornalismo Especializado com Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – WEB; Jornalismo Científico e Ambiental com Assessoria de Comunicação, entre outras articulações que se renovam a cada semestre.

3.1.2 Extensão

Na FURB, a extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, econômico e tecnológico, que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, promovendo a interação transformadora entre a FURB e os setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2022, p. 130).

A FURB compreende que a curricularização da extensão ocorre por meio de ações extensionistas na formação dos estudantes, considerada um componente curricular obrigatório para a integralização do curso. De acordo com a Resolução 99/2019 (p. 3), as ações de extensão devem estar previstas nas ementas e nos planos de ensino dos componentes curriculares.

Com relação à curricularização, o curso de Jornalismo terá uma carga horária de 10% do total, incorporando-se aos componentes curriculares com as cargas horárias adequadas, conforme previsto no plano de ensino de um rol de disciplinas. Esse plano deve conter os objetivos, metodologia, descrição das atividades e instrumentos de avaliação das atividades de extensão. É importante destacar que as ações de extensão envolverão o contato parcial ou total (dependendo da atividade executada) com públicos externos à FURB, seguindo as diretrizes da extensão vigente estabelecidas pela Resolução FURB nº 99/2019.

O PPC também leva em consideração a Resolução CNE/CES nº 07/2018, que determina que a interação entre a universidade e a comunidade externa, para fins de curricularização, deve promover um intercâmbio de conhecimento estabelecido na troca, não se limitando apenas à transmissão unilateral de saberes. O curso de Jornalismo da FURB acredita que a intervenção na comunidade em que ela está inserida é responsável diretamente pelas transformações sociais. No que diz respeito à formação da opinião pública, contribui para a construção de uma visão crítica e proativa da sociedade por meio da produção e circulação de informações com qualidade.

Conectado a essa realidade, o curso de Jornalismo desenvolve uma variedade de projetos de extensão com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento local e regional. Esses projetos são baseados na compreensão do contexto sociocultural e do ecossistema comunicacional da região em que atuam, buscando sempre a aproximação e integração da academia com a comunidade. Os projetos são financiados por editais da própria universidade, estabelecendo um

estreito laço entre os públicos atendidos e os atores envolvidos, como alunos, professores, técnicos administrativos, estudantes da rede pública e privada e comunidade em geral.

Como resultados, o projeto também consolida as ações de extensão dos cursos envolvidos, bem como caminha em direção a ações que viabilizem a flexibilização curricular e integralização de créditos previstos nas matrizes curriculares do curso de Jornalismo, assim como preconizado pelo PNE, por meio da meta 12, estratégia 12.7, que destaca entre suas estratégias “assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014, p. 74).

A integração desses projetos com o ensino tem como propósito inserir o estudante como protagonista de sua formação técnica e cidadã. Isso ocorre por meio da reflexão e prática comunitária em componentes curriculares relacionados aos projetos. Essa integração é contemplada no PPC, sendo considerada uma oportunidade de integralização de créditos por meio de AACC.

Os projetos de extensão do curso de Jornalismo contam com a participação de estudantes (sejam eles bolsistas ou voluntários), professores, entidades da sociedade civil, profissionais do mercado, escolas e outros atores relevantes. Essa participação direta e/ou indireta promove a socialização do conhecimento e a integração com a comunidade. Essas ações costumam receber ampla cobertura midiática, o que fortalece os próprios projetos e consolida a relação entre a universidade e a comunidade e aumenta os investimentos da FURB em comunicação institucional.

Em 2023, o curso de Jornalismo mantém um programa e cinco projetos de extensão vigentes:

Programa Tá Rolando – conteúdos integrados

De um programa de TV que interagia com a comunidade por meio de conteúdos e linguagem possíveis pelo meio audiovisual, cumprindo com compromissos da FURB, detentora de canal educativo e de TV universitária para a região, TÁ ROLANDO quer evoluir como produção audiovisual, integrando conteúdos dinamizados no curso de Jornalismo da FURB, agora reunindo professores de outros Centros. Desse modo, agrupa os projetos TE ORIENTA no Trânsito, VERTER: Inclusão Social pela Fotografia e GALILEU - Popularização da Ciência; com a participação de professores e estudantes do Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL), Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), Centro de Ciências Exatas e

Naturais (CCEN), Centro de Ciências Humanas e da Comunicação (CCHC) e Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA).

Tendo percorrido caminho anterior pelo qual foram captados parceiros de instituições distintas e sólidas (como escolas municipais e estaduais, Polícia Rodoviária Federal e veículos de comunicação), almeja-se a integração de ações de extensão, avançando agora com a junção de projetos que permitam avançar na curricularização da extensão e reforçando Projetos Pedagógicos de Cursos, dando conta de novas exigências legais, atendendo também a diretrizes de gestão inovadora da universidade, com sinergia entre canais de TV, rádio, redes sociais, site e produções informativas para imprensa externa, além de atividades em escolas regionais que dialogam com a formação superior. O engajamento estudantil tem sido fundamental para interação da universidade com a comunidade, aperfeiçoando o propósito universitário.

Nas versões anteriores, Tá Rolando trouxe assuntos explorados por meio de reportagens e entrevistas realizadas com a participação de estudantes do curso de Jornalismo da FURB. Na presente proposta, há possibilidade de melhorar aspectos estéticos e inovar com a produção audiovisual multimídia. A parceria com a FURB TV garante espaço privilegiado de alcance comunitário. A finalidade, além de apresentar à sociedade uma diversidade de temas integrativos da academia-sociedade, permite que os estudantes se envolvam em realizações profissionais em parceria com instituições como as escolas. Sob parâmetros técnicos, o programa seguirá rotinas produtivas adotadas, desde a realização das pautas até o compartilhamento dos materiais produzidos nos diferentes projetos. Os resultados esperados vão desde a formação que alia teoria e prática no ensino superior, à democratização das informações e conhecimentos produzidos conjuntamente entre Universidade e sociedade, possibilitando formação em estabelecimentos escolares de ensino público.

A FURB encontra no reconhecimento da comunidade e no potencial de comunicação que propaga desde seu histórico canal de rádio e TV educativos, motivações para continuar levando à comunidade as principais informações relacionadas ao universo acadêmico. Contribui para ações estratégicas da Universidade, pois reforça os vínculos com a população local e assegura a essa um espaço isento e plural para a disseminação de informações. A importância desta relação está descrita no PDI que reconhece a Universidade como instituição pública que prioriza os interesses máximos da sociedade, a democracia, a ética, o respeito ao pluralismo e à diversidade, a transparência, a socialização da informação e do conhecimento. Para a comunidade, busca-se a relevância, sobretudo, trabalhando pautas plurais dos três

projetos integrados ao Tá Rolando (Te Orienta, Verter e Galileu) capazes de levar à sociedade a complexidade dos saberes, conhecimentos que compõem o universo acadêmico e que são importantes no cotidiano. As atividades estão integradas aos Componentes Curriculares Jornalismo Digital, Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – WEB, Fotojornalismo, Jornal-Laboratório e Jornalismo Científico e Ambiental. No contexto das produções autônomas, o programa produz, desde 2022, o programa de rádio Momento da Inovação, que em 1º de junho de 2023 levou ao ar, pela FURB FM, o programa 201, em comemoração a um ano de atividades. Explora conteúdos de inovação, empreendedorismo e tecnologia em parceria com o Instituto Gene e com o Centro de Inovação Blumenau (CIB).

Curricularização: O programa Tá Rolando – Conteúdos Integrados está integrado ao ensino de graduação por meio da disciplina Jornal-Laboratório, integralizando 36h/a de atividades de extensão.

Especificamente, as atividades de campo vinculadas à disciplina buscam formar uma consciência a respeito do papel do jornalismo na sociedade contemporânea, por meio da produção de um jornal impresso de impacto para a sociedade local e regional, interna e externa.

Acompanhamento e avaliação: participação efetiva nas etapas do processo; comprometimento; proatividade; organização; cumprimento das etapas definidas no projeto.

Projeto Verter: Inclusão Social através da Fotografia

É um projeto de extensão universitária coordenado pela professora Anamaria Teles e vinculado ao Programa Tá Rolando - conteúdos integrados. Desenvolvido desde 2006 na FURB, o projeto tem como objetivo geral promover formas de inclusão social com adolescentes de escolas públicas de Blumenau (SC), através de oficinas de fotografia. Busca-se criar condições para que os adolescentes desenvolvam o olhar em relação à escola, à cidade, à comunidade e à realidade social em que vivem e possam se expressar através da fotografia, aprimorando a sensibilidade estético-visual sobre o design da cidade.

O projeto Verter visa trabalhar para além das questões técnicas e estéticas da fotografia, contribuindo para desenvolver o protagonismo e a autonomia dos adolescentes, fortalecendo sua autoestima, em especial através de um dos produtos técnico-científicos decorrentes do projeto, a exposição fotográfica organizada no final das oficinas de fotografia. Há uma relação histórica do Verter com a Escola de Educação Básica Luiz Delfino, de Blumenau (SC), em que foram introduzidos conhecimentos do campo do Design para aprimoramento estético.

Curricularização: O projeto Verter - Inclusão Social através da Fotografia está integrado ao ensino de graduação por meio da disciplina Fotojornalismo, integralizando 36h/a de atividades de extensão.

Entre as atividades previstas nas oficinas estão a exposição de conceitos fundamentais da fotografia, a realização de exercícios fotográficos práticos nos espaços da escola e também em passeios fotográficos pela cidade, além da organização de visita ao campus I da FURB, na qual os adolescentes participantes do projeto integram-se aos ambientes da universidade como a biblioteca, a FURB FM, a FURB TV e o Laboratório de Fotografia, espaços nos quais se desenvolvem demais projetos de extensão envolvidos nas atividades sob integração do Programa Tá Rolando (envolvendo os cursos de Jornalismo, Design, Publicidade e Propaganda, Letras, Ciência da Computação e Sistemas de Informação).

Posteriormente, as imagens produzidas ao longo das oficinas são selecionadas e apresentadas em exposição fotográfica, o que contribui para dar visibilidade às atividades de extensão realizadas pela FURB, além de difundir a compreensão da Universidade como um espaço de produção e circulação artística em diálogo com a comunidade externa, de acordo com a subárea temática da extensão universitária de aderência do projeto: Cultura, Arte e Educação. Além da exposição de fotografias, estão previstos como resultados do projeto Verter os seguintes produtos: elaboração de resumo e apresentação do projeto na MIPE; elaboração de convite da exposição em forma de cartão postal; criação e manutenção de conta no Instagram para divulgar as ações do projeto; elaboração de dois diários de campo relatando atividades desenvolvidas pelo(a) bolsista e elaboração de um relatório ao final do projeto. As atividades estão integradas ao Componente Curricular Fotojornalismo.

Acompanhamento e avaliação: participação efetiva nas oficinas; comprometimento; proatividade; organização; cumprimento das etapas definidas no projeto.

Projeto Galileu – Popularização da Ciência

Este projeto é coordenado pelo professor James Dadam e tem por finalidade atuar na popularização da ciência, promovendo a formação profissional integral dos universitários com a articulação do ensino, pesquisa e extensão, por meio da prática do jornalismo científico e da produção de notícias e reportagens científicas e da criação de canais midiáticos dedicados à difusão da pesquisa científica. Além disso, articulado com os demais projetos do Programa Tá Rolando – conteúdos integrados, visa estabelecer a espinha dorsal para os projetos de extensão

do curso de Jornalismo já iniciados na instituição e com potencial para fortalecer a sinergia de conteúdos com vínculos com a comunidade problematizando temáticas complexas.

Promove-se o ensino, pela participação de estudantes e professores de disciplinas do curso de Jornalismo na produção de notícias e reportagens sobre ciência, particularmente a disciplina de Jornalismo Científico e Ambiental; a pesquisa, que será a protagonista, com projetos das Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas; e a extensão, ao promover a inter-relação entre sociedade civil e universidade. A proposta do projeto é comunicar as pesquisas científicas realizadas pela FURB, demonstrando a importância da universidade para a sociedade civil.

Os resultados das pesquisas conseguem melhorar a vida da população, mas é fundamental que seus resultados sejam comunicados, popularizando a ciência. Uma sociedade informada sobre a pesquisa científica consegue compreender a importância de investimentos nessa área, que posteriormente retornam à sociedade por meio dos benefícios oriundos das descobertas científicas. A metodologia adotada é a produção jornalística de reportagens científicas, desde o seu processo de pauta, apuração e produção, envolvendo estudantes bolsistas e não bolsistas, professores e pesquisadores. A divulgação ocorre por meio de reportagens em vídeo, áudio e texto para internet, nos canais oficiais da FURB, como a FURB TV, FURB FM, redes sociais e demais instrumentos, bem como canais da internet dedicados à difusão de vídeos e podcasts, além de websites. Os resultados esperados são a formação que alia teoria e prática no ensino superior, a curricularização da extensão e a democratização das informações e conhecimentos científicos produzidos na FURB, em diálogo com a sociedade. A comunicação é uma área estratégica que propicia o diálogo da universidade, levando à comunidade as principais informações relacionadas ao universo acadêmico o que, para a FURB é fundamental, pois reforça os vínculos com a população local e assegura a essa um espaço isento e plural para a disseminação de informações. O reconhecimento da importância desta relação está descrito no PDI, que aponta a criação do Grupo de Trabalho instituído pela portaria 306/2012, que formulou a minuta da Política Pública de Comunicação da Universidade e que fundamentou a informação como um direito do cidadão e o acesso a ela como uma obrigação das organizações e instituições públicas, priorizando os interesses máximos da sociedade, a democracia, a ética, o respeito ao pluralismo e à diversidade, a transparência, a socialização da informação e do conhecimento, pautando as suas ações na verdade e na real ocorrência dos

fatos. As atividades estão integradas ao Componente Curricular Jornalismo Científico e Ambiental.

Curricularização: O projeto Galileu - Popularização da Ciência está integrado ao ensino de graduação por meio da disciplina Jornalismo Científico e Ambiental, integralizando 36h/a de atividades de extensão.

Especificamente, as atividades de campo vinculadas à disciplina buscam integrar estudantes e professores de disciplinas do curso de Jornalismo na produção de notícias e reportagens sobre ciência, com destaque para a disciplina de Jornalismo Científico e Ambiental. Dentro do contexto da prática extensionista, estão a produção de programas de vídeo e áudio sobre ciência, que constituem o programa FURB Ciência, em versões para internet e para redes sociais.

Acompanhamento e avaliação: comprometimento; proatividade; organização; cumprimento das etapas definidas no projeto; efetiva contribuição com a divulgação da ciência no âmbito do projeto.

Projeto Te Orienta no Trânsito

O projeto Te Orienta no Trânsito é coordenado pela professora Clarissa Josgrilberg Pereira e possibilita maior alcance às atividades de educação para o trânsito por meio do curso de Jornalismo em parceria com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), com a Escola Pública de Trânsito e com o Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL). O projeto ocorre desde 2017 e em 2022 foi contemplado no edital externo da Fundação Fritz Müller. Contribuindo na direção da curricularização da extensão em processos de flexibilização curricular no curso de Jornalismo, pretende-se ampliar o relacionamento com estabelecimentos de ensino, aprimorando ações contínuas e sistematizadas, de caráter educativo.

Em 2019 foram iniciadas produções em vídeo na Escola Básica Municipal Paulina Wagner. Para o biênio 2019-2021 o objetivo era atender novas escolas, ampliando a prática de jornalismo colaborativo em diálogo com comunidades impactadas pelas problemáticas do trânsito, mas em virtude da pandemia de Covid-19, o foco ficou na produção de conteúdo. Com o fim da pandemia, ampliou-se as ações para as escolas que possuem o trânsito de seu entorno mais violento, criando-se com elas um diálogo, principalmente por meio de formação ofertada aos docentes sobre a temática trânsito e por meio da produção de conteúdo midiático que aborde a temática trânsito. Soma-se a isso, a proposta de desenvolver o Laboratório Integrado de

Educação e Segurança Viária. Segue-se como princípio de educação para o trânsito, o estudo das posturas éticas definidas pela PRF.

O engajamento social com a universidade é peça chave para as práticas comunicacionais-extensionistas de teor educativo, cultural e comunicacional, além de promover a inserção de tecnologias sociais.

Processos inovadores têm exigido trocas interdisciplinares e meios para estreitar diálogo construtivo com a comunidade. Os conteúdos formativos e as mídias são produzidos sob demanda discutida com os parceiros do projeto, visando à exemplificação no cotidiano das virtudes e/ou éticas em práticas que demonstrem posturas humanas assim definidas: 1 - Humanidade/Benevolência, 2 - Gentileza/Cortesia/Respeito, 3 - Honestidade/Fé/Credibilidade, 4 - Responsabilidade/Justiça, 5 - Prudência/Sabedoria) já inicialmente problematizadas em versões anteriores do Te Orienta sobre o trânsito.

Percebe-se o potencial do projeto, a necessitar de apoio permanente, pois a cada passo dado, as produções realizadas são levadas adiante, constituindo-se como complementares. Da parceria apenas com a PRF e Jornal Metas, em 2018, criou-se jornal impresso e blog. Na EBM Paulina Wagner já foi realizado um vídeo no primeiro semestre de 2019, apresentado em outros ambientes. Em 2020 foram criados podcasts e vídeos instrucionais. Em 2022-2023 estes princípios foram aprimorados com a produção de formações pedagógicas, conteúdos para as distintas mídias e com a projeção do Laboratório Integrado de Educação e Segurança Viária. Desde a parceria com a Polícia Rodoviária Federal, em 2017, o projeto Te Orienta abriu portas para que, por meio do curso de Jornalismo, a FURB incluísse entre os relacionamentos interinstitucionais, entidades que consolidam a Extensão Universitária como importante e estratégico recurso na constituição de soluções aos problemas das comunidades de nossa região, a exemplo da premente questão do trânsito. As ações realizadas promovem a interprofissionalidade entre jornalistas, professores, policiais e universitários. As atividades estão integradas aos Componentes Curriculares Jornalismo Digital, e Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística WEB.

Curricularização: O projeto Te Orienta no Trânsito está integrado ao ensino de graduação por meio das disciplinas Jornalismo Digital, e Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística WEB, integralizando 72h/a de atividades de extensão.

Especificamente, as atividades de campo vinculadas à disciplina buscam ampliar o relacionamento com estabelecimentos de ensino, aprimorando ações contínuas e

sistematizadas, de caráter educativo com vistas a um processo de educação para o trânsito, principalmente por meio de formação docente e produção de conteúdo sobre a temática.

Acompanhamento e avaliação: participação efetiva nas etapas do processo; comprometimento; proatividade; organização; cumprimento das etapas definidas no projeto.

Projeto Edujornalismo e Letramento Digital

O projeto tem intenção de dar continuidade a uma importante iniciativa relacionada ao letramento da comunidade escolar, desenvolvida pelo Departamento de Comunicação desde 2015. O projeto visa à inclusão digital cidadã de jovens e adolescentes por meio de um letramento digital acerca da realidade que se apresenta, sem esquecer-se da importante qualificação docente a respeito do uso da tecnologia em e para a sala de aula. A proposta é aumentar a conscientização em relação à recepção e à produção midiática, num cenário em que se torna cada vez mais importante uma visão crítica acerca dos meios de comunicação.

O projeto tem como instrumento a execução de atividades de educação midiática, oficinas e cursos de formação. Especificamente para os anos de 2022 e 2023, foram atendidas turmas de Ensino Médio na EEB Profa. Elza Pacheco, da cidade de Blumenau (SC), com parcerias entre os cursos do Departamento de Comunicação, do Departamento de História e Geografia, do Departamento de Sistemas e Computação e a referida escola. Na continuação deste projeto, pretende-se em primeiro lugar cumprir o que orienta Base Nacional Comum Curricular, no que tange à inserção de habilidades e competências digitais formadoras das séries iniciais, por meio de um processo de letramento digital (formação) aos professores das instituições de ensino atendidas pelo projeto. Em um segundo momento, visa ao oferecimento de oficinas práticas na escola e a consequente publicação do conteúdo produzido por meio de recursos informativos como blogs, redes sociais, materiais radiofônicos e em vídeo, além de mecanismos próprios de divulgação regional de ações. Como forma de socializar o conteúdo produzido em diversos formatos, serão usadas as redes digitais de forma interdisciplinar, envolvendo os atores envolvidos.

Por meio de uma interação dialógica entre Universidade e comunidade escolar, ocorrerá uma construção colaborativa de conhecimento, a partir de uma realidade empírica, neste caso, os espaços digitais de comunicação, ferramentas capazes de cristalizar e dar vazão a todo o processo de criação de conteúdo analítico, bem como às produções elaboradas pelas comunidades escolares. A metodologia de trabalho será a pesquisa-ação, caracterizada por ser

dividida em ciclos. O ciclo a ser utilizado neste projeto é o proposto por Filippo (2008), composto pelas seguintes etapas: diagnosticar, planejar ação, agir, avaliar e refletir. Depois da conclusão do ciclo, se a solução ainda não for resolvida, deve-se planejar uma nova ação e assim retornar ao ciclo.

Decidiu-se pela metodologia de pesquisa-ação por se tratar de um projeto colaborativo entre universidade e escola. Os resultados esperados contemplam ainda a curricularização da extensão na FURB, por meio de amplo espaço para o trabalho em diversas disciplinas dos cursos de Jornalismo e História, ao longo do desenvolvimento desse projeto. Entendemos que a Universidade é também um campo de mediações, cujo processo contribui para a construção de uma comunidade educativa que pensa, reflete e produz conhecimento sobre si mesma, ratificando a necessidade de curricularização no presente Projeto de Extensão. As atividades estão integradas ao Componente Curricular Laboratório de Entrevista no Jornalismo.

Curricularização: O projeto Edujornalismo e Letramento Digital está integrado ao ensino de graduação por meio da disciplina Laboratório de Entrevista no Jornalismo, integralizando 36h/a de atividades de extensão.

Especificamente, as atividades de campo vinculadas à disciplina constam de: produção de pautas jornalísticas para entrevistas com integrantes da comunidade local e regional, por meio de entrevistas escritas, em formato sonoro e em formato audiovisual. As entrevistas realizadas na comunidade resultam em três produtos midiáticos de destaque: o Jornal Laboratório aParte, realizado a partir de uma prática laboratorial que envolve ao menos quatro disciplinas diretamente; o podcast Papo de Segunda, hospedado na plataforma de streaming Spotify desde junho de 2023; e o programa de TV Talk-Chão, um talk-show que entrevista pessoas de diversos segmentos da sociedade é divulgado pelo canal da FURB TV no YouTube.

Acompanhamento e avaliação: participação efetiva na produção das pautas e entrevistas; comprometimento; pontualidade; organização; cumprimento das etapas definidas no projeto.

Projeto Informação e Cidadania

O projeto Informação e Cidadania é coordenado pelo professor Clóvis Reis. Busca influenciar o comportamento da audiência e criar atitudes favoráveis a demandas sociais relacionadas ao desenvolvimento sustentável, por meio da criação, produção e distribuição de conteúdos em áudio (programas de rádio, podcasts, posts narrados, audiobooks e oficinas). Com

tal propósito, a iniciativa se propõe a difundir as necessidades da comunidade regional, estimular o envolvimento dos agentes sociais com o meio em que vivem e, assim, promover a cidadania ativa e a transformação da realidade.

A produção começa com a reunião de pauta, na qual a equipe discute os assuntos que serão tema dos programas. A partir daí se desenvolve a pesquisa e a coleta de dados, a organização das informações, a redação dos textos, a gravação das peças, a edição, a mixagem e, então, a distribuição do conteúdo (por e-mail e pelo site do Laboratório de Áudio) para uma rede de 34 emissoras de rádio de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Os programas têm duração de três a 15 minutos e empregam uma linguagem clara e direta, buscando atingir um público amplo e variado.

No âmbito acadêmico, a proposta oportuniza um espaço de formação crítico-reflexiva, fomenta a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, a articulação com a pesquisa e a pós-graduação, através do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR), e propicia a curricularização da extensão no percurso formativo dos estudantes de graduação dos cursos de Jornalismo e de Publicidade (Processo PROEN - DPE nº 15/2021, Parecer Técnico nº 17/2021). O projeto se baseia na experiência de 10 anos de atividades ininterruptas, período no qual já disponibilizou cerca de 500 peças de áudio.

Na temporada 2022/2023, a proposta tem como prioridade a ampliação da presença nas redes sociais virtuais e o foco na produção de conteúdos relacionados à área temática Meio Ambiente - subárea Resiliência. Nesse sentido, a pauta da próxima temporada se orientará pela abordagem de questões relacionadas às metas previstas no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 13 - Ação global contra a mudança do clima. Além disso, outros ODS vão compor a agenda, tais como ODS 6 - Água potável e saneamento, 7 - Energia limpa e acessível, 11 - Cidades e comunidades sustentáveis, 12 - Consumo e produção responsáveis, entre outros.

O rádio desempenha um papel fundamental nesse processo. A instantaneidade, a amplitude de cobertura, a proximidade do ouvinte, a presença social, a capacidade de envolver comunidades numa relação interativa e participativa, somadas ao baixo custo de produção e distribuição, explicam a centralidade do rádio na formação da opinião pública (REIS, 2010). No rádio, o locutor é um amigo que aconselha, que fala no tom e no volume adequados, o que favorece a aceitação dos temas tratados nos programas, o envolvimento da audiência, a transformação da realidade e a criação de um novo futuro (REIS, 2008).

Nesse contexto, o projeto Informação e Cidadania pretende criar e produzir programas

de rádio, podcasts, posts narrados e audiobooks de cunho educativo, de modo a influenciar o comportamento dos ouvintes e a criar atitudes favoráveis a demandas sociais da comunidade regional na qual a FURB se insere. De cunho experimental, os programas estimulam a cidadania ativa e o desenvolvimento sustentável, com foco na apropriação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As peças se estruturam a partir do tripé informar, educar e entreter, os quais definem a função social do rádio no mix de comunicação (BALSEBRE, 1994).

No âmbito acadêmico, a proposta oportuniza um espaço de formação crítico-reflexiva, fomenta a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, a articulação com a pesquisa e a pós-graduação, através do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, e propicia a curricularização da extensão no percurso formativo dos estudantes. A atividade envolve, sobretudo, alunos dos cursos de graduação de Publicidade e Propaganda e de Jornalismo da FURB, entre outros cursos, sob a orientação de professores da área e voluntários de diferentes tradições disciplinares. As atividades estão integradas ao Componente Curricular Radiojornalismo.

Curricularização: O projeto Informação e Cidadania está integrado ao ensino de graduação por meio da disciplina de Radiojornalismo, integralizando 36h/a de atividades de extensão por meio de atividade extraclasse. No âmbito acadêmico, a proposta oportuniza um espaço de formação crítico-reflexiva, fomenta a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, a articulação com a pesquisa e a pós-graduação, por meio do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, e propicia a curricularização da extensão no percurso formativo dos estudantes.

Especificamente, as atividades de campo vinculadas à disciplina constam de: Selecionar o tema integrado aos ODS para desenvolvimento. Participar das etapas de pré-produção - pesquisa de trilhas, produção - edição em diferentes formatos e pós-produção - finalização.

Acompanhamento e avaliação: frequência e pontualidade; conduta ética; compromisso, engajamento e organização nas atividades. Número de peças produzidas. Apropriação do conhecimento acerca das ODS.

Projetos desenvolvidos em outros cursos com curricularização da extensão nas disciplinas da matriz curricular do curso de Jornalismo:

Projeto Comunicação para o Desenvolvimento Social

Projeto coordenado pela professora Fabrícia Durieux Zucco. Tem como participante do curso de Jornalismo o professor Sandro Lauri da Silva Galarça. O projeto entende que a comunicação tem fundamental importância no processo de construção da imagem e da confiabilidade das Organizações do terceiro setor. As ONGs, da mesma maneira que as organizações privadas, podem utilizar estratégias publicitárias e jornalísticas para diversas finalidades, tais como: recrutar voluntários; buscar novos parceiros e doadores; informar a comunidade sobre as atividades; aumentar o envolvimento dos beneficiários e de suas famílias; prestar contas à sociedade; etc.

A comunicação comunitária é conceituada pelos processos, baseados em princípios públicos, como por exemplo: não ter fins lucrativos; propiciar a participação da população; e difundir conteúdos com a finalidade de educar, de ampliar a cultura e a cidadania (PERUZZO, 2004). Atualmente, nas ONGs de Blumenau, o processo de formação e implementação das estratégias de comunicação não está sistematizado. O projeto Comunicação para o Desenvolvimento Social se propõe a estimular a cooperação técnica com as entidades do terceiro setor de Blumenau.

Nessa perspectiva o projeto se propõe a desenvolver campanhas de comunicação social para o uso estratégico da publicidade e do jornalismo como ferramenta de mobilização da opinião pública e captação de recursos, assim como a capacitação de produção de conteúdo digital. Deste modo, pretende-se aprimorar a habilidade das entidades de se comunicarem com objetividade e foco, reconhecendo as peculiaridades das diferentes plataformas de mídia: internet, rádio, TV, jornal, etc.

Num primeiro momento, por meio da metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (APB), são produzidas, de modo cooperado, campanhas publicitárias e assessorias jornalísticas com as entidades selecionadas, a fim de que essas organizações alcancem, posteriormente, uma apropriação autônoma dos conhecimentos no uso dos materiais desenvolvidos. A finalidade é que os materiais sirvam como facilitadores: na captação de recursos, na busca por voluntários e na prestação de contas para a comunidade. Num segundo momento, parceria com a Prefeitura de Blumenau, é oferecida uma capacitação de produção de conteúdo digital a entidades cadastradas no Conselho Municipal de Assistência Social.

Atualmente, o processo de formação e implementação das estratégias de comunicação das entidades do terceiro setor de Blumenau não está sistematizado e carece de apoio técnico.

Voltolini (2019) destaca que a comunicação possui o potencial para transformar causas em marcas fortes, que tenham longevidade, personalidade, consistência e sejam uma referência efetiva para as pessoas.

A intensidade com que os gestores das entidades absorverem os fundamentos da comunicação é um elemento importante na determinação da imagem dela como um todo. As atividades estão integradas ao Componente Curricular Comunicação Comunitária.

Curricularização: O projeto Comunicação para o Desenvolvimento Social está integrado ao ensino de graduação nos cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo por meio da disciplina Comunicação Comunitária, integralizando 36h/a de extensão como atividade extraclasse. Esse projeto prevê a inserção do acadêmico como o protagonista de sua formação técnica e cidadã, a partir do momento em que se reflete uma prática comunitária por intermédio da pesquisa-ação.

Especificamente, as atividades de campo vinculadas à disciplina constam de: o desenvolvimento das campanhas publicitárias e assessorias jornalísticas resgata os conteúdos estudados nas disciplinas dos eixos específicos, assim como da disciplina Comunicação Comunitária. Esses conteúdos são compartilhados com as entidades e integrados às percepções do cenário social, as quais foram diagnosticadas junto à OSC atendida e, posteriormente, são aplicados no desenvolvimento do projeto.

Como atividade de extensão, os estudantes poderão fazer visitas às entidades selecionadas. Desenvolvimento do diagnóstico da situação-problema das entidades. Validação e discussão da instrumentalização da campanha e da assessoria. Desenvolvimento do conceito criativo. Reuniões de brainstorming criativo. Participação na criação de layouts e textos jornalísticos. Apresentação das campanhas completas para os atores externos e validação dos conteúdos.

Acompanhamento e avaliação: O acompanhamento será realizado por meio de reuniões semanais para análise do material produzido. Avaliação do trabalho: Comprometimento; pontualidade; organização; cumprimento das etapas definidas no projeto. Apropriação da comunidade.

Projeto Focus

O Projeto Focus tem o objetivo de coletar, processar, sistematizar e socializar informações relacionadas às inter-relações políticas, sociais, econômicas, culturais ou religiosas

dos atores sociais, corporativos e institucionais que constituem a fração espacial na qual a FURB se encontra historicamente inserida. É coordenado pela professora Cynthia Morgana Boos de Quadros, conta com a participação do professor Sandro Lauri da Silva Galarça e colaboração da professora Clarissa Josgrilberg Pereira, e intenciona, assim, estabelecer diferentes relações pautadas numa visão ampliada do contexto socioeconômico e na capacidade de compartilhamento de saberes que propiciem a empatia e a prática da cidadania, reconhecendo que o conhecimento é sempre resultante da trama das relações socioculturais.

Em 2022, realizou dois estudos com metodologia de abordagem quantitativa: um sobre cultura digital e outro para identificar as atitudes do blumenauense em relação à Oktoberfest 2022 em tempos de pandemia de Covid-19. A primeira pesquisa focou na opinião, no nível de conhecimento e nos hábitos relacionados a temas como preocupação com segurança de dados, uso de redes sociais, hábitos de compra online e de uso de aplicativos de delivery, inteligência artificial, futuro dos empregos frente à evolução tecnológica/digital, internet móvel 5G, internet das coisas, telemedicina, ensino online entre outros.

Com o segundo estudo, procurou-se compreender as variáveis que compõem a atitude do blumenauense em relação a eventos turísticos durante a pandemia de Covid-19, notadamente a Oktoberfest, verificar a percepção de risco e bem-estar e identificar perfis comportamentais de percepções avaliativas da Oktoberfest. Pretende-se contribuir para a tomada de decisão dos gestores municipais, considerando que um dos aspectos desafiadores ao implementar políticas públicas é a capacidade de entender a sensibilidade dos cidadãos a questões importantes.

Ainda em 2022, foi realizada uma edição especial do projeto Focus, integrada à disciplina Jornalismo em Plataformas Multimídia, ministrada pela professora Clarissa Josgrilberg Pereira. Na ocasião, realizou-se a pesquisa “Quem é você nas eleições”, que investigou o conhecimento dos blumenauenses sobre o processo eleitoral. O resultado gerou um conteúdo jornalístico multimidiático, que foi publicado em parceria com o maior webjornal da cidade: O Município¹.

Os temas de cada ano são definidos a partir de discussão com os atores sociais envolvidos, a partir de demandas apresentadas. Buscar-se-á, com as pesquisas propostas, oferecer subsídios para as abordagens que constituem focos de investigações e análises do

¹ O produto está disponível em <https://omunicipioblumenau.com.br/pesquisa-exclusiva-identifica-o-que-os-blumenauenses-sabem-sobre-o-processo-eleitoral/>.

grupo de Estudos Midiáticos Regionais, para os Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) e em Administração (PPGAd) e para o fomento aos veículos de comunicação da região, com vistas à democratização da informação e comunicação.

Apropriando-se prioritariamente do método de pesquisa-ação, o Projeto Focus atua no sentido de produzir e socializar conhecimento, contemplando a regionalidade nas ações e a interação dialógica entre Universidade e sociedade; princípios que norteiam a Política de Extensão da FURB, de forma a fortalecer os nexos entre ensino, pesquisa e extensão e prover o governo de informações importantes para o planejamento e execução de políticas públicas.

Dessa maneira, o Projeto Focus cumpre seu papel social, comunicando-se com múltiplos grupos e segmentos sociais, coletando, analisando e divulgando informações de interesse coletivo, sustentadas pelo aval que só uma Universidade como a FURB pode proporcionar. As informações reunidas em seus estudos permitem que a comunidade conheça e se reconheça na interpretação de seus resultados, aliando teoria e prática e estabelecendo relação dialógica que oportuniza a troca de saberes entre os atores sociais.

Destaca-se o desenvolvimento do Projeto Focus desde 2003, ininterruptamente, em parceria com o Jornal de Santa Catarina, que apresentou interesse na continuidade da ação, assim como a adesão de outros projetos e unidades universitárias da FURB para as edições do Projeto Focus em 2022 e 2023. As atividades do Projeto estão integradas aos componentes curriculares Pesquisa em Publicidade e Propaganda e Pesquisa Aplicada ao Jornalismo.

Curricularização: O Projeto Focus está integrado ao ensino de graduação por meio da disciplina Pesquisa Aplicada ao Jornalismo, integralizando 36h/a de atividades de extensão por meio de atividade extraclasse.

O envolvimento dos alunos no projeto se caracteriza por espaços privilegiados para a produção, a apropriação e a distribuição de conhecimentos que contribuem efetivamente para a sua formação pessoal e capacitação profissional.

Especificamente, as atividades de campo vinculadas à disciplina constam de: Participar das reuniões com a comunidade, participar da elaboração e pré-teste do instrumento de coleta de dados. Realizar atividades de campo (entrevistas, crítica e verificação telefônica de questionários). Tabulação do questionário e tratamento estatístico. Participar da confecção do relatório: apresentação gráfica dos resultados e análise.

Acompanhamento e avaliação: O acompanhamento será realizado por meio do cumprimento do plano de ensino que prevê essas atividades de extensão, assim como a

avaliação do trabalho e resultados. Comprometimento, pontualidade, organização e cumprimento das etapas definidas para o Projeto Focus também serão levados em consideração.

Projeto Panorama

Na economia baseada no conhecimento, as universidades têm potencial para estimular o desenvolvimento econômico e social ao desenvolver um trabalho colaborativo na comunidade em que está inserida. O Projeto Panorama tem o objetivo de promover a integração de diferentes atores da comunidade que atuam no setor do marketing e da comunicação com vistas a fomentar uma reflexão crítica sobre a comunicação e a mídia a partir das inovações tecnológicas que as envolve, relacionando tendências ou novas dinâmicas de comportamento social.

A partir desta compreensão contextual, este projeto visa identificar as peculiaridades do mercado regional por meio da integração universidade-comunidade, debates profissionalizantes, capacitação de pequenas empresas e comércios de bairros, divulgação massiva das vagas de trabalho (oportunidade para estudantes e egressos) e integração com as entidades de classe que são parceiras.

Este Projeto iniciou suas atividades em 2014, e nesses 7 anos ininterruptos de realização impactou diretamente no desenvolvimento do setor em diferentes aspectos por meio da disseminação do conhecimento, integração do setor, capacitações e disseminação de oportunidades de trabalho na área.

O Projeto Panorama se alinha à proposta extensionista da Universidade quando desenvolve uma aproximação da academia com o mercado para estudar e debater novos comportamentos e princípios da comunicação a partir das novas tecnologias e de uma nova dinâmica social. Por meio da metodologia da pesquisa-ação, pretende-se realizar, de modo cooperado, ações que propiciem o desenvolvimento do setor de maneira ética e estruturada, tendo como parceiros a Associação Comercial e Industrial de Blumenau (ACIB), Grupo de profissionais de Mídia do Vale do Itajaí, Agências de propaganda, egressos dos cursos de Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Tecnologia em Marketing.

O presente projeto destaca-se por seu caráter interdisciplinar, para a consolidação da curricularização da extensão e para a relação da Universidade com a comunidade. Especificamente acerca da curricularização da extensão, o presente Projeto, foi aprovado em reuniões dos NDEs dos cursos envolvidos (Publicidade e Propaganda e Jornalismo). As atividades estão integradas ao Componente Curricular Cenários da Comunicação.

Curricularização: O projeto Panorama está integrado ao ensino de graduação por meio da disciplina Cenários da Comunicação, integralizando 36h/a de atividades de extensão.

Especificamente, as atividades de campo vinculadas à disciplina constam de: identificação de temas emergentes, convite aos ministrantes das oficinas e workshops, pesquisa de conteúdo para debate, divulgação do evento.

Acompanhamento e avaliação: comprometimento; pontualidade; organização; cumprimento das etapas definidas no projeto.

3.1.3 Pesquisa

Na FURB, entende-se pesquisa científica ou tecnológica como um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para problemas da comunidade universitária, sociedade, poder público, setor produtivo e terceiro setor, produzindo novos conhecimentos, processos ou produtos (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2022, p. 140).

A Resolução que regulamenta a Política de Pesquisa e Pós-Graduação *stricto sensu* na FURB é a Resolução nº 062/2022, de 1º de setembro de 2022, e que passou por revisão no âmbito dos colegiados competentes durante o ano de 2022.

Desde que o curso de Jornalismo da Universidade Regional de Blumenau foi implantado, em 2014, seus alunos e professores participam do principal evento de divulgação científica em nível de graduação da área, o Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação (INTERCOM). Já em 2015, a FURB sediou o Fórum Sul Brasileiro de Professores de Jornalismo, com a presença de autoridades da área enviadas pelo INEP, além da presidente da Associação Nacional de Professores de Jornalismo. A presença dos corpos docente e discente nesses eventos possibilita o compartilhamento de conhecimento e experiências, além de divulgar pesquisas realizadas no âmbito da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, somadas àquelas produzidas nos Programas de Iniciação Científica como o Pibic/FURB, Pibic/CNPq, Uniedu, Pibiti, Fumdes e Artigo 170.

A matriz curricular do curso de Jornalismo prevê, durante o processo formativo do estudante, uma trajetória de componentes curriculares que possibilita ao estudante o contato com a pesquisa, tanto no âmbito da Iniciação Científica, quanto por meio de disciplinas que envolvem o pensamento científico. Esses componentes articulam-se com o PDI da Instituição, uma vez que “a pesquisa realizada fora dos programas de pós-graduação *stricto sensu* são

estimuladas a partir de parâmetros inspirados no mais alto nível de regulação nacional, sem desconsiderar particularidades próprias ao cotidiano institucional. Fomentando o desenvolvimento de investigadores e de grupos de pesquisa capazes de constituírem-se e fortalecerem-se a luz de parâmetros superiores de investigação científica, proporcionando quadros cada vez mais qualificados e capazes de manter o processo de inovação, constante renovação e/ou fortalecimento” (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2022, p. 140).

No primeiro ano do curso, a disciplina de Universidade, Ciência e Pesquisa, presente no eixo geral da Universidade Regional de Blumenau, tem como objetivo “Relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo as funções desta instituição para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno e dos países, bem como conhecer as atividades de pesquisa e extensão na FURB, visando aproximar a formação acadêmica da sociedade e do mundo do trabalho. Destacar a importância da participação dos(as) estudantes na elaboração, execução e controle do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/Comissão Própria de Avaliação – CPA”.

No segundo ano, a disciplina Pesquisa Aplicada ao Jornalismo pretende instrumentar os estudantes para que sejam capazes de elaborar pesquisa de opinião e compreender diferentes técnicas de levantamento de dados, bem como praticar aplicação de questionários e refletir sobre a responsabilidade no tratamento dos dados coletados, bem como elaborar estratégias de divulgação. Na ementa desse componente curricular, constam os seguintes itens: “Métodos, tipos, técnicas e instrumentos de coleta de dados em pesquisas de interesse jornalístico. Análise de pesquisas qualitativa e quantitativa. Conceitos de estatística. Neurociência, pesquisas etnográficas e netnográficas, sociais e econômicas, eleitorais, de consumo, de opinião, de mercado e de mídia. Uso de dados e resultados de pesquisas como informação jornalística. Hábitos sociais, comportamentos e consumo de mídia. Curricularização da extensão articulada com o projeto de extensão Focus”.

Na continuidade desta trajetória, no terceiro ano é oferecida a disciplina Produção Textual Acadêmica. Seu objetivo é “Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão”.

Na sétima fase do curso, os acadêmicos desenvolvem o projeto de pesquisa a ser aplicado e defendido na oitava e última fase, por meio da disciplina de Teoria e Métodos de

Pesquisa em Comunicação. Com os objetivos de “Criar condições para aprimoramento da formação acadêmica por meio da elaboração de um pré-projeto individual de pesquisa científica. Aprofundar o conhecimento científico sobre as teorias e métodos do campo da Comunicação Social e em relação às especificidades profissionais do publicitário. Estimular o senso crítico e atento às inovações a partir da produção científica”, a disciplina materializa o processo de escolha do objeto a ser observado durante o Trabalho de Conclusão de Curso.

O Curso de Jornalismo também se destacou no campo da pesquisa científica com a atuação de professores na coordenação nacional do Grupo de Pesquisa sobre Gêneros Jornalísticos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação - Intercom. A professora Clarissa Josgrilberg Pereira é vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa de Gêneros Jornalísticos da Intercom. A professora Dra. Roseméri Laurindo, professora aposentada do curso de Jornalismo, é importante pesquisadora da área e primeira coordenadora do curso de Jornalismo da FURB, é membro de equipe nacional que desenvolve do projeto Pensacom/Brasil, e coordena em Santa Catarina o Pensacom/SC para cartografia do pensamento comunicacional catarinense. O projeto é uma vitrine de atuação interinstitucional que se ampliou com a implantação do curso de Jornalismo, com a atuação de acadêmicos (professores, alunos, pesquisadores) da área. Ademais, como resultado desse ambiente pulsante de pesquisa, dois egressos foram aprovados para os cursos de mestrado em Jornalismo (UFSC) e em Desenvolvimento Regional (FURB), e a egressa Mayara Kôrte recebeu menção honrosa no 21º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo (ENEJor), com o artigo “Deontologia jornalística: uma análise das diretrizes internacionais do webjornalismo”, fruto da monografia de conclusão de curso apresentado pela aluna.

Em relação à articulação dos estudantes da graduação com programas e linhas de pesquisa na pós-graduação, essa inserção se dá por meio da aproximação com os professores do curso de Jornalismo que atuam nesses programas e/ou em grupos de pesquisa. Como exemplo, podemos citar o Grupo de Pesquisa Estudos Midiáticos Regionais, liderado pelo professor Dr. Clóvis Reis, também docente do curso de Jornalismo. Atuam ainda no mesmo grupo de pesquisa vinculado ao CNPq os professores Dr. Sandro Lauri da Silva Galarça e Ma. Anamaria Teles, todos efetivos do quadro da Universidade e igualmente atuantes na graduação em Jornalismo. O Grupo de Pesquisa Estudos Midiáticos Regionais é certificado pela instituição e inscrito no diretório do CNPq desde 2009. Estuda variados aspectos relacionados à origem, ao desenvolvimento, à gestão e ao perfil dos meios de comunicação no estado de

Santa Catarina; a produção e recepção das mensagens veiculadas nos grupos midiáticos regionais; o papel dos anunciantes e suas estratégias de comunicação institucional e promocional.

O grupo tem vinculação direta com o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e contempla duas linhas de pesquisa: 1) Linguagens Contemporâneas da Mídia - voltado ao estudo do fenômeno da comunicação na contemporaneidade, a partir das transformações da linguagem midiática; a comunicação como esfera discursiva composta por diferentes gêneros e formatos, com diferentes funções e mediada por diferentes tecnologias. 2) Mídia e Desenvolvimento Regional - tem como foco o estudo da indústria regional da comunicação em suas diferentes dimensões (história, aspectos contemporâneos, gestão/administração e relação com o desenvolvimento socioeconômico local); as organizações representativas; as potencialidades do mercado de trabalho; os avanços tecnológicos e profissionais; as necessidades de comunicação das organizações, o planejamento de comunicação e o uso estratégico das diferentes mídias; hábitos e costumes do consumidor regional.

O Grupo de Pesquisa NEAB - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros é certificado pela instituição e cadastrado junto à plataforma do CNPq desde 2014. É liderado pelo professor Dr. Sandro Lauri da Silva Galarça – Departamento de Comunicação - e pelo professor Dr. Adolfo Ramos Lamar – Departamento de Educação – o que representa uma relevante interdisciplinaridade com outra área do conhecimento, além da transversalidade que o tema das questões étnico-raciais sugere. Este grupo tem como Linha de Pesquisa Valorização da diversidade étnico-racial.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da FURB é uma entidade, formalmente criada em novembro de 2014, com a finalidade de auxiliar a Universidade na produção e disseminação do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão, no desenvolvimento de políticas de diversidade étnico-racial, promoção de igualdade e valorização das populações de origem africana. Tem como intenção incorporar ao trabalho as populações de origem indígena, com a aproximação do Núcleo de Estudos Indígenas (NEI). A missão é produzir e disseminar conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão, sobre diversidade, em particular étnico-racial, gênero e sexualidade, objetivando combater as desigualdades. Para realização destas atividades, o grupo mobiliza a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, professores/as, pesquisadoras/es associadas/os e comunidade em geral, com amplo

espaço para estudantes do curso de Jornalismo.

Em 2018, este Grupo desenvolveu o Projeto de Pesquisa 896/2018 Páginas em Branco - Os negros na imprensa blumenauense - 1998-2008, que contou com a estudante Raquel Briana Piske, do curso de Jornalismo, como bolsista de Iniciação Científica. O projeto de pesquisa buscou como resultado suprir uma lacuna nos estudos do jornalismo local a partir da pergunta “por que a história das minorias, como os negros que moram nas periferias da cidade, não são contadas pelos meios de comunicação?” e tinha como objetivo geral “verificar, por meio da metodologia principal de análise de conteúdo (Bardin, 1977), como a imprensa local aborda em suas mais diversas dimensões as questões ligadas à valorização da diversidade étnico-racial em Blumenau e região”. Rendeu artigo científico publicado em revistas da área.

O Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação Midiática é certificado pela instituição e foi cadastrado junto ao CNPq em 2016. Tem como líderes o professor Dr. Rafael José Bona e o professor Dr. Sandro Lauri da Silva Galarça, do Departamento de Comunicação. O grupo tem por objetivo desenvolver estudos interdisciplinares que envolvem as áreas de Comunicação e Educação, e tem envolvido estudantes da graduação e pós-graduação da Furb. O principal foco de pesquisa se direciona às práticas de educomunicação que envolvem interfaces e processos envolvendo o audiovisual, as histórias em quadrinhos, os produtos de streaming e suas práticas de mídia educativa em espaços formais e não formais da educação. Desde a sua criação, o grupo já publicou dezenas de artigos em revistas científicas (Qualis Capes) e em anais de evento, além de ter publicado o livro Comunicação e Educação: intertextos, reflexões e propostas (Editora Appris, 2021), com o resultado de parte de pesquisas desenvolvidas pelo grupo.

O grupo tem vinculação direta com o Programa de Pós-Graduação em Educação e contempla quatro Linhas de Pesquisa: 1) Consumo e Comunicação Publicitária; 2) Histórias em Quadrinhos; 3) Interfaces da Educação e a Moda; e 4) Mídia e Educação. Desenvolve pesquisa de modo interinstitucional, reunindo como parceiros pesquisadores doutores da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e Centro Universitário de Brusque (Unifebe). É também espaço de oportunidades para pesquisas de iniciação científica, trabalho voluntário e aderência a objetos de estudo na área de Mídia, Educação e Comunicação.

Os programas de bolsas de Pesquisa de Iniciação Científica da FURB são disponibilizados em editais periódicos, com o intuito de iniciar estudantes na pesquisa

científica, despertando e incentivando talentos potenciais a aprendizagem de técnicas e métodos científicos. A Iniciação Científica na Universidade também estimula o estudante universitário a confrontar de maneira criativa os problemas relativos à pesquisa, além de prepará-lo para o ingresso em programas de pós-graduação. Os estudantes de Jornalismo são estimulados a participarem desses editais, seja por meio de bolsas ou de trabalho voluntário. Os professores citados acima e as respectivas linhas de pesquisa apresentam projetos frequentemente nos editais internos de pesquisa, possibilitando a participação dos estudantes.

A FURB possui diversos programas institucionais de fomento à pesquisa, tais como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/ FURB/CNPq; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) / CNPq. Programa de Incentivo à Pesquisa (PIPE/Artigo 170). Além disso, existem outras modalidades de bolsas, tais como bolsas de pesquisa de projetos aprovados em agências de fomento, bem como as bolsas de pesquisa para pós-graduação ofertadas pela FURB (Resolução nº 115/2017) e pela CAPES (bolsas de demandas).

3.2 APOIO AO DISCENTE

3.2.1 Acesso e Inclusão

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), através de recursos humanos especializados (como professor(a) de Atendimento Educacional Especializado – AEE, profissionais de apoio), através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais) ou ainda através de apoio financeiro.

Neste sentido, a FURB disponibiliza, através da CAE, um conjunto de programas de apoio financeiro e atividades específicas que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. Quanto

aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo; (b) bolsa de pesquisa; (c) bolsas de extensão; (d) financiamento estudantil; (e) estágio interno; (f) estágio curricular não obrigatório. O acesso aos programas de bolsas e de financiamento estudantil se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE e pela DAF, respectivamente. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. Já as atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE, incluem: (a) elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) atendimento e acompanhamento psicossocial; (c) serviços de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 8/2015) – AEE; (d) coordenação de ações relacionadas à inclusão dos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação por meio do Núcleo de Inclusão (NInc) (Resolução FURB nº 59/2014) – AEE; (e) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social.

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar.

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

- a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas

- especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
 - c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
 - d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Conforme Resolução FURB nº 59/2014, consideram-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista que, devido a diversas barreiras, podem ter restringidos seu acesso, participação e permanência na Instituição e na sociedade. Entende-se por pessoas com altas habilidades/superdotação aquelas que apresentam elevado potencial em, pelo menos, uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Assim, a FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, através da Resolução FURB nº 59/2014, instituiu a Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e criou o NInc. A política prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros. Dentre os objetivos desta política, estão estimular e assegurar o acesso e a permanência de todas as pessoas com deficiência e com altas habilidades/superdotação na FURB, assim como promover o fortalecimento das ações de acessibilidade da educação; superar as barreiras atitudinais, comunicacionais e educacionais; promover o desenvolvimento das autonomias individuais, garantindo as condições de dignidade; promover o controle social para a realização das ações previstas; e, por fim, integrar a Universidade nas políticas públicas de inclusão. O AEE conta com uma profissional de apoio (audiodescrição) e nove intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos estudantes com surdez e professores de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e

operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

3.2.2 Provas de Suficiência

No curso de Jornalismo não se aplica prova de suficiência.

3.2.3 Aproveitamento de Estudos

A equivalência é o aproveitamento de estudos realizados pelo(a) estudante em outro curso da FURB ou de outras IES, desde que legalmente reconhecidos. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas através de formulário específico disponível na página da universidade (www.furb.br) e encaminhadas ao Coordenador(a) do Curso, anexando o histórico escolar e o conteúdo programático das disciplinas.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos devem ser observados conforme o que determina a Resolução FURB nº61/2006, sendo concedido quando o programa do componente curricular cumprido pelo(a) estudante for idêntico a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e conteúdo. Dessa forma, a integralização mínima do curso poderá ter seu tempo alterado tendo em vista aproveitamento de estudos realizados anteriormente pelo estudante.

3.2.4 Estudos Complementares

O curso de Jornalismo promove a realização de estudos complementares relacionados

às disciplinas do curso e a novas demandas do mercado de trabalho, como a introdução de novas tecnologias ou exigência de novas competências profissionais. Para isso, são ministradas oficinas, semanas de estudos, palestras, cursos, entre outras modalidades.

Para a recuperação de conceitos e habilidades da Educação Básica, principalmente com relação à Leitura, Interpretação e Produção Textual, os estudantes são acompanhados, quando necessário, pelo Núcleo de Estudos Linguísticos (NEL) e por serviços prestados pela CAE, assim, além das atividades de monitoria previstas pelo curso.

3.2.5 Monitoria

Conforme disposto na Resolução FURB nº45/2013, a monitoria é o exercício de atividades de apoio didático-pedagógicas realizadas pelos discentes matriculados nos cursos de graduação da FURB. O estudante monitor colabora nas atividades de ensino, sob a orientação do(s) professor(es) responsável(is) pelo(s) componente(s) curricular(es) ou área temática objeto da monitoria.

A monitoria ocorre ao interno de um conjunto de componentes curriculares afins, vinculadas aos laboratórios de ensino do curso, onde estudantes e professores realizam atividades práticas e aplicadas diversificadas, que possam exigir competências de maior complexidade. Os laboratórios do Departamento de Comunicação servem não somente ao exercício da carga horária práticas das atividades de ensino, mas também para a complementação da formação dos discentes, bem como para a realização de atividades de pesquisa e extensão e de práticas do mercado profissional.

As funções das vagas nas monitorias têm por objetivo ampliar a interação entre os corpos docente e discente no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quanto ao auxílio aos discentes em suas dificuldades de aprendizagem teórica ou prática; prover condições para o adequado funcionamento dos laboratórios nas atividades dos componentes curriculares ou áreas temáticas objeto de monitoria; oportunizar ao discente, no exercício da monitoria, o aprofundamento de estudos e complementação de sua formação acadêmica; estimular no discente o interesse pela atividade docente; e contribuir para a melhoria das atividades de ensino de graduação da FURB.

A seleção de monitores ocorre por meio de editais, nos quais estão descritos os requisitos para cada vaga, dentre as quais que o estudante/monitor seja graduando em Jornalismo, e cada

uma das áreas de atuação. As atuais vagas de Monitoria Remunerada no curso de Jornalismo são:

- Monitoria em Jornalismo Digital (Remunerada 20 horas) - Eixo Específico: Jornalismo Digital. Componentes curriculares: Jornalismo Digital (108 h/a), Jornalismo em Plataformas Multimídia (72 h/a), Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – WEB (108 h/a). Exerce também atividades curricularizadas de extensão do Programa de Extensão Tá Rolando – Conteúdos Integrados (36 h/a), Projeto de Extensão Te Orienta (36 h/a) e Projeto de Extensão Galileu – Popularização da Ciência (36 h/a). Número de vagas: 01 - Local de Atendimento: Laboratório de Jornalismo Digital (sala S-210). Requisitos para o exercício da monitoria: Domínio do pacote office e conhecimento de softwares de edição, ter concluído ou estar matriculado na disciplina de Jornalismo Digital. Aprovação em edital.

- Monitoria em Áudio (Remunerada 20 horas) - Eixo Específico: Práticas Jornalísticas. Componentes curriculares: Produção Jornalística – Linguagem Sonora (72 h/a), Radiojornalismo (108 h/a). Exerce também atividades curricularizadas de extensão do Programa de Extensão Tá Rolando – Conteúdos Integrados (36 h/a) e Projeto de Extensão Informação e Cidadania (36 h/a). Número de vagas: 01 - Local de Atendimento: Laboratório de Áudio (sala R-306). Requisitos para o exercício da monitoria: Domínio do pacote office e conhecimento de softwares de edição de áudio, ter concluído ou estar matriculado na disciplina de Produção Jornalística – Linguagem Sonora. Aprovação em edital.

3.2.6 Participação e Representação Estudantil

Os direitos, deveres, atribuições e responsabilidades dos estudantes estão descritos no Capítulo III do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001. Na forma da legislação vigente, a FURB promove a participação direta dos representantes de seu corpo discente com direito à voz e voto nos colegiados superiores, nos conselhos de centros, nos colegiados dos cursos e nos departamentos. A representação estudantil integra, ainda, órgãos oficiais, como o DCE e os Centros Acadêmicos dos cursos.

O Centro Acadêmico de Jornalismo (Cajor) foi criado em 2014 para representar os estudantes do curso de Jornalismo. Desde então, a agremiação é responsável pela realização da Semana Acadêmica de Jornalismo, por atividades culturais, esportivas e de integração dos estudantes. A diretoria é eleita anualmente por voto direto e se articula com outros centros

acadêmicos, com a Atlética da Comunicação e com o DCE.

3.2.7 Internacionalização e Mobilidade

A internacionalização é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional. Nesse contexto, a Resolução FURB nº197/2017 institui a Política de Internacionalização da FURB, considerando a visão descrita no PDI que afirma o compromisso de ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global e os valores de “[...] inovar nos processos de Internacionalização”, com objetivo de ampliar acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na FURB a cooperação internacional pode ser desenvolvida em sete diferentes âmbitos: Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica, Gestão Universitária e Aprendizado ou Aperfeiçoamento de Idioma. A internacionalização do currículo potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o “[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino.” (FURB, 2017, p. 2).

Internacionalizar o currículo implica que os cursos reconheçam formas de inserção e de relações internacionais que podem perpassar o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, intercâmbios discentes e docentes, realização de parcerias para eventos, pesquisas, projetos de extensão e de ensino, entre outros. A internacionalização do currículo aproxima os estudantes e docentes de questões globais e valores universais como a justiça, igualdade, dignidade e respeito possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas, tendo assim papel importante no desenvolvimento pleno de competências.

São princípios norteadores da Política de Internacionalização da FURB:

- a) a produção de conhecimentos em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
- b) a socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
- c) a promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;
- d) o incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;
- e) a internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;
- f) o reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e científicas conforme normas vigentes;
- g) a ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
- h) a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de internacionalização possibilita aos(às) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. Pode-se elencar alguns benefícios que esta prática proporciona, tais como:

- a) o estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) a convivência com pessoas de outros países estimula a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d) o egresso pode aumentar a empregabilidade em todo o mundo e ampliar o networking em escala global;
- e) o estudante pode receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Neste contexto, a Universidade mantém diversos convênios com instituições de ensino superior no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar

social, a qualificação e a atualização do conhecimento, ela desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Os acadêmicos matriculados em curso de graduação da FURB estão aptos a se inscrever para participar de programas de intercâmbio. Essa participação é regulamentada por Editais próprios, com ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar as mensalidades na FURB e no exterior, quando previsto nos respectivos Convênios. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Em geral, os critérios para participação dos(as) estudantes são: (a) integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso; (b) média geral igual ou superior a 7,5; (c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento. Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IES estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

De acordo com a Resolução FURB nº35/2010, que homologa o Estatuto da FURB, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como competência orientar, acolher e acompanhar docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros (incoming), assim como a orientação aos docentes pesquisadores e discentes da FURB que estejam saindo (outgoing) para intercâmbio, além de suporte a projetos no âmbito da internacionalização.

Destaca-se, ainda, que visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, desde 2012 a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. O estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo, ou ainda, como disciplinas optativas.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
- b) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- c) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
- d) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes;

- e) possibilitar o aprendizado e a ampliação do vocabulário do idioma em questão.

O curso de Jornalismo, desde a sua criação, tem-se preocupado com a questão da internacionalização. O componente curricular Jornalismo Internacional está fortemente ligado a essa temática e busca trazer ao estudante uma perspectiva global do jornalismo, de forma a incentivar o estudante a observar o mundo e a realidade nacional e regional com um olhar atento às questões internacionais e aos processos de globalização social, econômica, cultural, ambiental, entre outras.

Neste sentido, experiências internacionais como é o caso da mobilidade de estudantes e professores, constituem-se como excelentes oportunidades de vivências. Para isso, o curso de Jornalismo possui acordos internacionais e possibilidades de intercâmbio em 14 instituições de seis países: Alemanha, Argentina, Dinamarca, Espanha, Paraguai e Portugal. Até o momento, três estudantes do curso realizaram mobilidade internacional, dois em Portugal, nas universidades do Porto e do Minho, e um na Dinamarca, na Roskild University. Com relação à mobilidade docente, o curso recebeu a visita dos professores Ivana Ebel e Keith Perch, do curso de Jornalismo da Derby University, da Inglaterra. Há incentivos para a mobilidade e para o intercâmbio virtual.

Em termos de Internacionalização do Currículo, os professores são incentivados a introduzir em seus planos de ensino e nas suas práticas pedagógicas exemplos e referências de diferentes países. Na disciplina de Jornalismo Internacional, os estudantes realizam atividades com veículos jornalísticos de outros países, inclusive jornais impressos, bem como participam de forma interdisciplinar com os cursos de Direito, Arquitetura e Urbanismo, Comércio Exterior e com a ETEVI do FURB United Nations Model (FURBMUN), que consiste em uma simulação de algum organismo internacional.

Os estudantes são incentivados a cursar disciplinas em língua estrangeira na FURB, obtendo a validação de AACCs ou, nos casos em que haja congruência com as disciplinas da matriz curricular, obter a equivalência de estudos.

3.2.8 Idiomas sem Fronteiras

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial

vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA

A política de ensino para os cursos de graduação e pós-graduação da FURB se fundamenta no Regimento Geral da Universidade; nas Resoluções e Portarias aprovadas pelo CEPE da FURB; nas exigências e normativas nacionais promulgadas pelo MEC; e em conceitos e abordagens epistemológicas e teóricas desenvolvidas no campo interdisciplinar de estudos da Educação, em interface com as grandes áreas presentes no curso, através de seus cursos de graduação e de pós-graduação.

Como ponto de referência essencial, ele envolve a concepção educacional e curricular que guia as práticas pedagógicas manifestadas nos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação. Em sintonia com os princípios e bases filosóficas que orientam as práticas acadêmicas na FURB, a abordagem de ensino adotada coloca ênfase na interação dinâmica entre o mundo social e produtivo e a geração de conhecimento e avanços tecnológicos. Nesse contexto, a interligação indissociável dos pilares ensino, pesquisa e extensão assume uma importância estrutural. A pesquisa visa aprofundar o entendimento, enquanto a extensão se dedica a transformar as realidades, oferecendo um espaço para reflexão, intervenção e promoção de mudanças sociais.

Quanto à visão do ensino superior, o curso de Jornalismo da FURB promove a valorização do potencial humano, acreditando e fomentando a formação de indivíduos produtivos, criativos, solidários e autônomos. Nesse sentido, a educação é vista como um meio para ensinar e aprender a viver plenamente, influenciar mudanças na sociedade, facilitar o desenvolvimento integral das pessoas, reconhecer o indivíduo como agente ativo – seja como aprendiz ou educador –, compreender o ambiente que nos cerca e buscar soluções para os desafios que esse ambiente nos apresenta.

O desenvolvimento do pensamento pedagógico fundamentado na práxis permite

estabelecer uma conexão entre humanização e educação. Como parte intrínseca do processo educativo, a ação pedagógica requer atenção e envolvimento por parte dos participantes e está direcionada aos objetivos dessa ação. Na visão de Paulo Freire, a educação está intrinsecamente ligada a conceitos como consciência e conscientização, criticidade, exercício da liberdade, diálogo, dimensão política e capacidade de conhecimento.

A partir dessas reflexões, os conceitos de humanidade e educação seguiram um percurso principalmente político e filosófico, orientando perspectivas de pensamento, assim como a ênfase na educação como uma fé no potencial humano e em um mundo melhor. Dessa forma, esses dois conceitos – humanidade e educação – constituem o conjunto de categorias essenciais que formam a base da pedagogia crítica-libertadora (SOLON FREIRE, 2010), uma perspectiva adotada como princípios e fundamentos pedagógicos no curso de Jornalismo da FURB.

Como parte essencial do processo educacional, o ensino deve dar prioridade ao desenvolvimento completo e à formação cidadã como princípios fundamentais que permeiam as interações humanas, éticas e sociais. Nesse contexto, os programas de graduação e pós-graduação devem oferecer aos estudantes a oportunidade de vivenciar a vida acadêmica, política e cultural como espaços e processos significativos para o desenvolvimento da autonomia, reflexão, capacidade crítica e transformação pessoal e social.

Por isso, a necessidade de formação para o ensino é essencial para cumprir a missão social das instituições educacionais. Como afirmou Zabalza (2004, p. 25), o ensino superior, outrora reservado a poucos privilegiados, transformou-se em um espaço destinado ao maior número possível de cidadãos. Portanto, os indivíduos envolvidos nesse ambiente educacional devem assumir a responsabilidade pelo reconhecimento e sucesso daqueles que ali estão. O ensino superior, à luz dessas considerações, exige uma abordagem na qual o domínio do pensamento científico seja evidente por meio da aplicação de métodos e processos de produção científica, bem como pela integração da pesquisa e da extensão no dia a dia do ensino.

Com uma maior diversidade de estudantes, faz-se necessário pensar a respeito da acessibilidade metodológica. O curso de Jornalismo já recebeu estudantes com autismo de diferentes graus e conta com o apoio da CAE para o AEE. Cursos de formação foram realizados para que os professores pudessem adaptar metodologias, avaliações e materiais a estes estudantes. Da mesma forma, o corpo docente se prepara constantemente para receber estudantes com deficiências diversas, preparando materiais em diferentes formatos e explorando novas metodologias que possam incluir a todos os estudantes.

O uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem

Dentro desse contexto, o uso de TICs, Tecnologias da Informação e Comunicação, são fundamentais na formação do perfil que se deseja do egresso em Jornalismo da FURB. Por isso, o curso adota inúmeras práticas com o intuito de atender a necessidade de criação de conteúdos culturais e educativos, com vistas à democratização da informação e comunicação. A matriz curricular do curso de Jornalismo está ancorada na possibilidade de auxiliar os estudantes na criação de conteúdos voltados à reflexão crítica sobre a mídia; incentivo à criação de meios de comunicação culturais e alternativos.

Pensando neste processo, Baccega (2003) questiona o investimento em uma educação conservadora num contexto tecnológico que oferece diversas formas de comunicação, ocasionando que os estudantes busquem informação fora da sala de aula, o que pode levar a usos indevidos destes aparelhos. A autora lembra a importância de que alunos precisam ser percebidos como protagonistas de um processo de mediação tecnológica.

Moran (1993, p. 9) afirma que a educação brasileira sempre foi marcada pela “falta de comunicação real entre os envolvidos”, além de que a linguagem e as abordagens dos docentes não conseguem se aproximar da realidade dos jovens. Segundo ele, muitos professores culpam o uso das tecnologias que os estudantes utilizam em seu dia a dia para o desinteresse que eles têm pela escola ao invés de assumirem responsabilidade por isso. De acordo com Citelli (2000), em um aspecto geral, muitos docentes não são formados para isso, nem as escolas estão preparadas para abrir suas portas para atividades inovadoras e que tragam informações que ainda não estão nos livros didáticos.

Processos de ensino-aprendizagem e o protagonismo do aluno

Na FURB, esses alunos encontrarão uma situação favorável, uma vez que os processos de ensino-aprendizagem são pensados para uma relação humanizada a partir dos fenômenos tecnológicos, permitindo aos estudantes o protagonismo, por meio de diversas situações práticas, em que eles são motivados a:

- utilizar ferramentas digitais para aprender e produzir conteúdo jornalístico;
- utilizar recursos tecnológicos para desenhar, desenvolver, publicar e apresentar produtos (como páginas de web, aplicativos móveis e animações, infográficos, jornais laboratoriais, por exemplo) para demonstrar conhecimentos e resolver problemas (Produção

multimídia);

- usar linguagens de programação para solucionar problemas tendo domínio de algoritmos, compreensão e construção de algoritmos, divisão de problemas maiores em passos básicos para a solução de problemas;

- visualizar e analisar dados sendo capaz de interpretar e representar dados de diversas maneiras, inclusive em textos, sons, imagens e números;

- entender o impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, incluindo nas relações sociais, culturais e comerciais;

- utilizar tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de maneira ética, sendo capaz de comparar comportamentos adequados e inadequados.

O curso de graduação em Jornalismo tem se adaptado às demandas contemporâneas, incorporando metodologias ativas e abordagens inovadoras em sua estrutura curricular. Essas abordagens são integradas em diferentes eixos, proporcionando uma formação mais abrangente e alinhada com as necessidades do mercado e da sociedade. Abaixo, delimitam-se como esses elementos se aplicam a cada um dos seis eixos principais do curso:

a. Eixo de Fundamentação Humanística:

A formação humanística é a base sólida sobre a qual repousa o jornalismo. Neste eixo, os estudantes são expostos a abordagens inovadoras, como a discussão de questões éticas em ambientes virtuais, explorando dilemas contemporâneos. Além disso, são incentivados a desenvolver habilidades de pensamento crítico e reflexão profunda por meio de debates, seminários interativos, a prática da sala de aula invertida e análises de casos reais. Por meio de produção de pautas jornalísticas a longo do curso, o aprendizado interdisciplinar se materializa no diálogo com as disciplinas oriundas das áreas da Ciências Humanas, complementando uma visão mais abrangente sobre o conhecimento.

b. Eixo de Fundamentação Específica:

Neste eixo, os alunos mergulham na teoria e prática específicas do jornalismo. As metodologias ativas incluem a produção de notícias em tempo real, por meio da qual os alunos relatam eventos atuais, incorporando o uso de redes sociais e tecnologias de vídeo para criar conteúdo jornalístico imediato. Além disso, são incentivados a colaborar em projetos de reportagem investigativa que envolvem pesquisa aprofundada e análise crítica ao longo de todas

as fases do curso de jornalismo.

c. Eixo de Fundamentação Contextual:

A compreensão do contexto político, econômico e social é essencial para jornalistas. Neste eixo, os alunos participam de simulações de crises e cenários políticos, utilizando tecnologias de realidade virtual para criar experiências de imersão. Eles também analisam dados e estatísticas de maneira interativa para entender melhor as tendências sociais e econômicas que moldam as notícias de um modo geral. São constantemente estimulados a produzir perguntas e, a partir delas, propor soluções para situações que envolvem práticas jornalísticas.

d. Eixo de Formação Profissional:

Aqui, os estudantes aprendem sobre o funcionamento interno das redações e empresas de mídia. As metodologias ativas incluem simulações do mercado, em que os alunos colaboram com clientes reais da região, experimentando diferentes funções jornalísticas. Eles também participam de workshops práticos sobre edição de vídeo, edição de áudio e design de página, adquirindo habilidades essenciais para a produção de conteúdo jornalístico de alta qualidade. Algumas disciplinas permitem o diálogo com o mercado da comunicação local, aproximando os estudantes da realidade profissional.

e. Eixo de Aplicação Processual:

Neste eixo, os alunos são desafiados a aplicar seus conhecimentos teóricos e práticos para resolver problemas jornalísticos do mundo real. Eles usam metodologias ativas, como o *design thinking*, para identificar e abordar questões complexas. Além disso, são incentivados a colaborar em projetos de jornalismo comunitário, envolvendo a comunidade local na criação de notícias relevantes e impactantes. Em diversas disciplinas, os estudantes têm a oportunidade de experienciar situações reais em práticas orientadas pelos professores dos diferentes segmentos dentro do jornalismo.

f. Eixo de Prática Laboratorial:

A prática laboratorial é uma parte crucial da formação no curso de Jornalismo da Furb. Neste eixo, os alunos trabalham em redações virtuais, produzindo conteúdo jornalístico multimídia em tempo real. Eles também têm a oportunidade de experimentar diferentes

plataformas de mídia, como *podcasts*, blogs e mídias sociais, explorando novas formas de contar histórias e alcançar públicos diversos. Na disciplina de Jornal-Laboratório, reproduzem com bastante fidelidade os processos de uma redação jornalística, compartilhando soluções para problemas em comum por meio de uma relação dialógica entre os conteúdos e as práticas laboratoriais.

As atividades propostas por meio de diferentes metodologias nos seis eixos recebem acompanhamento contínuo para que a aprendizagem se torne significativa e atinja os objetivos propostos. A dinâmica inicia no planejamento docente, quando os professores se reúnem e decidem de que forma irão articular disciplinas e atividades e elaboram o plano de ensino, no qual estão presentes os objetivos de aprendizagem, os conteúdos, as metodologias e recursos pedagógicos, as avaliações e os seus respectivos critérios. No início do semestre, os professores apresentam o plano de ensino aos estudantes e esse documento se torna norteador das ações. O professor, acompanhado pelo coordenador do colegiado, e orientado pela assessoria pedagógica e pela CAE, desenvolve o semestre e busca desenvolver as atividades, observando as particularidades da turma, que tem acesso a materiais e comunicados pelo AVA e pelo e-mail institucional, canais oficiais de comunicação da instituição. Por privilegiar uma avaliação processual, o professor mantém os alunos informados sobre o desempenho das atividades, corrigindo-as e apresentando os aspectos nos quais é possível desenvolver determinados conhecimentos, habilidades e atitudes, e registrando conceitos e frequências no diário on-line, ao qual o aluno tem acesso. Estudantes com dificuldades ou necessidade de acompanhamento especializado são identificados pelo professor, que conta com o suporte da coordenação do colegiado, da CAE e da assessoria pedagógica para promover a aprendizagem, adaptar conteúdos e materiais, usar metodologias alternativas e permitir o progresso do aluno, prevenindo frustrações e evasão, e incentivando-o constantemente a buscar o desenvolvimento das competências.

Pode-se afirmar que o uso de metodologias ativas e abordagens inovadoras no curso de graduação em Jornalismo da FURB permite que os alunos adquiram as habilidades, conhecimentos e experiências necessários para se destacar em um ambiente jornalístico em constante evolução. Esses seis eixos integrados garantem que os graduados estejam preparados para enfrentar os desafios do jornalismo contemporâneo e contribuir para uma sociedade informada e engajada.

4.2 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM

Sob o ponto de vista institucional, a FURB vem trabalhando para modernizar as formas de aprendizagem e flexibilizar o processo de apropriação do conhecimento, com a superação das distâncias geográficas e das relações espaço-tempo, contribuindo com uma formação humana por meio da aprendizagem autônoma do sujeito. Nesse contexto, a aprendizagem híbrida vem contribuir para essa modernização e inovação, caracterizando-se como uma “metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora que orienta a atividade docente, estimula a autonomia, o protagonismo, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços” (MEC, 2021, Texto Referência Educação Híbrida).

Assim, a partir da Resolução FURB nº61/2021, as disciplinas dos cursos de graduação da FURB poderão ser organizadas mesclando as diversas formas de interação para potencializar o desenvolvimento das competências desejadas para egresso. Os modelos existentes, resumidos no Quadro 3, são:

- a) **presencial:** a mediação didático-pedagógica ocorre em ambiente físico, com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos idênticos;
- b) **remoto:** a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares diversos, porém, em tempos idênticos;
- c) **OnLife:** a mediação didático-pedagógica ocorre, simultaneamente, com a utilização de TICs, com atividades desenvolvidas por estudantes presenciais e/ou conectados remotamente, e professores presenciais, ambos em tempos idênticos;
- d) **Flex:** a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte remota e/ou Onlife, ou seja, uma mistura do modelo presencial com os modelos remoto e/ou OnLife;
- e) **a distância (EaD):** a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de TICs com atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos diversos, com dois encontros presenciais conforme legislação específica;

- f) **semipresencial**: a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte a distância, observados os limites máximos de distribuição da carga horária estabelecidos no item 4.8 deste PPC.

Quadro 3 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB

Modelo	professor está	estudante está	avaliações são
presencial	Presencial	Presencial	presenciais e/ou extraclasse, conforme plano de ensino
Remoto	Remoto	Remoto	Remotas
OnLife	Presencial	presencial ou remoto	presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
Flex	parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
EaD	maior parte a distância e encontros agendados	percurso guiado e encontros agendados	a distância e presenciais, conforme o plano de ensino
semipresencial	parte presencial e parte a distância	parte presencial e parte percurso guiado	a distância e presenciais, conforme o plano de ensino

Fonte: organizado pela DPE (2022).

4.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular no curso de Jornalismo foi pensada considerando a Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013, PPI e demais normativas que regem o ensino superior e que sustentam os currículos dos cursos de graduação da FURB. Foi projetada alinhada com demandas sociais e do mercado, e a integralização curricular deverá dotar o profissional, ao mesmo tempo, com conhecimentos generalistas e específicos, e estimular a formação integral do estudante como profissional e cidadão crítico e responsável.

Conforme o PDI (2022-2026), algumas temáticas devem ser inseridas nos PPCs dos cursos de graduação da FURB para promover a formação integral do estudante de forma a compreender a complexidade do contexto social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva relacionando o conhecimento gerado na universidade com a realidade vivida. Deste modo, os temas: Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e Educação em Direitos Humanos estão contemplados na estrutura curricular do curso nos componentes curriculares relacionados no Quadro 4.

Estimulados pelos debates propostos por esses temas nos componentes curriculares presentes no Quadro 4, é frequente que essas temáticas apareçam também em outros componentes, seja na escolha de pautas jornalísticas ou como tema de atividades curriculares,

tendo em vista que aspectos teóricos acabam se refletindo também nas atividades práticas.

Quadro 4 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais

componente curricular	temática abordada
Comunicação e Desenvolvimento	Educação Ambiental
Alteridade e Direitos Humanos	Educação em Direitos Humanos
Legislação em Jornalismo	Educação em Direitos Humanos
Jornalismo Especializado	Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação em Direitos Humanos
Jornalismo Científico e Ambiental	Educação Ambiental
Ética no Jornalismo	Educação em Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais
Jornalismo Internacional	Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais, Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena
Diversidade e Sociedade	Educação em Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais
Prática em Sustentabilidade	Educação Ambiental

Fonte: NDE (2023).

A disciplina de Libras (Decreto nº5.626/2005) está prevista na estrutura curricular do curso e compõe o rol como uma das opções das disciplinas optativas, podendo ainda ser validada como AACCs.

Além disso, conforme Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB instituídas pela Resolução FURB nº201/2017 e suas alterações, os currículos dos cursos de graduação da FURB deverão ser organizados em espaços comuns e integrados de estudos, denominados eixos, visando superar a fragmentação e isolamento das áreas, dos sujeitos, dos componentes curriculares e dos espaços de ensino-aprendizagem.

O currículo do curso de Jornalismo é organizado a partir de 3 (três) eixos: (a) Eixo Geral com 216 horas aula; (b) Eixo de Articulação com 540 horas aula; e (c) Eixo Específico com 2844 horas aula.

O Eixo Geral constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares para atender os requisitos legais e a formação geral. No curso de Jornalismo os componentes curriculares compõem o Eixo Geral estão relacionados no Quadro 5. A oferta desses componentes muitas vezes ocorre com outros cursos de graduação, promovendo um intenso e profícuo debate entre estudantes de diferentes áreas do conhecimento.

Quadro 5 - Componentes Curriculares do Eixo Geral

Fase	componente curricular	carga horária
2ª	Universidade, Ciência e Pesquisa	36 h/a
4ª	Alteridade e Direitos Humanos	36 h/a
5ª	Diversidade e Sociedade	36 h/a
5ª	Prática em Sustentabilidade	36 h/a
6ª	Produção Textual Acadêmica	72 h/a

Fonte: NDE (2023).

O Eixo de Articulação constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares apontados através das grandes áreas do conhecimento, sendo os componentes curriculares que o compõem relacionados no Quadro 6.

O objetivo desse eixo é promover uma integração e articulação com o curso de Publicidade e Propaganda, no qual serão oferecidas as mesmas disciplinas nos dois cursos no intuito de promover um diálogo entre as duas áreas do saber. A partir do momento que os dois cursos estiverem com as matrizes concomitantes, serão trabalhados em sala as especificidades de cada uma das profissões e a articulação das duas áreas no mercado profissional, que é o que já acontece no cenário da mídia atual.

Esse eixo possui sete disciplinas que foram criadas a partir das reuniões dos NDEs dos dois cursos nos últimos anos. São elas: 1ª fase: Cenários da Comunicação, e Teorias da Comunicação; 3ª fase: Redes Sociais e Produção de Conteúdo; 4ª fase: Comunicação Comunitária; e Comunicação e Desenvolvimento; 6ª fase: Assessoria de Comunicação; e 7ª fase: Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação.

Quadro 6 - Componentes Curriculares do Eixo de Articulação

Fase	componente curricular	carga horária
1ª	Cenários da Comunicação	108 h/a
1ª	Teorias da Comunicação	72 h/a
3ª	Redes Sociais e Produção de Conteúdo	36 h/a
4ª	Comunicação e Desenvolvimento	36 h/a
4ª	Comunicação Comunitária	108 h/a
6ª	Assessoria de Comunicação	72 h/a
7ª	Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação	108 h/a

Fonte: NDE (2023).

Por sua vez o eixo específico constitui-se de espaços de estudos focados nos conhecimentos específicos da atividade profissional. O eixo específico preconizado pela FURB contempla a carga horária fundamental para formação do acadêmico em sua área e se estrutura por disciplinas, a partir do novo marco teórico da área do Jornalismo. A nomenclatura eixo

específico usada pela FURB tem sentido mais abrangente do que as DCNs nomeiam como eixo de fundamentação específica. As DCNs estabelecem seis eixos (eixo de fundamentação humanística, eixo de fundamentação específica, eixo de fundamentação contextual, eixo de formação profissional, eixo de aplicação processual e eixo de prática laboratorial) já explicitados no item 4.1. Sendo assim, elaborou-se equivalência conceitual para que o curso de Jornalismo da FURB cumpra tanto com as normas estabelecidas nacionalmente quanto institucionalmente.

Assim, entende-se a equivalência entre as concepções do Eixo Geral da FURB com o Eixo de Fundamentação Humanística das DCNs, do Eixo de Articulação da FURB com os eixos de Fundamentação Humanística e de Fundamentação Contextual das DCNs e, por fim, do Eixo Específico do curso de Jornalismo da FURB com os Eixos de Fundamentação Específica, de Formação Profissional e de Aplicação Processual e de Prática Laboratorial das DCNs.

Com essa estrutura curricular, cumpre-se o requisitado pelas DCNs, bem como as normativas institucionais, promovendo-se a formação integral do estudante de Jornalismo, de acordo com a realidade do mercado profissional e com as mais recentes pesquisas desse setor científico. A carga horária geral é adequada às DCNs, assim como a de estágio obrigatório, de curricularização da extensão e de trabalho de conclusão de curso, bem como há uma adequada proporção entre horas teóricas, práticas e de extensão no curso.

O estudante pode optar por cursar disciplinas optativas, como LIBRAS ou outros componentes em idiomas estrangeiros, aproveitando-as como AACC, de forma a complementar a sua formação conforme seu interesse, de forma flexível. Da mesma forma, muito embora a divisão dos componentes em fases obedeça a uma lógica de progressão de competências, não há pré-requisitos na maior parte das disciplinas, de maneira que o estudante possa criar, de forma flexível, a ordem do seu percurso acadêmico, embora seja recomendada a sequência proposta na matriz curricular, tendo em vista a interdisciplinaridade prevista entre os componentes de cada fase e as atividades conjuntas realizadas pelos docentes ao longo dos semestres.

O percurso proposto pela matriz curricular desenha um itinerário que vai se tornando mais complexo ao longo das fases, fornecendo ao início bases teóricas e metodológicas e avançando gradativamente para as atividades práticas, cada vez mais articuladas e que exigem a articulação dos saberes construídos anteriormente. O itinerário formativo prevê o diálogo interdisciplinar a cada fase, de forma a facilitar a compreensão pelo aluno de que os

componentes estão articulados e fazem parte de um conjunto único de conteúdos, objetivos de aprendizagem, competências e referências.

Na primeira fase, os componentes curriculares Jornalismo, Linguagem e Discurso, Gêneros Jornalísticos e Linguagem Fotográfica atuam de forma interdisciplinar. Enquanto o primeiro apresenta os princípios de organização textual, o segundo explora diferentes gêneros de escrita jornalística, e o último explora a linguagem não verbal, de forma que cada componente apresente conteúdos e aspectos teóricos que facilitam a compreensão dos demais, incluindo a realização de atividades conjuntas ou colaborativas, estabelecendo deste o início do curso uma articulação entre teoria e prática. Os componentes Fundamentos e Tendências do Jornalismo e Cenários da Comunicação atuam de forma a apresentar o panorama da comunicação e as possibilidades de atuação do jornalista na atualidade e no futuro, e juntos constroem conhecimento acerca das perspectivas profissionais e da transformação contínua pela qual passam os meios de comunicação.

Na 2ª fase, há uma colaboração estreita entre Apuração e Escrita Jornalística, que introduz as primeiras práticas do texto jornalístico geral, que são trabalhadas de forma específica para áudio em Produção Jornalística – Linguagem Sonora e no formato web em Jornalismo Digital. Ademais, Fotojornalismo contribui com atividades conjuntas com esses componentes. Na 3ª fase existe uma atuação interdisciplinar em Jornalismo em Plataformas Multimídia com Radiojornalismo e Apuração e Escrita Jornalística – Reportagem. A produção de textos jornalísticos mais articulados e de forma multimidiática avança em complexidade e permitirá ao egresso atuar em diferentes áreas profissionais. Desses conhecimentos se beneficiam os estudantes no componente Produção Jornalística – Linguagem Audiovisual, quando iniciam os primeiros estudos e práticas em vídeo. De forma mais próxima, Redes Sociais e Produção de Conteúdo colabora fortemente com Jornalismo em Plataformas Multimídia, apresentando o uso profissional das redes sociais.

Na 4ª fase há articulação interdisciplinar entre Comunicação Comunitária e Comunicação e Desenvolvimento, na construção de saberes e formas de atuação que promovam o desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico nas comunidades, explorando atividades conjuntas e propondo aplicação práticas de métodos e teorias estudadas. Na 5ª fase, os estudantes são apresentados ao Jornalismo Político, Econômico, Cultural e Esportivo no componente Jornalismo Especializado, que atua com Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – WEB na prática de atividades e na adaptação das especialidades jornalísticas para

ambientes multimidiáticos da internet.

A 6ª fase se caracteriza pela interdisciplinaridade entre Jornalismo Científico e Ambiental com Assessoria de Comunicação, na promoção da divulgação científica e na construção de produtos de popularização da ciência. Ainda nessa fase, Planejamento Visual para Jornalismo atua nos elementos gráficos para a construção do jornal aParte, enquanto o componente Jornal-Laboratório cuida do conteúdo do jornal impresso e digital. Os dois componentes frequentemente se reúnem e traçam estratégias para a construção interdisciplinar do percurso formativo.

Há ainda uma série de novos componentes com possibilidades de atuação interdisciplinar, que serão ativadas a partir da implantação da matriz curricular proposta. O planejamento interdisciplinar ocorre semestralmente, antes do início do semestre letivo, e o acompanhamento é periódico pelos professores envolvidos e pela coordenação do colegiado.

Os diálogos interdisciplinares ocorrem tanto nos componentes teóricos, quanto práticos ou teórico-práticos. A articulação teoria-prática está presente no curso de Jornalismo desde a primeira fase e continua por todas as fases, como pode-se perceber no Quadro 9. Somadas a carga horária de atividades práticas com as horas de extensão, estágio obrigatório e de autoestudo, que também reúnem atividades práticas e de experimentação, e sem levar em consideração as AACCs, a carga horária prática representa cerca de 40% do percurso formativo do estudante. Entende-se que, para uma formação integral, o aluno precisa conhecer os aspectos teóricos e aplicá-los de forma prática, treinando para o exercício profissional de forma fundamentada e crítica, tornando-se, então, um jornalista, mas também um cidadão consciente de suas responsabilidades e do seu papel social.

4.4 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO(A) ESTUDANTE EM CADA FASE

As DCNs para os cursos de graduação em Jornalismo estabelecem um conjunto de competências gerais que os estudantes devem desenvolver ao longo do curso. Em primeiro lugar, os alunos de jornalismo devem adquirir a capacidade de produzir conteúdo jornalístico de qualidade, incluindo notícias, reportagens, entrevistas e análises, com base em princípios éticos e rigorosa apuração. Espera-se que os estudantes dominem as técnicas de pesquisa, redação e edição, além de serem proficientes em diversas mídias, incluindo impresso, digital,

áudio e vídeo, para atender às demandas do jornalismo contemporâneo.

Além disso, os estudantes de jornalismo devem desenvolver habilidades de crítica e análise de mídia, sendo capazes de avaliar de forma crítica as informações que consomem e produzem. Devem compreender a importância do jornalismo para a sociedade e sua função como um pilar da democracia, promovendo a transparência e a responsabilidade. Também é essencial que os futuros jornalistas cultivem uma mentalidade aberta, curiosa e adaptável, pois o cenário midiático está em constante evolução. As competências gerais delineadas pelas DCNs preparam os estudantes de jornalismo para serem profissionais éticos, críticos e versáteis, capazes de contribuir de maneira significativa para o campo jornalístico e para a sociedade como um todo.

Pensando nisso, pode-se afirmar que a cada fase do curso, diferentes competências se propõem a serem desenvolvidas, a fim de contribuir para a formação de um profissional de excelência na área do jornalismo; servir como diretriz para o (a) docente elaborar planos de ensino coerentes com objetivos contextualizados socialmente; dar suporte a encaminhamentos críticos no que tange às diferentes habilidades e competências no que se refere ao cenário midiático. Consequentemente, essas competências darão apoio a proposições de atividades acadêmicas em cada fase.

a) Primeira fase:

A primeira fase reúne as disciplinas de fundamentação teórica, bases para o ensino do curso de Jornalismo. Por meio de componentes curriculares introdutórios, a intenção é que o estudante possa, aos poucos, tomar consciência da complexidade do campo do Jornalismo enquanto epistemologia, por meio da integração de diferentes conteúdos. Esse percurso foi pensado para que algumas habilidades e competências menos complexas sejam trabalhadas no início, estabelecendo relações do estudante com sua vivência pessoal.

Estão elencadas na primeira fase disciplinas específicas como Jornalismo, Linguagem e Discurso; Fundamentos e Tendências do Jornalismo; Linguagem Jornalística; e Gêneros Jornalísticos. Essas disciplinas estão associadas às seguintes competências:

- Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;

- Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- Conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;

Somam-se a esses componentes aqueles que têm intercessão com a área da Comunicação, e que contribuem com uma formação mais abrangente, como Cenários da Comunicação; e Teorias da Comunicação. Essas disciplinas estão associadas às seguintes competências:

- Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- Compreender que o aprendizado é permanente.

b) Segunda fase:

A segunda fase do curso de Jornalismo é marcada pela introdução do aluno nas mais diversas formas e instrumentos pelos quais é possível produzir e fazer circular conteúdos. Por meio de uma experimentação em múltiplas plataformas e linguagens jornalísticas, o estudante desenvolve habilidades e competências que lhe possibilitam interagir com os mais variados públicos, construindo narrativas que se adaptam à realidade e às diversas formas de acesso aos conteúdos midiáticos. Os componentes curriculares que se enquadram nessa definição são Apuração e Escrita Jornalística; Linguagem Audiovisual - Edição; Produção Jornalística - Linguagem Sonora; Jornalismo Digital; Fotojornalismo. Essas disciplinas estão associadas às seguintes competências:

- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;

A disciplina de Universidade, Ciência e Pesquisa, integrante do Eixo Geral da Universidade, completa essa fase.

c) Terceira fase:

A terceira fase do curso de Jornalismo agrupa componentes que ampliam a percepção do estudante acerca das habilidades necessárias ao aprendizado do jornalismo e que estão relacionadas às práticas profissionais. Por meio de discussões teórico-metodológicas e pelo desenvolvimento prático de produtos jornalísticos vinculados às disciplinas, os estudantes entram em contato com um universo profissional que se utiliza de ambientes adequados e planejados para o aprendizado, como os laboratórios de ensino do curso.

Nesse semestre, os componentes curriculares são Apuração e Escrita Jornalística - Reportagem; Jornalismo em Plataformas Multimídia; Produção Jornalística - Linguagem Audiovisual; Radiojornalismo; e Redes Sociais e Produção de Conteúdo. Essas disciplinas estão associadas às seguintes competências:

- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- Formular questões e conduzir entrevistas
- Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir.

d) Quarta fase:

Na quarta fase do curso, são oferecidas disciplinas que aperfeiçoam o contato dos futuros jornalísticos com a sociedade, por meio de uma aproximação tanto com as fontes de notícias quanto com seus públicos de interesse. Isso se dá por meio de uma construção do conhecimento baseada no que pensa e no que tem a dizer a comunidade em que o estudante está inserido. As disciplinas dessa fase são Comunicação Comunitária; Comunicação e Desenvolvimento; Pesquisa Aplicada ao Jornalismo; Telejornalismo; e Teorias do Jornalismo. Essas disciplinas estão associadas às seguintes competências:

- Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- Atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa.
- Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação.

A disciplina de Alteridade e Direitos Humanos, integrante do Eixo Geral da Universidade, completa essa fase.

e) Quinta fase:

Na quinta fase do curso, o direcionamento se dá em uma formação mais especializada, aprofundando ainda mais disciplinas de experimentação prática por meio de práticas laboratoriais mais frequentes. São componentes curriculares organizados a partir da necessidade de instrumentação em determinadas habilidades que fazem parte de um novo perfil do jornalista face às necessidades de um mercado em constante evolução, inseridos em uma comunidade cada vez mais tecnológica e que consome cada vez mais conteúdo midiático multiplataforma.

Os componentes curriculares que constituem essa fase do curso são Jornalismo Especializado; Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística - WEB; Laboratório de Entrevista no Jornalismo; Legislação em Jornalismo; Narrativa Transmídia e Storytelling para Jornalismo. Essas disciplinas estão associadas às seguintes competências:

- Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;

- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- Formular questões e conduzir entrevistas;
- Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

f) Sexta fase:

Na sexta fase do curso, a ênfase é colocada na formação especializada, com as práticas laboratoriais tornando-se mais presentes. Tanto a carga horária das disciplinas quanto a utilização dos espaços de experimentação têm maior destaque a partir dessa fase, o que também acontece com as metodologias e as atividades avaliativas que se convertem em produtos jornalísticos semelhantes ao que se produz no mercado de trabalho.

Os componentes curriculares que constituem essa fase do curso são Assessoria de Comunicação; Ética no Jornalismo; Jornal-laboratório; Jornalismo Científico e Ambiental; e Planejamento Visual para Jornalismo. Essas disciplinas estão associadas às seguintes competências:

- Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- Atuar sempre com discernimento ético;
- Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício;
- Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;

- Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação.

A disciplina de produção Textual Acadêmica, integrante do Eixo Geral da Universidade, completa essa fase.

g) Sétima fase:

Na sétima fase do curso, chega o momento em que os diferentes componentes curriculares se articulam em práticas e processos interligados. É a primeira fase do último ano do curso, e os saberes apreendidos durante o curso são articulados em disciplinas que contribuem para o amadurecimento do estudante enquanto ator principal de sua formação. Disciplinas como Jornalismo Internacional; Projetos Jornalísticos Inovadores; Perspectivas Jornalísticas Atualizadas; Preparação ao Estágio Obrigatório; e Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação agem como aglutinadoras de todo um processo de ensino pensado para essas experiências pedagógicas.

Essas disciplinas estão associadas às seguintes competências:

- Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Ter domínio instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.
- Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;

h) Oitava fase:

Na oitava e última fase do curso, os saberes articulados em três anos e meio convergem para o momento em que o estudante elabora seu Trabalho de Conclusão de Curso. Aqui, diferentes componentes curriculares contribuem para uma formação teórica sólida, que inclui a epistemologia do campo do Jornalismo e da Comunicação, bem como o entrelaçamento com outras áreas do conhecimento. É a partir da construção colaborativa de seu percurso que o acadêmico de Jornalismo vai produzir uma pesquisa científica, cujo objeto está ligado ao seu campo de atuação e/ou pesquisa, por meio de uma metodologia adequada à proposta de pesquisa e apoiado em uma teoria que lhe dá suporte.

Por outro lado, é o momento em que se materializa de modo mais efetivo a presença do estudante no mercado de trabalho, por meio de ações didático-pedagógicas acompanhadas e planejadas para uma interação natural e saudável. A disciplina de Diálogos com o Mercado permite aos estudantes interagirem diretamente com profissionais da comunicação, como jornalistas, editores, produtores, entre outros. Isso ajuda os estudantes a estabelecerem conexões valiosas e a entenderem as tendências e demandas do mercado. O Estágio Obrigatório oferece aos estudantes a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido durante o curso em um ambiente de trabalho real. Isso é crucial para desenvolver habilidades práticas e ganhar experiência relevante.

As disciplinas da oitava fase são Diálogos com o Mercado da Comunicação; Estágio Obrigatório em Jornalismo; e Trabalho de Conclusão de Curso.

Essas disciplinas estão associadas às seguintes competências:

- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício;
- Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação.

4.5 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares, designadas na FURB como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), são componentes curriculares que possibilitam a flexibilização curricular através de formas diversas de integralização curricular que envolvem ensino, pesquisa e extensão, monitorias, trabalhos científicos, atividades comunitárias, entre outros, desenvolvidas pelo estudante durante o processo de construção de sua formação, conforme regulamentação interna. Assim, além de permitir maior autonomia do estudante na construção do seu percurso formativo a previsão das atividades complementares no currículo reforça a

indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

As AACCs podem ser realizadas em área específica ou afim ao curso, sendo desenvolvidas na FURB ou fora dela, durante o período de realização do curso de graduação.

No curso de Jornalismo o estudante deverá obter um total de 126 h/a de AACC, sendo obrigatória para obtenção do grau respectivo.

De acordo com o Art. 5º da Resolução no 82/2004 constituem AACC:

- a) atividades de pesquisa;
- b) atividades de extensão;
- c) disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino;
- d) publicação de trabalhos científicos;
- e) atividades comunitárias;
- f) estágios curriculares não obrigatórios;
- g) monitorias;
- h) visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular;
- i) prática desportiva;
- j) outras atividades definidas pelo Colegiado de curso, entre as quais a participação na diretoria do Centro Acadêmico do curso de Jornalismo (Cajor) ou no Diretório Central de Estudantes (DCE).

Para efeitos de integralização das horas de atividades complementares, o estudante deverá cadastrar cada atividade no sistema próprio disponibilizado pela FURB (www.furb.br/aacc/) para análise e validação pelo respectivo coordenador.

4.6 ESTÁGIO

De acordo com a Política de Estágios estabelecida pela Resolução FURB nº 89/2018, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, como parte integrante do itinerário formativo do estudante, e “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Art. 3º).

No curso de Jornalismo o estágio obrigatório terá 270 h/a, das quais 18 h/a no componente curricular Preparação ao Estágio Obrigatório (7ª fase), e 252 h/a no componente

curricular Estágio Obrigatório em Jornalismo (8ª fase), cumprindo assim o mínimo de 200 horas de atividades em campo estabelecidas nas DCNs, o que corresponde a 240 h/a mínimas de atuação no campo de estágio.

O Estágio Obrigatório no curso de Jornalismo é um componente obrigatório e constitui-se de um conjunto de atividades de ensino e aprendizagem relacionados a uma área de formação que proporciona a inserção do estudante na realidade do mundo do trabalho.

Na 7ª fase, os estudantes são apresentados à normatização do estágio obrigatório, conhecem as possibilidades de atuação e a diversidade do campo de estágio, elegem a área de estágio pretendida, preparam a documentação necessária, que consiste no Plano de Atividades e no Termo de Compromisso com a instituição desejada, e traçam o cronograma de estágio para a fase seguinte.

Na 8ª fase ocorre a realização do estágio obrigatório em si, em pode ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais, nas quais deverá ser oportunizada ao estudante a atuação, observação da realizada, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de prestação de serviços, culminando com o relatório de toda a experiência vivida.

O Estágio Obrigatório em Jornalismo poderá ser realizado em qualquer área abrangida pelos componentes curriculares previstos no PPC do curso de Jornalismo, com base nos seis eixos de formação definidos pelas DCNS.

Durante a realização do estágio, o estudante será acompanhado pelo coordenador de Estágio Obrigatório em Jornalismo, que atuará como orientador, e será supervisionado por um jornalista no campo de estágio, designado pela unidade concedente do campo de estágio. A normatização do Estágio Obrigatório em Jornalismo obedece ao disposto em resolução própria que o institucionaliza, de acordo com as DCNS e demais legislação e normativas pertinentes, e que propõe o novo Regulamento do Estágio Obrigatório do curso de Bacharelado em Jornalismo, alterando-se a Resolução 099/2020 no que diz respeito à nomenclatura dos componentes curriculares, carga horária e pré-requisitos, bem como locais onde não é possível realizar o Estágio em situações específicas.

O estudante poderá realizar, ainda, o estágio não obrigatório o qual poderá ser iniciado a partir da primeira fase. O estágio não obrigatório é atividade curricular, de caráter opcional, complementar à formação acadêmico-profissional do estudante.

4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é uma atividade curricular que consiste no desenvolvimento de um trabalho de graduação, abordando temas das áreas de estudo relacionados no PPC ou temas das linhas de pesquisa da área de formação. O TCC na graduação tem a finalidade de promover atividades de iniciação científica, sendo uma das formas de garantir o princípio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

No curso de Jornalismo o TCC é componente curricular obrigatório e tem 72 h/a e é regulamentado por resolução própria. O componente consiste na realização de trabalho monográfico, a ser desenvolvido individualmente e sob a supervisão docente de um orientador. O trabalho é avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados, conforme regulamento. A apresentação do TCC é feita à banca avaliadora e à comunidade, pois é uma defesa pública. O resultado da avaliação é comunicado logo após a defesa pública, de forma detalhada para que o estudante possa aprimorar o TCC. Todos os trabalhos do curso são encaminhados à biblioteca digital da FURB, acessível pela internet aos alunos e à comunidade em geral.

Para auxiliar no processo de elaboração de TCC, o coordenador do componente realiza as mediações necessárias entre os envolvidos no processo, promove articulação com a biblioteca e orientações atualizadas de manuais e normas de produção científica. A orientação do aluno é individual e semanal, de duração mínima de 01 h/a.

A atribuição das orientações de TCC é realizada em reunião de colegiado, seguindo-se a indicação do aluno, a aderência ao tema do estudo e as disponibilidades dos orientadores. O acompanhamento do processo de orientação é de responsabilidade do coordenador do componente, que realiza reuniões periódicas com orientadores e orientandos, assegurando que o cumprimento do prazo estabelecido e as normas de produção (estabelecidas no regulamento de TCC e nas instruções da biblioteca institucional) estão sendo cumpridos.

O TCC desenvolvido pelo aluno deve possuir relevância social e atender às características de uma pesquisa científica. Além disso, deve preferencialmente discutir questões locais e/ou regionais e retornar à comunidade pesquisada.

A Resolução 085/2013, que aprovou o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso de Jornalismo, foi alterada nos itens relacionados à carga horária, nomenclatura dos componentes curriculares, atividades desenvolvidas durante o TCC, indicação do professor

coordenador e dos professores orientadores, atribuições da coordenação, orientador e acadêmico, composição da banca e avaliação.

4.8 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Na FURB considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, com materiais didáticos específicos produzidos pela própria instituição, sendo desenvolvidas atividades educativas por estudantes, professores e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A inserção de disciplinas na modalidade EaD pode contribuir para: (a) flexibilização de horário para o(a) estudante; (b) desenvolvimento de competências e habilidades que a EaD estimula como, por exemplo, autonomia e gerenciamento de tempo; (c) adoção de estratégias metodológicas diferenciadas; (d) contribuição da linguagem multimidiática para trabalhar o conteúdo.

O curso de Jornalismo terá 324 h/a em ações realizadas na modalidade a distância. As disciplinas de Eixo Geral serão ofertadas conforme no modelo institucional com quatro encontros presenciais, com duração de 4 (quatro) h/a para disciplinas de 72 h/a e duração de 2 (duas) h/a para disciplinas de 36 h/a. Já as de Eixo Específico terão encontros presenciais : um de apresentação do componente curricular, e um encontro final avaliativo de presença obrigatória. O material didático da disciplina será construído conforme instrução normativa da instituição em conjunto com a DME e a condução do componente curricular ficará a cargo do professor ministrante que realizará as mediações e as avaliações no Ambiente Virtual de Aprendizagem da FURB.

A modalidade a distância da FURB é efetivada por meio das ferramentas de tecnologia institucionais ofertadas pelo Pacote Microsoft 365 e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA FURB. São por meio dessas ferramentas que o estudante percorre o caminho de estudo e realiza as atividades curriculares.

Este PPC prevê as disciplinas com ações realizadas na modalidade a distância, conforme distribuição mostrada no Quadro 7.

Quadro 7 - Disciplina na modalidade a Distância

Disciplina	carga horária EaD
Alteridade e Direitos Humanos	36 h/a
Diversidade e Sociedade	36 h/a
Prática e Sustentabilidade	36 h/a
Produção Textual Acadêmica	72 h/a
Universidade, Ciência e Pesquisa	36 h/a
Redes Sociais e Produção de Conteúdo	36 h/a
Perspectivas Jornalísticas Atualizadas	72 h/a

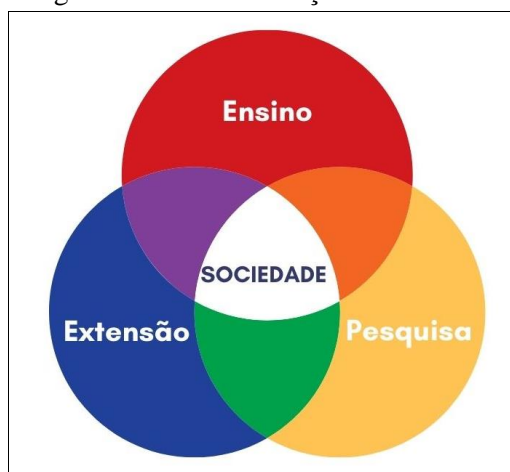
Fonte: NDE (2023).

4.9 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A curricularização da extensão é uma das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Para alcançar a meta 12.7 do PNE é necessário assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. A fim de regulamentar essa estratégia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) editou a Resolução CNE/CES nº7/2018, com Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A inserção das atividades extensionistas no currículo tem como potencial promover o alinhamento da universidade com as demandas da sociedade, possibilitando uma aprendizagem transformadora, a formação de um cidadão crítico, capacitado para o mundo do trabalho e para lidar com os problemas reais presentes no contexto social. Além disso permite quebrar a segregação entre o ensino, pesquisa, extensão e questões da sociedade, conforme observamos na Figura 1.

Figura 1 - Curricularização da Extensão



Fonte: organizado pela DPE (2022).

Na FURB conforme a Resolução FURB nº99/2019, para fins de curricularização, a extensão deverá ser inserida no PPC dedicando parte da carga horária de componentes curriculares previstos no currículo, inserindo componentes específicos para a extensão ou uma mescla das duas estratégias. Esta carga horária está indicada explicitamente na matriz curricular. A definição das estratégias da inserção da extensão no currículo observa a Instrução Normativa PROEN nº1/2020 e Parecer CEE/SC nº307/2020. Os estágios e TCCs, conforme o Parecer CEE/SC nº307/2020, poderão ser utilizados como atividades extensionistas desde que suas características constem no PPC e atenda as diretrizes previstas na Resolução CNE/CES nº7/2018.

Nesse sentido, no curso de Jornalismo as atividades extensionistas terão 360 h/a e serão desenvolvidas por meio dos componentes curriculares elencados no Quadro 8.

As atividades extensionistas consistirão em realizar atividades junto à comunidade por meio dos programas e projetos de extensão vinculados aos componentes curriculares. No componente curricular Cenários da Comunicação, articulado com o Projeto Panorama, os estudantes atuarão na identificação de temas emergentes, realização de convite aos ministrantes das oficinas e workshops, pesquisa de conteúdo para debate, divulgação do evento, realização de mentoria de vagas com as empresas da região, workshops, palestras, visitas técnicas, capacitações, entre outros. Nos componentes curriculares Jornalismo Digital e Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – WEB, as atividades de extensão ocorrem alinhadas ao Projeto Te Orienta. As atividades desempenhadas pelos estudantes como protagonistas consistem na participação das intervenções nas comunidades escolares e na produção de materiais impressos,

digitais, em áudio e vídeo, sobre educação no trânsito. No componente curricular Fotojornalismo, a curricularização da extensão ocorre de forma articulada com o Projeto Verter, com a produção de oficinas de fotografia em escolas da região, buscando a participação da comunidade local, principalmente jovens em situação de vulnerabilidade social, que depois resultam em exposição de fotografias realizadas pelos participantes das oficinas, elaboração de convite da exposição em forma de cartão postal; e criação e manutenção de conta no Instagram para divulgar as ações do projeto. No componente curricular Radiojornalismo, em articulação com o Projeto Informação e Cidadania, os estudantes participam selecionando o tema integrado aos ODS e das etapas de pré-produção - pesquisa de trilhas, produção - edição em diferentes formatos e pós-produção - finalização. Esses materiais refletem interesses sociais da comunidade regional e são veiculados em formato de programa de rádio em mais de 30 emissoras catarinenses, com o objetivo de influenciar o comportamento da audiência e criar atitudes favoráveis a demandas sociais relacionadas ao desenvolvimento sustentável, promovendo a cidadania ativa e a transformação da realidade por meio da informação. Com relação ao componente curricular Comunicação Comunitária, a extensão é articulada com o Projeto Comunicação para o Desenvolvimento Social, que prevê a inserção do acadêmico como protagonista de sua formação técnica e cidadã, a partir do momento em que se reflete uma prática comunitária por intermédio da pesquisa-ação. Dentre as ações previstas, está a produção de campanhas e a assessoria de comunicação para entidades do terceiro setor, realizando, entre outras ações, visitas às entidades selecionadas, desenvolvimento do diagnóstico da situação-problema das entidades, validação e discussão da instrumentalização da campanha, participação na criação de layouts e textos jornalísticos, apresentação dos materiais propostos aos atores externos e validação dos conteúdos. No componente curricular Pesquisa Aplicada ao Jornalismo, as ações de extensão ocorrem no âmbito do Projeto Focus, envolvendo atividades como participação em reuniões com a comunidade, elaboração e pré-teste do instrumento de coleta de dados, atividades de campo (entrevistas, crítica e verificação telefônica de questionários), tabulação do questionário e tratamento estatístico, e confecção do relatório: apresentação gráfica dos resultados e análise. O componente curricular Laboratório de Entrevista no Jornalismo atua de forma articulada com o Projeto Edujornalismo para o Letramento Digital, proporcionando aos estudantes a possibilidade de participar de atividades curricularizadas de extensão ao executar a produção de pautas jornalísticas para entrevistas com integrantes da comunidade local e regional, por meio de entrevistas escritas, em formato sonoro

e em formato audiovisual. No componente curricular Jornal-Laboratório, articulado com o Programa de Extensão Tá Rolando, os estudantes participam da criação de um jornal impresso e digital, desde o processo de decisão de tema de impacto para a sociedade, passando pela produção de pautas, apuração, entrevistas com pessoas da comunidade, escrita jornalística, produção fotográfica, edição, produção multimídia, até a publicação dos materiais e divulgação para a comunidade. Para o componente curricular Jornalismo Científico e Ambiental, a curricularização da extensão ocorre por meio do Projeto Galileu – Popularização da Ciência. As atividades realizadas pelos estudantes consistem na pesquisa e identificação de estudos científicos de impacto para a sociedade local, leitura de artigos para compreensão dos temas, realização de entrevistas com os cientistas, escrita jornalística, produção de imagens, edição de vídeo, apresentação de programas em vídeo e divulgação dos materiais produzidos para a comunidades.

Quadro 8 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares

componente curricular	carga horária de extensão	distribuição das atividades de extensão no componente curricular
Cenários da Comunicação	36	36 h/a de atividades extraclasse articuladas com o Projeto de Extensão Panorama.
Jornalismo Digital	36	36 h/a de atividades extraclasse articuladas com o Projeto de Extensão Te Orienta.
Fotojornalismo	36	36 h/a de atividades extraclasse articuladas com o Projeto de Extensão Verter.
Radiojornalismo	36	36 h/a de atividades extraclasse articuladas com o Projeto de Extensão Informação e Cidadania.
Comunicação Comunitária	36	36 h/a de atividades extraclasse articuladas com o Projeto de Comunicação para o Desenvolvimento Social.
Pesquisa Aplicada ao Jornalismo	36	36 h/a de atividades extraclasse articuladas com o Projeto de Extensão Focus.
Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – WEB	36	36 h/a de atividades extraclasse articuladas com o Projeto de Extensão Te Orienta.
Laboratório de Entrevista no Jornalismo	36	36 h/a de atividades extraclasse articuladas com o Projeto de Extensão Edujornalismo e Letramento Digital.
Jornal-Laboratório	36	36 h/a de atividades extraclasse articuladas com o Programa de Extensão Tá Rolando – Conteúdos Integrados.
Jornalismo Científico e Ambiental	36	36 h/a de atividades extraclasse articuladas com o Projeto de Extensão Galileu – Popularização da Ciência.

Fonte: NDE (2023).

4.10 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

O curso de Jornalismo não prevê aulas em regime concentrado ou aos sábados.

4.11 SAÍDAS A CAMPO

O curso de Jornalismo realiza saídas a campo para visitas a empresas de comunicação e cobertura jornalística de eventos, nas proximidades da universidade e em locais de fácil acesso com meios de transporte público ou a pé, sem incidência de custos adicionais para os estudantes e para a universidade. Viagens técnicas ou saídas a campo que tenham custos são negociadas entre professores e estudantes e realizadas quando for pertinente e viável para a maioria do grupo, sem que incidam investimentos por parte da universidade.

4.12 ESTRUTURA CURRICULAR

4.12.1 Matriz curricular

Quadro 9 - Matriz Curricular

Fase	Componente Curricular	Eixo ¹	Carga horária ²					CA ³	EaD ⁴	Ext ⁵	Pré-Requisitos
			T	P	PI	AE	Total				
1	Jornalismo, Linguagem e Discurso	EE	18	18	0	0	36	2	0	0	
	Fundamentos e Tendências do Jornalismo	EE	18	18	0	0	36	2	0	0	
	Linguagem Fotográfica	EE	36	36	0	0	72	4	0	0	
	Gêneros Jornalísticos	EE	36	36	0	0	72	4	0	0	
	Cenários da Comunicação	EA	72	0	0	36	108	6	0	36	
	Teorias da Comunicação	EA	72	0	0	0	72	4	0	0	
	Prática Desportiva - PDE I ⁶	EE	0	36	0	0	36	0	0	0	
Subtotal			252	108	0	36	396	22	0	36	
2	Universidade, Ciência e Pesquisa	EG	36	0	0	0	36	2	36	0	
	Apuração e Escrita Jornalística	EE	18	18	0	0	36	2	0	0	
	Linguagem Audiovisual – Edição	EE	18	18	0	0	36	2	0	0	
	Produção Jornalística – Linguagem Sonora	EE	36	36	0	0	72	4	0	0	
	Jornalismo Digital	EE	36	36	0	36	108	6	0	36	
	Fotojornalismo	EE	36	36	0	36	108	6	0	36	
	Prática Desportiva - PDE II ⁶	EE	0	36	0	0	36	0	0	0	
Subtotal			180	144	0	72	396	22	36	72	
3	Apuração e Escrita Jornalística – Reportagem	EE	36	36	0	0	72	4	0	0	
	Jornalismo em Plataformas Multimídia	EE	36	36	0	0	72	4	0	0	
	Produção Jornalística – Linguagem Audiovisual	EE	36	36	0	0	72	4	0	0	
	Radiojornalismo	EE	36	36	0	36	108	6	0	36	
	Redes Sociais e Produção de Conteúdo	EA	36	0	0	0	36	2	36	0	
Subtotal			180	144	0	36	360	20	36	36	
4	Comunicação Comunitária	EA	0	72	0	36	108	6	0	36	
	Comunicação e Desenvolvimento	EA	36	0	0	0	36	2	0	0	

	Pesquisa Aplicada ao Jornalismo	EE	36	36	0	36	108	6	0	36	
	Telejornalismo	EE	36	36	0	0	72	4	0	0	
	Teorias do Jornalismo	EE	36	0	0	36	72	4	0	0	
	Alteridade e Direitos Humanos	EG	36	0	0	0	36	2	36	0	
	Subtotal		180	144	0	108	432	24	36	72	
5	Jornalismo Especializado	EE	72	0	0	0	72	4	0	0	
	Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística -WEB	EE	36	36	0	36	108	6	0	36	
	Laboratório de Entrevista no Jornalismo	EE	36	36	162	36	270	15	0	36	
	Legislação em Jornalismo	EE	36	0	0	0	36	2	0	0	
	Narrativa Transmídia e Storytelling para Jornalismo	EE	36	0	0	0	36	2	0	0	
	Diversidade e Sociedade	EG	36	0	0	0	36	2	36	0	
	Prática em Sustentabilidade	EG	36	0	0	0	36	2	36	0	
Subtotal		288	72	162	72	594	33	72	72		
6	Assessoria de Comunicação	EA	36	36	0	0	72	4	0	0	
	Ética no Jornalismo	EE	36	0	0	36	72	4	0	0	
	Jornal-Laboratório	EE	0	36	162	36	234	13	0	36	
	Jornalismo Científico e Ambiental	EE	72	0	0	36	108	6	0	36	
	Planejamento Visual para Jornalismo	EE	36	36	0	0	72	4	0	0	
	Produção Textual Acadêmica	EG	72	0	0	0	72	4	72	0	
Subtotal		252	108	162	108	630	35	72	72		
7	Jornalismo Internacional	EE	72	0	0	0	72	4	0	0	
	Projetos Jornalísticos Inovadores	EE	36	0	0	0	36	2	0	0	
	Perspectivas Jornalísticas Atualizadas	EE	72	0	0	0	72	4	72	0	
	Preparação ao Estágio Obrigatório	EE	0	18	0	0	18	1	0	0	
	Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação	EA	72	0	0	36	108	6	0	0	
Subtotal		252	18	0	36	306	17	72	0		
8	Diálogos com o Mercado da Comunicação	EE	36	0	0	0	36	2	0	0	

	Estágio Obrigatório em Jornalismo	EE	0	108	0	144	252	14	0	0	Preparação ao Estágio Obrigatório
	Trabalho de Conclusão de Curso	EE	72	0	0	0	72	4	0	0	Teoria e Métodos de Pesquisa e
	Subtotal		108	108	0	144	360	20	0	0	
	AACC⁷						126	7	0	0	
	TOTAL		1692	846	324	612	3600	200	324	360	

(1) EG – Eixo Geral; EA - Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico.

(2) T – Teórica; P – Prática, PI – Projeto Integrado, AE – Atividade Extraclasse.

(3) Créditos Acadêmicos

(4) Ensino a Distância

(5) Extensão

(6) A PDE não computa na carga horária do curso, mas sendo realizada poderá ser validada como AACC.

(7) O estudante deverá cumprir 450 h/a de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, durante o período de realização do curso.

(8) A disciplina de Libras é ofertada como disciplina Optativa e pode ser validada como AACC.

Quadro 10 - Resumo geral da Matriz Curricular

Eixo Geral	216 h/a
Eixo Articulador	540 h/a
Eixo Específico	2.844 h/a
Estágio Obrigatório	270 h/a
TCC	72 h/a
AACC/Atividades Complementares	126 h/a
Atividades de Extensão	360 h/a
Carga horária total do curso	3600 h/a

Quadro 11 - Componentes curriculares – OPTATIVOS

Fase	Componente Curricular	Eixo	Carga horária				CA	EaD	Ext	Pré-Requisitos
			T	P	AE	Total				
	Libras	EE	72	0	0	72	4	0	0	

A carga horária do Projeto Integrado (PI) acontece fora do horário regular de aula, por meio de cronograma estabelecido com o professor da disciplina no início do semestre e documentado no Plano de Ensino. As horas de PI são dedicadas à orientação, acompanhamento de apuração, supervisão de edição e demais habilidades específicas da atuação jornalística. Componentes curriculares que possuem PI poderão ter até dois professores indicados, a partir das características específicas das atividades definidas e planejadas para aquele semestre.

4.12.2 Pré-requisitos

Pré-requisitos são disciplinas cujo conteúdo programático é indispensável à compreensão de outra(s) disciplina(s). Os pré-requisitos do curso de Jornalismo estão indicados na matriz curricular e no Quadro 12.

A disciplina Preparação ao Estágio Obrigatório fornece os subsídios para a inserção do estudante no campo de estágio, bem como todas as orientações, de forma que é indispensável a aprovação para a realização do Estágio Obrigatório em Jornalismo.

A disciplina Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação trabalha na formulação do projeto de pesquisa a ser desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, de modo que se faz imprescindível o estabelecimento daquela como pré-requisito.

Quadro 12 - Relação de pré-requisitos

componente curricular	pré-requisito
Estágio Obrigatório em Jornalismo	Preparação ao Estágio Obrigatório <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Trabalho de Conclusão de Curso	Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante

Fonte: NDE (2023).

4.12.3 Detalhamento dos componentes curriculares

Componente Curricular: Jornalismo, Linguagem e Discurso
Área Temática: Escrita Jornalística
Ementa
Língua e linguagens; a língua como fenômeno social. Modalidade falada e escrita e suas respectivas especificidades no jornalismo. Coesão e coerência textual. Gramática e ortografia padrão da Língua Portuguesa. A estrutura do texto descritivo e do texto narrativo. Dissertação x argumentação. Termos em sintaxe (de colocação, regência e concordância) relevantes para a manutenção da língua- padrão e da prática escrita. O lead.
Objetivos
Reconhecer as modalidades da Língua Portuguesa, identificando e produzindo diferentes práticas textuais. Dominar gramática e ortografia da Língua Portuguesa, solucionando dificuldades ao produzir textos descritivos e narrativos.

Compreender a especificidade básica da narrativa jornalística, dominando apuração e escrita de textos informativos. Escrever com excelência textos narrativos, descritivos e dissertativos.

Bibliografia básica

ARAÚJO, Ruth Bompert de; BASBAUM, Fernanda Tavares Coautor. **Os diversos aspectos da comunicação: voz, fala, linguagem.** Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788554651282>. Acesso em: 5 out. 2023.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. **Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia.** São Paulo (SP): Saraiva, 2009. 153 p, il.

TERRA, Ernane. **Linguagem: língua e fala - 3ED.** Editora Saraiva, 2018-07-18. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131112>. Acesso em 5 out. 2023.

Bibliografia complementar

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 689 p.

ROMANCINI, Richard; LAGO, Claudia. **História do jornalismo no Brasil.** Florianópolis: Insular, 2007. 276 p, il.

SOBRAL, Gilberto Nazareno Telles Organizador; LOPES, Norma da Silva Organizador; RAMOS, Jânia Martins Organizador. **Linguagem, sociedade e discurso.** São Paulo: Blucher, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580391190>. Acesso em: 5 out. 2023.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Fundamentos e Tendências do Jornalismo

Área Temática: Processos Jornalísticos

Ementa

Origem e evolução do jornalismo. O processo de consolidação da imprensa brasileira. Jornalismo Pós-Industrial: novas configurações nas redações. Produção, consumo e distribuição da notícia no século XXI. Campo de atuação, práticas e identidades profissionais do jornalista. Tendências do Jornalismo. Jornalismo Independente.

Objetivos

Analisar as mudanças fundamentais nas redações jornalísticas e no ecossistema midiático, explorando as implicações da transição para o século XXI e suas implicações na produção, consumo e distribuição de notícias. Identificar possibilidades de atuação jornalística. Desenvolver produções jornalísticas inovadoras, utilizando tecnologias emergentes, narrativas multimídia e abordagens não convencionais.

Bibliografia básica

ANDERSON, Chris. **A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 240 p., il.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável.** São Paulo: Aleph, 2014. 403 p.

LONGHI, Raquel; D'ANDREA, Carlos (orgs.). **Jornalismo convergente: reflexões, apropriações, experiências.** Florianópolis: Insular, 2012. 271 p., il.

Bibliografia complementar

FORECHI, Marcilene; FLORES, Natália Martins; MELO, Camila Olivia de. **Jornalismo digital e cibercultura.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492755>. Acesso em 5 out. 2023.

MOURA, Dione Oliveira; PEREIRA, Fábio; ADGHIRNI, Zélia Leal (orgs.). **Mudanças e permanências do jornalismo.** Florianópolis: Insular, 2015. 348 p., il. Jornalismo e sociedade, v. 1.

VAZ, Paulo Bernardo; LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton. **Para entender o jornalismo.** Grupo Autêntica, 2014-05-01. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582174449>. Acesso em 5 out. 2023.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Linguagem Fotográfica	
Área Temática: Produção Jornalística Fotográfica	
Ementa	
História, teoria, técnica, estética e linguagem fotográfica. A linguagem fotográfica e a construção do discurso. Equipamentos e materiais fotográficos: tipos de câmeras, lentes e acessórios. Técnicas de iluminação em estúdio. Técnica de iluminação em fotografia externa. Tratamento de imagens. Prática fotográfica.	
Objetivos	
Operar equipamentos fotográficos com desenvoltura. Aplicar técnicas fotográficas para a produção de registros fotográficos. Realizar tratamento de imagens. Compreender a fotografia como expressão de um discurso construído coletivamente.	
Bibliografia básica	
BUITONI, Dulcilia Schroeder. Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2011. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502122222 . Acesso em 5 out. 2023.	
HACKING, Juliet. Tudo sobre fotografia. [tradução: Fabiano Moraes, Fernanda Abreu e Ivo Korytowski]. Rio de Janeiro: Sextante, 2012. 576 p. : il.	
VITCHÉ, Palacin. Fotografia: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2008. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502175327 . Acesso em 5 out. 2023.	
Bibliografia complementar	
FOLTS, James A.; LOVELL, Ronald P.; ZWAHLEN JR., Fred C. Manual de fotografia; tradução Pegasus. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007. - xiii, 412 p. :il.	
FONTCUBEERTA, Joan. A câmera de Pandora: a fotografi@ depois da fotografia. Tradução: Maria Alzira Brum. São Paulo: G. Gili, 2012. - 192 p. : il.	
TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2015. [275] p. : il.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Gêneros Jornalísticos	
Área Temática: Teorias do Jornalismo	
Ementa	
Os gêneros midiáticos do discurso. Conceito de gêneros e gêneros jornalísticos. Os estudos sobre gêneros jornalísticos. A classificação dos Gêneros Jornalísticos: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário. As diferenças entre opinião e informação. Gêneros no jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo e webjornalismo.	
Objetivos	
Identificar os diferentes gêneros jornalísticos como formadores de uma linguagem múltipla e peculiar da profissão, bem como reconhecer sua importância e entender sua aplicação no cotidiano das redações e veículos de comunicação.	
Bibliografia básica	
BONINI, Adair (Org.). Os gêneros do jornal. Florianópolis: Insular, 2014. 254 p., il.	
GOMES, Itania Maria Mota. Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo. Salvador: EDUFBA, 2011. 283 p.	
MELO, José Marques de; LAURINDO, Roseméri; ASSIS, Francisco de. Gêneros jornalísticos: teoria e práxis. Blumenau: Edifurb, 2012. 253 p, il.	
REIS, Clóvis. Na fronteira da persuasão: os gêneros jornalísticos nas emissoras de rádio. Blumenau	

(SC): Edifurb, 2010. 98 p, il.	
Bibliografia complementar	
BARBOSA, Alexandre. Jornalismo em gêneros : volume 1. São Paulo: ECA/USP, 2016. Disponível em: https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/102/85/423 . Acesso em 5 out. 2023.	
CASTRO, Maria Lília Dias de; DUARTE, Elizabeth Bastos. Comunicação audiovisual : gêneros e formatos. Porto Alegre: Sulina, 2007. 203 p. (Estudos sobre audiovisual).	
PRATA, Nair. WEBrádio : novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis: Insular, 2009. 255 p, il.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Cenários da Comunicação	
Área Temática: Eixo de Articulação da Comunicação	
Ementa	
A atuação dos meios de comunicação e a relação com os processos regionais de organização política, econômica, social e cultural. A história e a formação da atividade publicitária e jornalística e suas relações com as mídias; atividades e funções do publicitário e do jornalista; as tendências mercadológicas da publicidade e do jornalismo. As condições de produção, distribuição da comunicação e consumo das mídias na região. Desenvolvimento de atividade de extensão com vistas a debater as perspectivas do mercado regional da comunicação e os novos modelos de negócios.	
Objetivos	
Entender os principais conceitos de mídia relacionados à cobertura, audiência, circulação e contextualizar com os meios de comunicação regionais existentes. Compreender as origens, o desenvolvimento, a atualidade e as perspectivas do mercado regional de comunicação e sua relação com o contexto político, socioeconômico e cultural da região. Promover por meio da extensão, a integração de diferentes atores da comunidade que atuam no setor da comunicação com vistas a fomentar uma reflexão crítica sobre a comunicação e a mídia a partir das inovações tecnológicas que as envolve, relacionando tendências ou novas dinâmicas de comportamento social.	
Bibliografia básica	
BARBOSA, Marialva. História da comunicação no Brasil . Petrópolis: Vozes, 2013.	
BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. Uma história social da mídia : de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. E-book.	
FADUL, Anamaria; GOBBI, Maria Cristina; OLIVEIRA, Alessandra. Mídia e região na era digital : diversidade cultural, convergência midiática. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.	
WU, Tim. Impérios da comunicação : do telefone à internet, da AT&T ao Google. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. E-book.	
Bibliografia complementar	
REIS, Clóvis (Org.). Realidade regional em comunicação : perspectivas da comunicação no Vale do Itajaí. Blumenau: Edifurb, 2009.	
DANTAS, Edmundo Brandão. A agência de comunicação publicitária como empresa : o lado menos charmoso da publicidade e propaganda. São Paulo: Atlas, 2015. E-book.	
FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio : o veículo, a história e a técnica. 2. Ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.	
MCQUAIL, Denis. Atuação da mídia : comunicação de massa e interesse público. Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book.	
PENTEADO, J. R. Whitaker. A técnica da comunicação humana . 14. São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-book.	
SANT'ANNA, Armando; ROCHA JUNIOR, Ismael; GARCIA, Luiz Fernando Dabul. Propaganda : teoria, técnica e prática. 8. ed. Rev. São Paulo: Cengage Learning, 2015. E-book.	

Periódicos especializados:	
Communication & Society / Comunicación y Sociedad.	
Communication Today.	

Componente Curricular: Teorias da Comunicação

Área Temática: Eixo de Articulação da Comunicação

Ementa

História da Comunicação. Conceituação e epistemologia da Comunicação Social desde o “*mass communication*” estadunidense até a teoria brasileira da Folkcomunicação, passando pela escola crítica europeia. A pluralidade teórica. Modelos predominantes, principais paradigmas, tendências no século XXI. Elementos que compõem o campo teórico (código, emissor, mensagem, modos de produção, meio, contexto, receptor, influências).

Objetivos

Compreender os postulados teóricos que constituíram a Comunicação Social como campo acadêmico e científico. Identificar a história e influência das diferentes correntes teóricas e analisar como acontecem os processos de comunicação nas diferentes formas de linguagem.

Bibliografia básica

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: teoria e metodologia. São Bernardo do Campo: Ed. UEMESP, 2004.	
MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	
MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. História das teorias da comunicação. São Paulo: Loyola, 2001.	
MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação: como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1971.	
MCQUAIL, Denis. Teorias da comunicação de massa. Porto Alegre: Penso, 2013. E-book.	
MELO, José Marques de. O campo da comunicação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2008.	
WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. 2.ed. Lisboa: Presença, 1992.	

Bibliografia complementar

DEFLEUR, Melvin; BALL-ROCKEACH, Sandra Co-autor. Teorias da comunicação de massa. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. E-book.	
HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C, et al. Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.	
LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Epistemologia da comunicação. Rio de Janeiro: PUCRio, 2003.	
MELO, José Marques de. Teoria e metodologia da comunicação: (tendências do século XXI). 1. Ed. São Paulo: Paulus, 2014.	
PENA, Felipe. 1000 perguntas sobre teoria da comunicação. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Xii, 482 p. E-book.	
POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da comunicação. Rio de Janeiro: Campus, 2002.	

Periódicos especializados:

Revista da Intercom.	
Ação Midiática - Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.	
Comunicação & Sociedade.	

Componente Curricular: Prática Desportiva – PDE I

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa	
O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.	
Objetivos	
Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora.	
Bibliografia básica	
CHAGAS, Mauro Heleno; LIMA, Fernando Vitor. Musculação : variáveis estruturais: programas de treinamento. 2. ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2011. 123 p., il.	
PRESTES, Jonato et al. (Orgs.). Prescrição e periodização do treinamento de força em academias . 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2016. 246 p., il.	
RAMSAY, Craig. Musculação : anatomia ilustrada: guia completo para aumento da massa muscular. São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452042 . Acesso em: 27 jun. 2019.	
Bibliografia complementar	
EVANS, Nick. Anatomia da musculação . 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2007. 192 p., il.	
LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. Cinesiologia e musculação . Porto Alegre: ArtMed, 2006. 187 p, il.	
RODRIGUES, Carlos Eduardo Cossenza; LIMA, Vicente Pinheiro. Musculação : a prática dos métodos de treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 144 p, il.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Universidade, Ciência e Pesquisa	
Área Temática: conforme diretrizes institucionais	
Ementa	
O sentido da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo. Evolução da universidade no mundo. Características, funções e desafios da universidade na sociedade contemporânea. A FURB: histórico, experiências, contribuições e desafios do ensino, pesquisa e extensão. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/CPA.	
Objetivos	
Relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo as funções desta instituição para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno e dos países, bem como conhecer as atividades de pesquisa e extensão na FURB, visando aproximar a formação acadêmica da sociedade e do mundo do trabalho. Destacar a importância da participação dos(as) estudantes na elaboração, execução e controle do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/Comissão Própria de Avaliação – CPA.	
Bibliografia básica	
DEMO, Pedro. Praticar ciência : Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FIHO, Naomar de. A universidade no século XXI : para uma universidade nova. Coimbra, Almedina, 2008.	
Bibliografia complementar	
AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica : passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. totalmente atual. São Paulo: Hagnos, 2012.	
FLICK. Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa : Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.	
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Internacionalização na educação superior : políticas, integração e mobilidade acadêmica. Blumenau: Edifurb, 2015.	
SCHWARTZMAN, Simon. Ciência, Universidade e Ideologia : a política do conhecimento. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.	
Periódicos especializados: -	

Componente Curricular: Apuração e Escrita Jornalística	
Área Temática: Escrita Jornalística	
Ementa	
Conceito de notícia. Os fatos noticiáveis. Técnicas de captação de informações. Estudo da estrutura e produção de notícias. O foco jornalístico. Delimitação da abordagem, planejamento das etapas e viabilidade editorial. Produção de pauta jornalística. Produção de texto para noticiários.	
Objetivos	
Conhecer e analisar práticas de redação. Aprimorar as noções do processo produtivo da notícia. Aplicar conhecimentos teóricos e técnicos na produção da notícia. Produzir pautas jornalísticas com excelência. Escrever textos noticiosos.	
Bibliografia básica	
LAGE, Nilson. Ideologia e técnica da notícia . 3. ed. rev. pelo autor. Florianópolis: Insular: Ed. UFSC, 2001. 158p, il.	
NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. Técnicas de redação em jornalismo : o texto da notícia. São Paulo (SP): Saraiva, 2009. 153 p, il.	
PEREIRA JUNIOR, Luiz Carlos. A apuração da notícia : métodos de investigação na imprensa. Petrópolis, Vozes, 2010.	
RODRIGO ALSINA, Miquel. A construção da notícia . Petrópolis: Vozes, 2009. 351 p. (Clássicos da comunicação social).	
Bibliografia complementar	
BALDESSAR, Maria José; CHRISTOFOLETTI, Rogério. Jornalismo em perspectiva . Florianópolis: Ed. da UFSC: Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, 2005. 288 p, il.	
MANUAL da Redação: Folha de S. Paulo. 14. ed. rev. e atual. São Paulo : Publifolha, 2010. 388 p, il.	
NEGRINI, Michele; FIEGENBAUM, Ricardo Z (Orgs.). Olhares sobre o jornalismo : concepções, processos e inserção social. Florianópolis: Insular, 2015. 239 p. il.	
NOBLAT, Ricardo. A arte de fazer um jornal diário . São Paulo: Contexto, 2002. 174p, il. (Comunicação).	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Linguagem Audiovisual – Edição	
Área Temática: Produção Jornalística Audiovisual	
Ementa	
Formatos digitais de vídeo. Uso do vídeo no jornalismo. Roteiros e narrativas. Técnicas de captação de áudio e vídeo. Iluminação. Sincronização de áudio e vídeo. Trilhas sonoras. Edição não linear de vídeo. Inserção de legendas e créditos. Efeitos e transições. Tratamento de imagem e cores. Videostreaming. Ferramentas e softwares de edição.	
Objetivos	
Produzir produtos jornalísticos em formato audiovisual para televisão, internet e redes sociais, de forma independente e em equipe.	
Bibliografia básica	
DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo : história, teoria e prática. Tradução de	

Angélica Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2003. - xxiii, 490p. :il.	
REDONDO, Larissa Perfeito Barreto. Edição, pós-produção e direção de arte . São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. - 1 recurso online. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786589965183 . Acesso em 5 out. 2023.	
SANTOS, Luiza Carolina dos; SACCOL, Tércio; ROSSI, Jéssica de Cássia; FRAGA, Larissa Caldeira de; SILVEIRA, Guaracy Carlos da; GLÜER, Laura Maria; SILVEIRA, Marcio Telles da; STEGANHA, Roberta. Estudos avançados em telejornalismo e audiovisual . Luiza Carolina dos Santos [et al.]. Porto Alegre: Sagah, 2020. - 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900391/ . Acesso em 5 out. 2023.	
Bibliografia complementar	
COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: teoria e prática . 4. ed., rev., atual. e ampl. - São Paulo: Summus, c2009. - 494 p. : il.	
GOMES, Itania Maria Mota (Org.). Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo . Salvador: EDUFBA, 2011. - 283 p.	
JESUS, Adriano Vasconcellos de; CÉ, Otavia Alves. Produção Audiovisual . Porto Alegre: Sagah, 2019. 1. Recurso eletrônico. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029996 . Acesso em 5 out. 2023.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Produção Jornalística – Linguagem Sonora
Área Temática: Produção Jornalística Sonora
Ementa
O rádio como meio de comunicação na sociedade contemporânea. Elementos da linguagem radiofônica. Técnicas de programação radiofônica. Programas jornalísticos no rádio. Diferentes tipos de noticiário radiofônico. Roteiro radiojornalístico. Nota, notícia e boletim. Prática laboratorial.
Objetivos
Desenvolver uma compreensão abrangente da linguagem sonora no contexto do rádio como meio de comunicação. Dominar os elementos da linguagem radiofônica. Produzir programas jornalísticos em áudio. Empregar diferentes gêneros no noticiário radiofônico.
Bibliografia básica
FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica . Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
MARTÍNEZ-COSTA, María del Pilar (Coord.). Información radiofónica . Madrid: Ariel, 2002.
REIS, Clóvis. Os gêneros jornalísticos nas emissoras de rádio . Blumenau: Edifurb, 2010.
Bibliografia complementar
BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos . São Paulo: Paulinas, 2003.
MARTÍNEZ-COSTA, María del Pilar (Coord.). Programación radiofónica . Barcelona: Ariel, 2004.
MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci. Teorias do rádio . Insular, 2005.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Jornalismo Digital
Área Temática: Jornalismo Digital
Ementa
Contexto e fases do jornalismo digital e suas diferentes designações. Características do webjornalismo. Narrativas para webjornalismo. Estruturação de conteúdo em plataforma multimídia. Prática de Jornalismo digital. Curricularização da Extensão por meio do projeto Te Orienta, elaborando produto jornalístico para a sociedade.

Objetivos	
Conhecer as características que diferenciam o jornalismo web e as diversas ferramentas de viabilização dele. Identificar, analisar e produzir conteúdo webjornalístico e conectá-lo com as demandas da sociedade.	
Bibliografia básica	
CANAVALHAS, João. Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença . Portugal: Labcom, 2014. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/4336/1/LIVRO_Webjornalismo_7.pdf	
FORECHI, Marcilene, et al. Jornalismo digital e cibercultura . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.	
PRADO, Jan; SATUF, Ivan. Comunicação em ambiente digital . Portugal: Labcom, 2019. https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/201906241348-2019_prado_satuf_comunicacao_ambiente_digital.pdf	
Bibliografia complementar	
FERRARI, Pollyana. Jornalismo digital . São Paulo: Contexto, 2003. 120p, il. (Comunicação).	
FIDALGO, Antônio; CANAVALHAS, João. Comunicação Digital – 10 anos de investigação . Disponível em https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20140930-201308_10anos_labcom.pdf	
JERONIMO, Pedro. Ciberjornalismo de proximidade . Portugal: Labcom, 2015. Disponível em: https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/201510231222-201519_ciberjornalismo_pjeronimo.pdf	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Fotojornalismo	
Área Temática: Produção Jornalística Fotográfica	
Ementa	
A fotografia jornalística no Brasil e no mundo. A fotografia no contexto jornalístico: usos e possibilidades da imagem. A fotografia digital e a edição eletrônica. Técnicas de captação de imagens. Gêneros do Fotojornalismo. Pauta e execução de reportagem fotográfica. Fotojornalismo especializado: esporte, grandes eventos, cultura, policial, política, desastres, cotidiano, social. A fotografia documental. Fotografia jornalística em estúdio. Fotojornalismo multimídia. Questões éticas no fotojornalismo. Curricularização da extensão articulada com o projeto de extensão Verter.	
Objetivos	
Dominar os recursos técnicos de captação e edição fotográfica no jornalismo. Produzir com desenvoltura fotografias jornalísticas de diferentes gêneros e áreas. Aplicar técnicas de fotojornalismo na produção consciente de imagens como fonte de comunicação e informação, fundamentadas teoricamente e historicamente.	
Bibliografia básica	
FORECHI, Marcilene; HOFF, Rafael Sbeghen; CERIGATTO, Mariana Pícaro; JESUS, Adriano Miranda Vasconcellos de; MELO, Camila Olivia de; KLEMM, Candice Kipper. Fotojornalismo: técnicas e linguagens . Porto Alegre: Sagah, 2019. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492298 . Acesso em 5 out. 2023.	
MUNTEAL, Oswaldo; GRANDI, Larissa. A imprensa na história do Brasil: fotojornalismo no século XX . 1. ed. - Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Desiderata, 2005. - 199 p. : il.	
OLIVEIRA, Ana Paula Silva; ALMEIDA, Clarisse de Mendonça e; JUSKI, Juliane do Rocio; CARLAN, Letícia Amaral. Fotojornalismo: aplicações e inovações . Porto Alegre: Sagah, 2019. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492809 . Acesso em 5 out. 2023.	
Bibliografia complementar	
ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira de. História da fotorreportagem no Brasil: a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro . Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2004. - xv, 281 p. :il.	
KEENE, Martin. Fotojornalismo: guia profissional . Lisboa: Dinalivro, 2002. 265p. :il.	

SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo : introdução à história, às técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf . Acesso em 5 out. 2023.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Prática Desportiva – PDE II	
Área Temática:	
Ementa	
O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.	
Objetivos	
Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física e geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora.	
Bibliografia básica	
ELLSWORTH, Abigail. Treinamento do core : anatomia ilustrada: guia completo para o fortalecimento do core. Barueri: Manole, 2012. 160 p. 1 mapa, il, 52x80cm.	
KAPANDJI, Ibrahim Adalbert. Anatomia funcional , v.2 [membros inferiores]: quadril, joelho, tornozelo, pé, arco plantar, marcha. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; Madrid (Espanha): Panamericana, 2011. xi, 308 p, il.	
PRESTES, Jonato et al. (Orgs.). Prescrição e periodização do treinamento de força em academias . 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2016. 246 p., il.	
Bibliografia complementar	
CAMPOS, Maurício de Arruda. Exercícios abdominais : uma abordagem prática e científica. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 255p, il.	
LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. Cinesiologia e musculação . Porto Alegre: ArtMed, 2006. 187 p, il.	
NIEMAN, David C. Exercício e saúde : teste e prescrição de exercícios. 6. ed. Barueri: Manole, 2011. xvi, 796 p, il.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Apuração e Escrita Jornalística – Reportagem	
Área Temática: Escrita Jornalística	
Ementa	
Técnicas de captação de informações. Estrutura da reportagem, da entrevista e da pesquisa. Tipos de Reportagem. As fontes noticiosas. Reportagem de Dados. O livro-Reportagem. Técnicas de Edição.	
Objetivos	
Aplicar diferentes técnicas de apuração jornalísticas para a produção de reportagens. Conhecer e analisar os diferentes tipos de reportagem. Produzir narrativas longas em jornalismo. Aplicar técnicas de edição em textos jornalísticos.	
Bibliografia básica	
ASSIS, J. Carlos de (José Carlos de). Os sete mandamentos do jornalismo investigativo : inteligência, ética e coragem na construção da reportagem. 1. ed. São Paulo: Textonovo, 2015. 98 p.	
DINIZ, J. Péricles. O impresso na prática . Cruz das Almas: Ed. UFRB, 2013. 130 p.	
FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Ligia; PRADO, Magaly. Técnicas de reportagem e entrevista :	

roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009. 163 p, il.
Bibliografia complementar
COIMBRA, Oswaldo. O texto da reportagem impressa : um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993. 183p. (Fundamentos, 95).
LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas : o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Campinas, SP: UNICAMP, c1993. 271p. (Momento).
SODRE, Muniz; FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem : notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus Editorial, 1986. 143p, 21cm. (Novas buscas em comunicação, v.14).
TALESE, Gay. Fama e anonimato : [o lado oculto de celebridades, a fascinante vida de pessoas desconhecidas e um inusitado perfil de Nova York, por um mestre da reportagem]. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2004. 535 p. (Jornalismo literário).
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Jornalismo em Plataformas Multimídia
Área Temática: Jornalismo Digital
Ementa
Jornalismo de quinta geração. Bancos de dados. Convergência. Crossmídia. Transmídia. Jornalismo, mobilidade e suportes móveis. Produção e redação de textos jornalísticos para meios convergentes.
Objetivos
Discutir e desenvolver diferentes métodos e técnicas de produção jornalística em mídias digitais, adequando a atividade profissional às características das novas mídias e seu caráter de convergência. Desenvolver habilidades para a produção jornalística em dispositivos multimídia.
Bibliografia básica
CANAVILHAS, João; RODRIGUES, Catarina. Jornalismo Móvel : linguagem, gêneros e modelos de negócio. Portugal: Labcom, 2017. Disponível em https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/201704041535-201704_jdm.pdf .
CANAVILHAS, João; RODRIGUES, Catarina. GIACOMELLI, Fábio. Narrativas jornalísticas para dispositivos móveis . Portugal: Labcom, 2019. Disponível em: https://www.labcom.ubi.pt/book/321 .
JENKINS, Henry. Cultura da convergência . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 380 p. il.
Bibliografia complementar
CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan. Jornalismo para dispositivos móveis : produção, distribuição e consumo. Portugal: Labcom, 2015. Disponível em: https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20150622-201515_jdm_jcanavilhas.pdf
FADUL, Anamaria; GOBBI, Maria Cristina; OLIVEIRA, Alessandra. Mídia e região na era digital : diversidade cultural, convergência midiática. São Paulo: Arte & Ciência, 2007. 273 p, il.
JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. Cultura da conexão : criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014. 403 p.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Produção Jornalística – Linguagem Audiovisual
Área Temática: Produção Jornalística Audiovisual
Ementa
A informação no jornalismo audiovisual. Conceitos e características do jornalismo em produções audiovisuais. Produção jornalística na TV aberta e segmentada, na internet e nas redes sociais. Formatos e linguagem do texto para vídeo. Elementos técnicos da produção. Prática de reportagem e edição. TV Digital e interativa.

Objetivos	
Produzir material jornalístico em formato audiovisual. Escrever textos para produções audiovisuais com desenvoltura. Atuar como produtor e repórter na área jornalística audiovisual.	
Bibliografia básica	
ALMEIDA, Clarisse de Mendonça e; FORECHI, Marcilene; CERIGATTO, Mariana Picaro; NASCIMENTO, Alessandra Conceição do; RODRIGUES, Dayanne. Telejornalismo I . Porto Alegre: Sagah, 2019. - 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028340/ . Acesso em 5 out. 2023.	
ALVES, Marcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. Mídia e produção audiovisual: uma introdução . Curitiba: IBPEX, 2008. - 357 p. :il.	
KERR, Michael Abrantes; SILVA, Victor Andrei da; OLIVEIRA, Christiane Bahia de; PEREIRA, Gustavo Teixeira de Faria; FORECHI, Marcilene; STEGANHA, Roberta. Produção audiovisual . Porto Alegre: Sagah, 2020. - 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900650 . Acesso em 5 out. 2023.	
Bibliografia complementar	
MELO, Camila Olivia de; MOREIRA, Nádia Maria Lebedev Martinez; MORESCO, Marcielly Cristina. Diferentes formas de informar no telejornalismo . Rio de Janeiro: Sagah, 2020. - 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492427 . Acesso em 5 out. 2023.	
SANTOS, Luiza Carolina dos; SACCOL, Tércio; ROSSI, Jéssica de Cássia; FRAGA, Larissa Caldeira de; SILVEIRA, Guaracy Carlos da; GLÜER, Laura Maria; SILVEIRA, Marcio Telles da; STEGANHA, Roberta. Estudos avançados em telejornalismo e audiovisual . Luiza Carolina dos Santos [et al.]. Porto Alegre: Sagah, 2020. - 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900391/ . Acesso em 5 out. 2023.	
VILLELA, Regina. Profissão jornalista de TV: telejornalismo aplicado na era digital . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. - 245 p. :il.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Radiojornalismo	
Área Temática: Produção Jornalística Sonora	
Ementa	
Produção e realização jornalística no rádio: apuração, redação, gravação, edição e veiculação. Entrevista, reportagem, mesa redonda, debate e transmissão esportiva. Rádio e convergência. Recursos tecnológicos para criação e edição de áudio. Relação com a audiência em diferentes meios e plataformas tecnológicas. Podcast e redes sociais virtuais. Prática laboratorial. Curricularização da Extensão articulada com o projeto Informação e Cidadania.	
Objetivos	
Desenvolver uma compreensão abrangente do radiojornalismo no contexto do Jornalismo contemporâneo. Dominar os processos de apuração, redação, gravação, edição e veiculação de conteúdo jornalístico em áudio. Desenvolver competências para a produção de diferentes gêneros radiojornalísticos. Produzir conteúdo com o emprego de novos recursos tecnológicos para diferentes plataformas de comunicação.	
Bibliografia básica	
CEBRIÁN HERREROS, Mariano. La radio en la convergencia multimedia . Barcelona: Gedisa, 2001.	
PRATA, Nair. Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação . Florianópolis: Insular, 2009.	
REIS, Clóvis. Os gêneros jornalísticos nas emissoras de rádio . Blumenau: Edifurb, 2010.	
Bibliografia complementar	
MCLEISH, Robert. Produção de rádio . São Paulo: Summus, 2001.	
MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci. Teorias do rádio . Florianópolis: Insular, 2005.	

PRADO, Magaly. Produção de rádio . Rio de Janeiro: Campus, 2006.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Redes Sociais e Produção de Conteúdo	
Área Temática: Eixo de Articulação da Comunicação	
Ementa	
Inteligência coletiva. Cibercultura e ciberespaço. Relações sociais e construção de conhecimento. O uso das redes sociais digitais no posicionamento de comunicação. Plataformas e ferramentas on-line e a devida adequação de mensagens. Produção de conteúdo para multiplataformas online.	
Objetivos	
Compreender os atributos do uso das redes sociais digitais, assim como os diferentes espaços de atuação, como as consultorias de negócios, o uso de influencers, setores de marketing e comunicação de grandes empresas. Entender a administração de redes sociais de empresas.	
Bibliografia básica	
GABRIEL, Martha. Você, eu e os robôs: pequeno manual do mundo digital. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book.	
JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. Cultura da conexão : criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014. 403 p.	
LEMONS, André; CUNHA, Paulo. Olhares sobre a cibercultura . Porto Alegre: Sulina, 2003. 231 p, il.	
RECUERO, Raquel. A conversação em rede : comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012. 238 p, il.	
Bibliografia complementar	
BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas . São Paulo: Edições Loyola, 2007. 301 p.	
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 2007.	
KIRKPATRICK, David. O efeito Facebook : os bastidores da história da empresa que está conectando o mundo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011. 391 p.	
LEVY, Pierre. A inteligência coletiva : por uma antropologia do ciberespaço. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999. 212 p, il.	
OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; MARCHIORI, Marlene. Redes sociais, comunicação, organizações . São Caetano do Sul: Difusão Ed, 2012. 304 p, il.	
RODRIGUES, Bruno. Webwriting : redação & informação para a WEB. São Paulo: Brasport, 2006. Xii, 113 p.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Comunicação Comunitária	
Área Temática: Eixo de Articulação da Comunicação	
Ementa	
Comunicação e participação social. Comunicação e Mobilização Social. O profissional de comunicação como promotor da participação e educação popular. A comunicação comunitária com base na organização de segmentos sociais. Métodos e técnicas de Comunicação Comunitária para o fortalecimento da cidadania. Desenvolvimento de atividades de extensão com vistas à cooperação técnica com as ONGs de Blumenau, por meio do desenvolvimento de campanhas de comunicação.	
Objetivos	
Propiciar a interação acadêmica com a sociedade ao reconhecer a pluralidade e a diversidade do pensamento. Proporcionar aos estudantes o entendimento de organizações do terceiro setor e seus componentes. Permitir o	

conhecimento e o funcionamento da comunicação comunitária para que possa atuar no terceiro setor. Produção Textual de defesas estratégicas de comunicação. Desenvolver, por meio de atividade de extensão, campanha de comunicação cooperada com entidades do terceiro setor.

Bibliografia básica

AVELINE, Carlos Cardoso. **A informação solidária: a comunicação social como prática de uma nova ética.** Blumenau: Edifurb, 2001.

FÍGARO, Roseli (Org.). **Gestão da comunicação: mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo.** São Paulo: Atlas, 2005.

LUPETTI, Marcélia. **Gestão estratégica da comunicação mercadológica: planejamento.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

MELO, José Marques de. **Comunicação: teoria e política.** São Paulo: Summus, c1985.

Bibliografia complementar

LOPEZ VELASCO, Sirio. **Ética para o século XXI: rumo ao ecomunitarismo.** São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2003.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Responsabilidade social & cidadania empresarial: a administração do terceiro setor.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MIKLOS, Jorge. **Cultura e desenvolvimento local: ética e comunicação comunitária.** São Paulo: Erica, 2014. E-book.

NEUMANN, Laurício. **Educação e comunicação alternativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

SERPA, Ana Beatriz. **Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública.** Brasília, D.F: Ministério do Turismo, 2010.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Comunicação e Desenvolvimento

Área Temática: Eixo de Articulação da Comunicação

Ementa

Teorias e processos de desenvolvimento. O papel da comunicação no desenvolvimento sustentável: modelos e perspectivas. Comunicação e movimentos sociais. Globalização e novas tecnologias da comunicação: desafios e alternativas. Comunicação e política.

Objetivos

Compreender a interface entre os processos de comunicação e o desenvolvimento sustentável e sua relação com o contexto político, econômico, social e cultural.

Bibliografia básica

MANYOZO, L. **Media, Communication and Development.** Three Aproxes. New Delhi: Sage, 2012.

MELO, José Marques de; GONÇALVES, Elizabeth; BIZELLI, José Luis. **Comunicação para o desenvolvimento: pensamento e ação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Comunicação nos movimentos populares: A participação na construção da cidadania.** Petrópolis: Vozes, 2004.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado.** Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

WAISBORD, S. **Arbol genealógico de onverg, onvergência y onvergenci de comunicaci3n para el desarrollo.** New York: Fund. Rockefeller, 2002.

Bibliografia complementar

BAUMAN, Zygmunt. **Globaliza3n: As consequ4ncias humanas.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999.

CASTELS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra. 2009.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: Penso, 2011.

LIMA, Venício Artur de. Mídia: Teoria e política . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.	
MATTELART, A.; MATTELART, M. História das teorias da comunicação . São Paulo: Loyola, 2001.	
Periódicos especializados:	
PERUZZO, Círcia Maria Krohling; VOLPATO, Marcelo de Oliveira. Comunicação para o desenvolvimento: Aspectos teóricos desde a modernização ao “buen vivir”. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional , v. 15, n. 4, 2019.	
REIS, Clóvis; HOSTIN, Regina. Comunicação para o desenvolvimento: Percorso teórico metodológico das abordagens clássicas aos enfoques contemporâneos. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional , v. 15, n. 4, 2019.	
REYES, Giovanni E. Four main theories of development: Modernization, Dependency, World- System, and Globalization. <i>Nómadas</i> . Revista Crítica de Ciências Sociais y Jurídicas , v. 4, n. 2, 2011.	

Componente Curricular: Pesquisa Aplicada ao Jornalismo	
Área Temática: Pesquisa em Comunicação	
Ementa	
Métodos, tipos, técnicas e instrumentos de coleta de dados em pesquisas de interesse jornalístico. Análise de pesquisas qualitativa e quantitativa. Conceitos de estatística. Neurociência, pesquisas etnográficas e netnográficas, sociais e econômicas, eleitorais, de consumo, de opinião, de mercado e de mídia. Uso de dados e resultados de pesquisas como informação jornalística. Hábitos sociais, comportamentos e consumo de mídia. Curricularização da extensão articulada com o projeto de extensão Focus.	
Objetivos	
Interpretar dados e resultados de pesquisas para informar corretamente a sociedade. Compreender procedimentos de elaboração, amostragem, coleta de dados e análises de pesquisas de diferentes naturezas. Elaborar pesquisas para uso na atividade jornalística. Validar e aplicar questionários e outros instrumentos de pesquisa. Atuar com responsabilidade no tratamento de dados coletados e na divulgação de resultados.	
Bibliografia básica	
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação . 2 São Paulo: Atlas, 2011. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522474400 . Acesso em 13 de outubro de 2023.	
GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2019. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991 Acesso em 13 de outubro de 2023.	
WALLIMAN, Nicholas. Métodos de pesquisa . São Paulo: Saraiva, 2014. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502629857 . Acesso em 13 de outubro de 2023.	
Bibliografia complementar	
CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto . 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334192 . Acesso em 13 de outubro de 2023.	
FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para Internet . Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p. :il.	
ZANOTTA, Egydio Barbosa. Pesquisa de marketing . Rio de Janeiro: Atlas, 2018. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018011 . Acesso em 13 de outubro de 2023.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Telejornalismo	
Área Temática: Produção Jornalística Audiovisual	
Ementa	
Planejamento, produção, redação, edição e apresentação de telejornais. Telejornalismo na internet e redes sociais. Reportagens em ambientes externo e interno. Transmissão ao vivo. Experimentação de formatos jornalísticos. Documentário.	
Objetivos	
Atuar em todas as etapas de produção e funções do telejornalismo - da pauta à pós-produção de matérias dos mais variados conteúdos, reportagens especiais e programas jornalísticos com linguagens diferenciadas. Produzir pautas, reportagens, VTs e realizar participações ao vivo com desenvoltura.	
Bibliografia básica	
EMERIM, Cárilda Emerim; PAULINO, Rita (Orgs.). Ensaaios sobre televisão e telejornalismo . 1. ed. - Florianópolis: Insular, 2013. - 206 p. : il.	
PEREIRA JÚNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. Decidindo o que é notícia : os bastidores do telejornalismo. 5. ed. - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. - 137 p.	
PORCELLO, Flávio; PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico Vizeu; COUTINHO, Iuska (Orgs.). #telejornalismo : nas ruas e nas telas. 1. ed. - Florianópolis: Insular, 2013. - 238 p. : il.	
Bibliografia complementar	
ALMEIDA, Clarisse de Mendonça e; FORECHI, Marcilene; CERIGATTO, Mariana Picaro; NASCIMENTO, Alessandra Conceição do; RODRIGUES, Dayanne. Telejornalismo I . Porto Alegre: Sagra, 2019. - 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028340/ . Acesso em 5 out. 2023.	
MELO, Camila Olivia de; MOREIRA, Nádia Maria Lebedev Martinez; MORESCO, Marcielly Cristina. Diferentes formas de informar no telejornalismo . Rio de Janeiro: Sagra, 2020. - 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492427 . Acesso em 5 out. 2023.	
PATERNOSTRO, Vera Iris. O texto na TV : manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 1999. - 158 p.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Teorias do Jornalismo	
Área Temática: Teorias do Jornalismo	
Ementa	
O Jornalismo como forma social de conhecimento cristalizado no singular. Teorias da notícia, do agendamento, da especificidade jornalística: teoria do espelho, teoria <i>gatekeeper</i> , teoria organizacional, teorias de ação política, teoria do agenda-setting, teoria da tematização, teoria do espiral do silêncio, teoria dos usos e gratificações, teoria da socialização pelos meios. O debate sobre imparcialidade, objetividade, intersubjetividade e verdade no jornalismo. Fundamentos epistemológicos para uma teoria do Jornalismo. As contribuições das diversas disciplinas e abordagens para a formulação de uma teoria do jornalismo. Os estudos de recepção e a interface com o jornalismo.	
Objetivos	
Compreender a função social do jornalismo na contemporaneidade por meio das teorias que tentam explicá-lo. Analisar as transformações na prática jornalística no Brasil e no mundo. Problematicar a teoria e a prática jornalísticas, rediscutindo conceitos como imparcialidade e objetividade.	
Bibliografia básica	
PENA, Felipe. Teoria do jornalismo . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013. - 235 p. :il.	
SOUSA, Jorge Pedro. Teorias da notícia e do jornalismo . Chapecó: Argos :Florianópolis: Letras	

Contemporâneas, 2002. - 222p.	
TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo, Volume I: porque as notícias são como são. 3. ed. Florianópolis :Insular, 2012. - 223 p. :il.	
Bibliografia complementar	
GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê!, 1987. Disponível em: https://acervo-digital.espm.br/Artigos/Estudos%20de%20caso/2011/13%20-%20O_segredo_da_piramide-Adelmo%20Genro%20Filho.pdf . Acesso em 5 out. 2023.	
PONTES, Felipe Simão. Adelmo Genro Filho e a teoria do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2015. 415 p. : il.	
TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo, volume II: a tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2013. - 206 p. :il.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Alteridade e Direitos Humanos	
Área Temática: conforme diretrizes institucionais	
Ementa	
Aspectos e relações históricas, políticas e culturais de direitos humanos. Legislação e convenções internacionais, nacionais e locais de direitos humanos. Princípios fundamentais para os direitos humanos e cidadania. Organizações públicas e sociais de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos. Reparação das formas de violação de direitos.	
Objetivos	
Reconhecer os direitos humanos como princípio fundamental para a convivência democrática e igualitária, afirmando valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade promovendo a alteridade e a dignidade da pessoa humana.	
Bibliografia básica	
CLAUDE, Richard P.; ANDREOPOULOS, George. (orgs). Educação em direitos humanos para o século XXI. São Paulo: EDUSP, 2007.	
SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.	
SILVA, Aínda Maria Monteiro; TAVARES, Celma (orgs). Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2010	
Bibliografia complementar	
BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília, 2013.	
FERNANDES, Angela V. N.; PALUDETO, Melina C. Educação e Direitos Humanos: Desafios para a Escola Contemporânea. Cadernos CEDES. Campinas, Vol. 30, n. 18, p. 233-249, mai-ago. 2010.	
FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos Humanos fundamentais. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	
ONU, Organização Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nova York: 1948.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Jornalismo Especializado	
Área Temática: Jornalismo Especializado	
Ementa	
Especialização em editorias e veículos. Reportagem, redação, edição e veiculação de matérias especializadas. Jornalismo Econômico, Esportivo, Cultural, Político. Mecanismos de observância às relações étnico-raciais, direitos	

humanos e educação ambiental na prática jornalística.
Objetivos
Identificar, compreender e praticar as formas de produção nas diversas áreas de atuação jornalística, com uma visão crítica sobre o jornalismo atual e suas áreas de especialização.
Bibliografia básica
BALLERINI, Franthiesco. Jornalismo cultural no século 21 : literatura, artes visuais, teatro, cinema e música: a história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática. São Paulo: Summus, 2015. 223 p. il.
JUSKI, Juliane do Rocio; HOFF, Rafael Sbeghen; SILVA, Fernando Lopes da; SILVEIRA, Guaracy Carlos da; BISOL, Laísa Veroneze; SANGALETTI, Letícia. Jornalismo Especializado . Porto Alegre: Sagra, 2020. - 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900698/pageid/130 . Acesso em 5 out. 2023.
NEGRINI, Michele; FIEGENBAUM, Ricardo Z (Orgs.). Olhares sobre o jornalismo : concepções, processos e inserção social. Florianópolis: Insular, 2015. 239 p. il.
RADDATZ, Vera Lucia Spacil (Org.). Educação e comunicação para os direitos humanos . Ijuí: Unijuí 2015. - 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541903097 . Acesso em 27 out. 2023.
Bibliografia complementar
AREND, Silvia Maria Fávero. Um país impresso : história do tempo presente e revistas semanais no Brasil 1960-1980. Curitiba: Editora CRV, 2014. 231 p.
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Relações Sociais e a vida coletiva : aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais. São Paulo: Expressa, 2021. - 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958279 . Acesso em 27 out. 2023.
BRITO, Hérica Lene Oliveira. Jornalismo de economia no Brasil . Cruz das Almas, BA: Ed. UFRB, 2013. 479 p.
MÄDER, Bruno Jardini (Org.). Psicologia e relações étnico-raciais : diálogos sobre o sofrimento psíquico causado pelo racismo. 1. ed. - Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016. - 74 p. : il.
SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo Reinaldo de; PEREIRA, Alvaro. Jornalismo político : teoria, história e técnicas. Rio de Janeiro: Record, 2006. 306 p.
VELOSO, Renato (Coord.); RUIZ, Jefferson Lee de Souza; PEQUENO, Andreia Cristina Alves. Direitos humanos . São Paulo: Saraiva, 2017. - 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547209605 . Acesso em 27 out. 2023.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – WEB
Área Temática: Jornalismo Digital
Ementa
Rotinas do trabalho jornalístico para plataformas multimídia. Elementos visuais e composição site jornalístico. Ferramentas de Gestão de Conteúdo (CMS). Experiência do Usuário (UX). Acessibilidade. Prática jornalística de rotina jornalística e produção jornalística. Curricularização da Extensão por meio do projeto Te Orienta, elaborando produto jornalístico para a sociedade.
Objetivos
Discutir e desenvolver diferentes métodos e técnicas de produção jornalística em mídias digitais, adequando a atividade profissional às características das novas mídias e seu caráter de convergência. Conhecer e desempenhar a rotina jornalística de um webjornalista. Produzir produto de interesse público à sociedade.
Bibliografia básica

<p>KRUG, Steve. Não me faça pensar - atualizado: uma abordagem de bom senso à usabilidade web e mobile. 1. ed. Rio de Janeiro (RJ): Alta Books, 2014. 198 p. : il.</p>
<p>NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na Web: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xxiv, 406 p, il.</p>
<p>RODRIGUES, Bruno. Webwriting: redação para a mídia digital. São Paulo (SP): Atlas, 2014. xviii, 120 p.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>
<p>DIAS, Claudia. Usabilidade na Web: criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003. 296 p, il</p>
<p>NASCIMENTO, José Antonio Machado do; AMARAL, Sueli Angélica do. Avaliação de usabilidade na internet. Brasília, DF: Thesaurus, 2010. 141p, il.</p>
<p>NIELSEN, Jakob; TAHIR, Marie. Homepage: usabilidade, 50 websites desconstruídos. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 315 p, il.</p>
<p>PERNISA JÚNIOR, Carlos; ALVES, Wedency. Comunicação digital: jornalismo, narrativas, estética. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010. 115 p.</p>
<p>Periódicos especializados:</p>

<p>Componente Curricular: Laboratório de Entrevista no Jornalismo</p>
<p>Área Temática: Escrita Jornalística</p>
<p>Ementa</p> <p>A entrevista no jornalismo: classificação. Estilos de entrevista. Estrutura e técnicas de elaboração da notícia e da reportagem a partir da entrevista. A entrevista nos diferentes meios: impresso, eletrônico (Rádio e TV) e digital (suportes multimídia). A pauta. Tipos de fonte. Coleta de informações. Fontes de pesquisa, responsabilidade perante as fontes. Curricularização da Extensão por meio do projeto Edujornalismo para o Letramento Digital.</p>
<p>Objetivos</p> <p>Aplicar técnicas de seleção, captação, redação e difusão de notícias a partir da escolha de entrevistas, respeitando a ética na relação com as fontes. Estabelecer relações de confiança com as fontes e com o público. Realizar entrevistas ao vivo nos meios eletrônicos e editar conteúdo nos meios impresso e eletrônico.</p>
<p>Bibliografia básica</p>
<p>EMERIM, Cárilda. As entrevistas na notícia de televisão. Florianópolis: Insular, 2012. 197 p.</p>
<p>OYAMA, Thaís. A arte de entrevistar bem .2. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 99 p, il.</p>
<p>SILVA, Nívea Rohling. O gênero entrevista pingue-pongue: reenunciação, enquadramento e valoração do discurso do outro. São Carlos: Pedro & João Ed, 2009. 199 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>
<p>ALTMAN, Fabio; LOREDANO, Cássio. A arte da entrevista. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2004. 478 p, il.</p>
<p>LODI, Joao Bosco. A entrevista: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1989. 176p.</p>
<p>MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista: o diálogo possível. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990. 96p. (Princípios, 105).</p>
<p>MONTERO, Rosa. Muitas coisas que perguntei e algumas que disse. São Paulo: Cubzac, 2007. 269 p.</p>
<p>Periódicos especializados:</p>

<p>Componente Curricular: Legislação em Jornalismo</p>
<p>Área Temática: Teorias do Jornalismo</p>
<p>Ementa</p>

Princípios democráticos e constitucionais de direito à informação e liberdade de expressão. Jornalismo e Direitos Humanos. Regulamentação da comunicação e da radiodifusão. Leis e procedimentos relativos ao acesso à informação. Legislação que regula a atividade jornalística: lei de imprensa; regulação do registro profissional e do exercício profissional. Limites à liberdade de informação: responsabilidades civis e criminais; direito de resposta; direito de imagem e privacidade. Proteção em caso de processos judiciais. Autorregulação da mídia. Propriedade intelectual/imaterial: direitos autorais.

Objetivos

Compreender normas jurídicas que disciplinam o campo do jornalismo e da comunicação em todos os seus aspectos e especificidades. Atuar profissionalmente embasado nas leis e no direito à informação.

Bibliografia básica

COSTELLA, Antonio F. **Legislação da comunicação social: curso básico**: jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas, rádio e TV, produção editorial, cinema. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002. - 239p.

MEDEIROS, Analuze Danda Coelho. MEDEIROS, Marco. **Comunicação & legislação**: códigos de ética, legislação, CENP, CONAR, muito mais. Curitiba: Juruá, 2003. 323p.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil (Org.). **Educação e comunicação para os direitos humanos**. Ijuí: Unijuí 2015. - 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541903097>. Acesso em 27 out. 2023.

SILVEIRA, Guaracy Carlos da; OLIVEIRA, Ana Paula Silva; ROSSI, Jéssica de Cássia; BISOL, Laís Veroneze; SANTOS, Luiza Carolina dos; HOFF, Rafael Sbeghen; FORECHI, Marcilene. **Legislação aplicada à comunicação social**: ênfase em jornalismo. Porto Alegre: Sagah, 2020. - 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900858>. Acesso em 5 out. 2023.

Bibliografia complementar

BITELLI, Marcos Alberto Sant'Anna (Org.). **Coletânea de legislação de comunicação social**: atualizadas até 03.01.2005. 5. ed. rev., atual. e ampl. - São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005. 1438 p.

KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 1997. 147p.

MACHADO, Costa (Org.); FERRAZ, Anna Candida da Cunha Ferraz (Coord.). **Constituição federal interpretada**: artigo por artigo, parágrafo por parágrafo. Barueri: Manole, 2022. - 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766554>. Acesso em 5 out. 2023.

VELOSO, Renato (Coord.); RUIZ, Jefferson Lee de Souza; PEQUENO, Andreia Cristina Alves. **Direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2017. - 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547209605>. Acesso em 27 out. 2023.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Narrativa Transmídia e Storytelling para Jornalismo

Área Temática: Processos Jornalísticos

Ementa

Convergência midiática. Narrativa transmídia. Técnicas de storytelling para múltiplas plataformas. Criação e desenvolvimento de narrativas jornalísticas transmídia para os meios audiovisual, gráfico, sonoro e digital. Projetos transmídia no jornalismo.

Objetivos

Desenvolver técnicas de storytelling com ênfase em transmídia. Compreender a convergência midiática com o intuito de criar conteúdo jornalístico inovador. Desenvolver a habilidade narrativa no processo jornalístico multiplataforma para geração de conteúdo.

Bibliografia básica

BONA, Rafael José. **Narrativa transmídia made in Brazil**: práticas na indústria do entretenimento nacional. Curitiba: Editora UFPR, 2021.

FRANCO, Max. Storytelling e suas aplicações no mundo dos negócios . São Paulo: Atlas, 2015. E-book.
JENKINS, Henry. Cultura da convergência . 3ª ed. São Paulo: Aleph, 2022.
SHIRKY, Clay. A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado . Rio de Janeiro: Zahar, 2011. E-book.
XAVIER, Adilson. Storytelling: histórias que deixam marcas . Rio de Janeiro: best business, 2015. 300 p. il.
Bibliografia complementar
JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável . São Paulo: Aleph, 2014.
MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros . Curitiba: Arte & Letra Ed, 2006.
MUSBURGER, Robert B. Roteiro para mídia eletrônica: TV, rádio, animação e treinamento corporativo . Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2008.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Diversidade e Sociedade
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa
Diversidade e desigualdade. Diversidade e cultura: religiosidades, identidade de gênero e relações étnico-raciais. Preconceito, intolerância e violência.
Objetivos
Combater a desigualdade social e cultural e reconhecer a diversidade como condição para a vida pessoal, para a vida em sociedade e para o exercício profissional, bem como para o exercício da cidadania.
Bibliografia básica
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho . 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 236 p.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476 p.
SEN, Amartya. Desigualdade reexaminada . Rio de Janeiro: Record, 2001. 301 p.
Bibliografia complementar
FLEURI, Reinaldo Matias et.al (orgs). Diversidade Religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver . Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em http://gpead.org/wp-content/uploads/2015/05/Livro-DR-DH.pdf Acesso em 07 julho 2017.
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista . 14ª ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
PINSKY, Jaime (Org.). 12 faces do preconceito . 7.ed. São Paulo: Contexto, 2004. 123p.
QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: etnocentrismo e ciências sociais – Perspectivas Latinoamericanas . Buenos Aires: Clacso, 2005.
RIAL, Carmen; PEDRO, Joana Maria; AREND, Silvia Maria Fávero (Orgs.) Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade . Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010. 427 p.
SANSONE, Livio. Negritude sem etnicidade . Salvador: Edufba; Pallas, 2003. 335p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8750/3/Negritude%20sem%20eticidade%20Copy.pdf . Acesso em 7 jul. 2017.
SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos . Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Prática em Sustentabilidade	
Área Temática: conforme diretrizes institucionais	
Ementa	
Sociedades sustentáveis. Proteção do ambiente natural e construído. Reciprocidade, responsabilidade cidadã e ética nas relações dos seres humanos entre si e no cuidado com o meio ambiente. Transformação e parcerias para o desenvolvimento: novas tecnologias, produção, trabalho e consumo. Justiça e equidade socioambiental.	
Objetivos	
Construir conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos, expressando posicionamento crítico sobre metas limitadas de crescimento, gestão ambiental, novas tecnologias e desenvolvimento sustentável.	
Bibliografia básica	
CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. Tradução de Mayra Teruya Eichemberg, Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: Cultrix, 2014. Título Original: The systems view of life.	
MANTOVANELI JUNIOR, Oklinger.: Gestão sustentável (habitus e ação): princípios esquecidos pela agenda do desenvolvimento. Blumenau: Edifurb, 2013.	
MORIN, Edgar. A via para o futuro da humanidade. Tradução de Edgar de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013. Título Original: La voie pour l'avenir de l'humanité.	
Bibliografia complementar	
ACSELRAD, Henry; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo das Neves. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.	
BRAGA, Benedito; et al. Introdução à Engenharia Ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	
CARSON, Rachel. Primavera Silenciosa. Tradução de Cláudia Sant'Anna Martins. São Paulo: Gaia, 2010. Título Original: Silent spring.	
MORIN, Edgar; KERN, Anne-Brigitte. Terra Pátria. Porto Alegre: Sulina, 1995. Título Original: Terre-Patrie.	
NALINI, José Renato. Ética ambiental. 3.ed. Campinas: Millennium, 2010.	
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONUBR). 17 objetivos para transformar nosso mundo. Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015/ods6/&gt; ; Acesso em 18 de jul. de 2017.	
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardin. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação Ambiental. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Assessoria de Comunicação
Área Temática: Eixo de Articulação da Comunicação
Ementa
Processo de pesquisa, planejamento e assessoria de comunicação institucional. Problemática de comunicação de diferentes tipos de organizações. Questões relacionadas à imagem/marca. Patrocínio esportivo e cultural. Identidade Corporativa. Gerenciamento de crises. Assessoria de Imprensa. Produção de conteúdo. Marketing de Conteúdo.
Objetivos
Capacitar para o desenvolvimento de projetos de comunicação empresarial, bem como prestar assessoramento às organizações, por meio do conhecimento das áreas envolvidas na comunicação integrada, suas atividades, instrumentos de pesquisa, planejamento e produção de conteúdo.
Bibliografia básica

ASSAD, Nancy. Marketing de conteúdo : como fazer sua empresa decolar no meio digital. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book.
CHINEM, Rivaldo. Os segredos da comunicação corporativa . São Paulo: Escala, 2011. 223 p, il.
CRESCITELLI, Edson; SHIMP, Terence A. Comunicação de marketing : integrando propaganda, promoção e outras formas de divulgação. São Paulo: Cengage Learning, 2016. E-book.
DUARTE, Jorge; STUDART, Adriana. Comunicação pública : estado, mercado, sociedade e interesse público. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. Xiv, 267 p., il.
READE, Dennis Vincent Co-autor et al. Marketing : novas tendências. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book.
Bibliografia complementar
CHINEM, Rivaldo. Assessoria de imprensa : como fazer. São Paulo: Summus, 2003. 184 p.
DUARTE, Jorge; MOUTINHO, Ana Viale. Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia : teoria e técnica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 444 p., il.
KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur. Assessoria de imprensa : teoria e prática. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1993. 184p, il.
KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada . 4. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003. 417 p, il. (Novas buscas em comunicação, v.17).
Periódicos especializados:
Revista de Comunicação Empresarial – Portal Aberje (disponível em http://www.aberje.com.br/revista/)
Organicom - Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Disponível em https://www.revistas.usp.br/organicom
Conexões – Revista de Relações Públicas e Comunicação Organizacional. Disponível em https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/conexoes

Componente Curricular: Ética no Jornalismo
Área Temática: Teorias do Jornalismo
Ementa
Contexto histórico das discussões sobre ética. Definições de Ética, Moral e Deontologia. Regulamentação Profissional. Código de Ética do Jornalista. Direitos e deveres do jornalista, sua responsabilidade social e seu papel histórico no Brasil. Mecanismos de observância às relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental. Discussões éticas na cultura digital.
Objetivos
Conhecer os fundamentos teóricos necessários ao exercício ético da profissão de jornalista, ressaltando-se o compromisso com o interesse público e a responsabilidade do comunicador em mediar questões sociais importantes.
Bibliografia básica
ASSIS, J. Carlos de (José Carlos de). Os sete mandamentos do jornalismo investigativo : inteligência, ética e coragem na construção da reportagem. 1. ed. São Paulo: Textonovo, 2015. 98 p.
DROIT, Roger-Pol. Ética : uma primeira conversa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. 95 p.
KARAM, Francisco José Castilhos; LIMA, Samuel (Orgs.). Jornalismo, Crítica e Ética . Florianópolis: Insular, 2016. 191 p. il.
RADDATZ, Vera Lucia Spacil (Org.). Educação e comunicação para os direitos humanos . Ijuí: Unijuí 2015. - 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541903097 . Acesso em 27 out. 2023.
Bibliografia complementar
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Relações Sociais e a vida coletiva : aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais. São Paulo: Expressa, 2021. – 1 recurso

online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958279 . Acesso em 27 out. 2023.
GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide; LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de. Informação e democracia: a reflexão contemporânea da ética e da política . Brasília, DF: Ibict, 2011. 189 p, il.
KORTE, Mayara Cristina. Ética no webjornalismo: um estudo sobre as diretrizes deontológicas internacionais da profissão e as concepções éticas dos jornalistas do Vale do Itajaí . 2021. 101 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/MO/2021/368393_1_1.pdf . Acesso em: 27 maio. 2022.
MÄDER, Bruno Jardini (Org.). Psicologia e relações étnico-raciais: diálogos sobre o sofrimento psíquico causado pelo racismo . 1. ed. - Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016. - 74 p. : il.
MALCOLM, Janet. O jornalismo e o assassino: uma questão de ética . São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 171 p.
MULATO, Iuri Pacheco. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA) . São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. - 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559031139 . Acesso em 27 out. 2023.
RIBEIRO, Alex. Caso escola base: os abusos da imprensa . 2. ed. São Paulo: Ática, 2001. 166 p, il.
VELOSO, Renato (Coord.); RUIZ, Jefferson Lee de Souza; PEQUENO, Andreia Cristina Alves. Direitos humanos . São Paulo: Saraiva, 2017. - 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547209605 . Acesso em 27 out. 2023.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Jornal-Laboratório
Área Temática: Escrita Jornalística
Ementa
Planejamento, produção, edição e distribuição de um jornal-laboratório. Reunião de pauta e distribuição de tarefas. As editoriais. Edição de texto: revisão, reescrita, ajustes de extensão. Edição de imagens e infografia. Hierarquia e escolhas editoriais. Curricularização da Extensão articulada com o programa de extensão Tá Rolando: Conteúdos Integrados.
Objetivos
Planejar, produzir, editar e distribuir publicações jornalísticas. Contribuir em reuniões de pauta. Cumprir prazos e calendários de tarefas em publicações jornalísticas. Atuar, de forma harmônica, em uma estrutura jornalística hierarquizada.
Bibliografia básica
DINIZ, J. Péricles. O impresso na prática . Cruz das Almas: Ed. UFRB, 2013. 130 p.
LAURINDO, Roseméri. AI-5 na academia: o manual do Lead usado pelos golpistas de 1964 para punir o ensino de jornalismo . Blumenau (SC): Edifurb, 2014. 97 p. il.
SOSTER, Demétrio de Azevedo; TONUS, Mirna (Organizadores). Jornalismo-laboratório: impressos . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013. 319 p. il.
Bibliografia complementar
ANUNCIACÃO, Cristiano Pinto. Jornal-laboratório no contexto da convergência [dissertação]: um estudo empírico sobre ensino de jornalismo. Florianópolis, SC, 2013. 254 p. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/130890/329874.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em 5 out. 2023.
KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir . São Paulo: Geração Editorial, 2003. 302 p. Tradução de: The elements of journalism.
PENA, Felipe. 1000 perguntas sobre jornalismo . Rio de Janeiro: LTC, 2012. xii, 274 p.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Jornalismo Científico e Ambiental	
Área Temática: Jornalismo Especializado	
Ementa	
Conceitos de ciência e meio ambiente. Pesquisa científica. O jornalismo e sua interface com a ciência, meio ambiente, saúde e tecnologia. As fontes em Jornalismo Científico. Teoria e prática de divulgação científica. Curricularização da Extensão articulada com o projeto de extensão Galileu – Popularização da Ciência.	
Objetivos	
Desenvolver técnicas de apuração e transmissão de informações científicas e ambientais, de saúde e tecnologia, a partir das lógicas jornalísticas por meio de conceitos e práticas fundamentais relacionados à atividade científica. Atuar no jornalismo científico e ambiental.	
Bibliografia básica	
BURKETT, Warren. Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990. 229p. Tradução de: News reporting.	
CHRISTOFOLETTI, Rogério; KARAM, Francisco José (orgs.). Jornalismo investigativo e pesquisa científica: fronteiras. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2015. 183 p., il.	
Knight Science Journalism Program at MIT. Manual de Edição em Jornalismo Científico do KSJ MIT. Cambridge, Mass.: Massachusetts Institute of Technology, 2020. Disponível em https://ksjhandbook.org . Acesso em 5 out. 2023.	
Bibliografia complementar	
TRIGUEIRO, André. Mundo sustentável 2: novos rumos para um planeta em crise. São Paulo: Globo, 2012. 399 p, il.	
VILAS BOAS, Sérgio (Org.). Formação e informação científica: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Sumus, 2005. 123 p. (Formação & informação).	
ZAMBONI, Lilian Marcia Simões. Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. São Paulo: Autores Associados, 2001. 167p, il.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Planejamento Visual para Jornalismo	
Área Temática: Produção Jornalística Visual	
Ementa	
Conceito de Design Gráfico. Elementos básicos da composição gráfica. Produção gráfica em jornalismo, técnicas de composição, sistemas de impressão. Utilização de cores e espaços. Processo de diagramação. Infografia. Softwares de editoração eletrônica. Tratamento e edição de imagens.	
Objetivos	
Dominar elementos introdutórios da linguagem gráfica, por meio de sua aplicação na pesquisa e desenvolvimento de materiais visuais gráficos. Experimentar aspectos técnicos de execução, os conceitos de objetividade, metodologia de trabalho e criatividade em produção gráfica. Desenvolver a habilidade de criar, preparar e apresentar ideias para produtos visuais. Diagramar o Jornal-Laboratório. Diagramar peças gráficas jornalísticas.	
Bibliografia básica	
CALDWELL, Cath; ZAPPATERRA, Yolanda. Design editorial: jornais e revistas: mídia impressa e digital. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 229 p., il.	
DABNER, David; STEWART, Sandra; ZEMPOL, Eric. Curso de design gráfico: princípios e práticas. 1. ed. São Paulo: G. Gili, 2014. 208 p., il.	
FRASER, Tom; BANKS, Adam. O essencial da cor no design. São Paulo: Senac, 2012. 256 p. : , il.	

GORDON, Bob; GORDON, Maggie. O essencial do design gráfico . São Paulo: Ed. Senac SP, 2012. 256 p, il.
HOCHULI, Jost. O detalhe na tipografia : letra, espaçamento entre letras, palavra, espaçamento entre palavras, linha, espaçamento entre linhas, mancha. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. 63 p.
LUPTON, Ellen (Org.). Tipos na tela : um guia para designers, editores, tipógrafos, blogueiros e estudantes. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. 208 p. il.
Bibliografia complementar
KOPP, Rudinei. Design gráfico cambiante . Santa Cruz do Sul: Ed. UNISC, 2002. 134p, il.
LUPTON, Ellen. Pensar com tipos : um guia para designers, escritores, editores. São Paulo: CosacNaify, 2006. 181 p. il.
MELO, Chico Homem de; RAMOS, Elaine. Linha do tempo do design gráfico no Brasil . São Paulo: Cosac Naify, 2011. 741 p, il.
RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico . 7. ed. rev. e atual. Brasília: L.G.E, 1998. 498 p, il.
WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer : noções básicas de planejamento visual. 4. ed. São Paulo: Callis, 1995. 144 p, il. Tradução de: The non-designer's design book.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa
Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapas e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.
Objetivos
Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.
Bibliografia básica
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha . São Paulo: Parábola, 2004.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo . São Paulo: Parábola, 2004.
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, c2010.
Bibliografia complementar
BAZERMAN, Charles. Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos : rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.
GIERING, Maria Eduarda. et al. Análise e produção de textos . São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.
STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos . Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Jornalismo Internacional
Área Temática: Jornalismo Especializado
Ementa
O jornalismo como intérprete das questões globais. O discurso jornalístico sobre fatos internacionais. A cobertura jornalística de organismos internacionais, multilaterais, intergovernamentais e blocos político-econômicos. O noticiário de política internacional: pauta, apuração, redação e edição. Aspectos geopolíticos e culturais da cobertura jornalística: questões históricas e contemporâneas de política internacional. O Brasil no contexto internacional. Política externa brasileira. Contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira. Povos originários, africanos e europeus e a constituição do Brasil como nação inserida no contexto internacional. Diversidade cultural no Brasil. Agências de notícias, correspondência internacional e correspondência de guerra. Mecanismos de observância às relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental.
Objetivos
Compreender as questões globais, históricas e contemporâneas, como objeto do trabalho jornalístico e discutir em que medida traduzem e/ou afetam a realidade. Identificar funções, locais e possibilidades de atuação no jornalismo internacional. Aplicar conhecimentos, elementos, aspectos e personagens da política internacional para a produção do noticiário internacional. Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira e suas implicações na atualidade e no contexto das políticas interna e externa do Brasil. Atuar profissionalmente e criticamente nas funções do jornalismo internacional.
Bibliografia básica
BRASIL, Antonio. Manual do correspondente internacional na era digital . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014. xvi, 78p.
CAVALCANTI, Carolina. A cobertura internacional do jornal nacional : correspondentes, enviados especiais e usos de tecnologias. Florianópolis: Insular, 2014. 245 p. il.
NATALI, João Batista. Jornalismo Internacional . São Paulo: Contexto, 2016, 127 p., il.
RADDATZ, Vera Lucia Spacil (Org.). Educação e comunicação para os direitos humanos . Ijuí: Unijuí 2015. - 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541903097 . Acesso em 27 out. 2023.
Bibliografia complementar
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Relações Sociais e a vida coletiva : aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais. São Paulo: Expressa, 2021. – 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958279 . Acesso em 27 out. 2023.
BRIDI, Sônia. Diário do clima : efeitos do aquecimento global: um relato em cinco continentes. São Paulo: Globo Livros, 2012. 255 p, il.
LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira . São Paulo: Balsa Planeta, 2008.
MÄDER, Bruno Jardini (Org.). Psicologia e relações étnico-raciais : diálogos sobre o sofrimento psíquico causado pelo racismo. 1. ed. - Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016. - 74 p. : il.
PACHECO DE OLIVEIRA, João; ROCHA FREIRE, Carlos Augusto da. A Presença Indígena na Formação do Brasil . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000154566 . Acesso em 27 out. 2023.
RAMOS, André de Carvalho. Teoria dos direitos humanos na ordem internacional . 6ª ed. São Paulo: Saraiva 2016. - 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547202781/ . Acesso em 27 out. 2023.
SILVA, Carlos Eduardo Lins da. Correspondente internacional . São Paulo: Contexto, 2011. 186 p.
SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano . São Paulo: Ática, 2007.
STEINBERGER, Margarethe Born. Discursos geopolíticos da mídia: jornalismo e imaginário internacional na América Latina . São Paulo: Cortez, 2005. 310 p, il.
VELOSO, Renato (Coord.); RUIZ, Jefferson Lee de Souza; PEQUENO, Andreia Cristina Alves. Direitos humanos . São Paulo: Saraiva, 2017. - 1 recurso online. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547209605>. Acesso em 27 out. 2023.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Projetos Jornalísticos Inovadores

Área Temática: Processos Jornalísticos

Ementa

Criação, planejamento, execução e formalização de projetos jornalísticos impressos, digitais, audiovisuais, sonoros, de assessoria, entre outros. Inovação e criatividade em projetos jornalísticos. Fontes de financiamento e noções de gestão financeira e contábil. Projetos individuais e em equipe. Gestão de projetos. Liderança e gestão de pessoas. Oportunidades e riscos. Marketing e experiência do usuário.

Objetivos

Identificar oportunidades e riscos na criação de projetos jornalísticos. Inovar em todos os aspectos da gestão de projetos jornalísticos. Criar, planejar e executar projetos na área do jornalismo. Formalizar projetos. Conhecer o processo de gerenciamento de projetos. Aplicar estratégias de marketing em projetos jornalísticos.

Bibliografia básica

CHAVES, Lúcio Edi; SILVEIRA NETO, Fernando Henrique da; PECH, Gerson; CARNEIRO, Margareth Fabíola dos Santos. **Gerenciamento da comunicação em projetos**. 2. ed. - Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2010. - 171 p. :il.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo corporativo**: como ser um empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 5 São Paulo: Atlas 2023. - 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773701>. Acesso em 5 out. 2023.

READE, Dennis Vincent; ROCHA, Marcos; OLIVEIRA, Sérgio Luis Ignácio de; CHERNIOGLO, Andréa. **Marketing estratégico**. São Paulo: Saraiva 2016. - 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-02-63878-5>. Acesso em 5 out. 2023.

Bibliografia complementar

CAPRINO, Mônica Pegurer (org.). **Comunicação e inovação**: reflexões contemporâneas. São Paulo: Paulus, 2008. - 199 p.

FERREIRA, Patricia Itala; MALHEIROS, Gustavo Malheiros. **Comunicação empresarial**: planejamento, aplicação e resultados. São Paulo: Atlas, 2016. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597007268>. Acesso em 5 out. 2023.

TAVARES, Maurício Tavares; TAVARES, Ione Gomes. **Planejamento de comunicação**: curso essencial. São Paulo: Atlas, 2011. viii, 157 p. :il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Perspectivas Jornalísticas Atualizadas

Área Temática: Processos Jornalísticos

Ementa

Temas atualizados sobre o Jornalismo; inovações tecnológicas, aparecimento de novas teorias e modelos. Inteligência Artificial no jornalismo. Curadoria de conteúdo. Jornalismo Imersivo e realidade virtual. Newsgames. Modelos de Negócios. Inovação no jornalismo.

Objetivos

Manter-se atualizado no que diz respeito às transformações do jornalismo e respectivas demandas tecnológicas. Reconhecer e compreender temas relevantes e da atualidade da área profissional.

Bibliografia básica

CHRISTOFOLETTI, Rogério (org.). **Questões para um jornalismo em crise**. Florianópolis: Insular, 2015. 255 p., il.

COSTA, Luciano. Jornalismo Imersivo e Realidade Aumentada . Portugal: Labcom, 2019. Disponível em https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/201906111250-201813_jornalismoimersivo_lcosta.pdf
SOUZA, Haryson. Newsgame como produto da narrativa jornalística Transmidiática . Dissertação de mestrado. João Pessoa: UFP, 2018. Disponível em https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19859/1/HarysonAlvesDeSouza_Dissert.pdf .
Bibliografia complementar
JORGE, Thaís de Mendonça. Mutação no jornalismo : como a notícia chega à internet. Brasília, DF: UnB, 2013. 274 p., il.
VICENTE, Paulo Nuno; FLORES, Ana Marta. Inteligência artificial e jornalismo : temas emergentes (2015-2020). Universidade Nova de Lisboa, iNOVA Media Lab/ICNOVA. Disponível em https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/34774657/202109091508_202108_temasemergentespesquisa_jornalismo_jcorreiaiamaral_175_194.pdf
LONGHI, Raquel; D'ANDREA, Carlos (orgs.). Jornalismo convergente : reflexões, apropriações, experiências. Florianópolis: Insular, 2012. 271 p., il.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Preparação ao Estágio Obrigatório
Área Temática: Estágio em Jornalismo
Ementa
Normatização do Estágio Obrigatório. Etapas do Estágio Obrigatório. Apresentação do campo de trabalho. Relatório de Estágio.
Objetivos
Desempenhar atividades jornalísticas no campo de estágio, de acordo com as normativas vigentes.
Bibliografia básica
FÍGARO, Roseli et al. As mudanças no mundo do trabalho do jornalista . São Paulo: Salta, 2013. xi, 326 p. il.
INSTITUTO EUVALDO LODI. Lei de estágio : tudo o que você precisa saber. Brasília, DF.: CNI/IEL, 2010. 73 p, il.
MELO, José Marques de; SANTOS, Marli dos (Orgs.). Mutações na comunicação : ampliando as fronteiras do jornalismo. São Bernardo do Campo: UESP, 2016. 656 p. (Beltranianas, v. 9).
Bibliografia complementar
BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação : estágio supervisionado. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 98 p., il.
MARTINS, Sérgio Pinto. Estágio e relação de emprego . 2. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010. 119 p.
MOURA, Dione Oliveira; PEREIRA, Fábio; ADGHIRNI, Zélia Leal (orgs.). Mudanças e permanências do jornalismo . Florianópolis: Insular, 2015. 348 p., il. Jornalismo e sociedade, v. 1.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação
Área Temática: Eixo de Articulação da Comunicação
Ementa
O conhecimento científico. Múltiplas opções metodológicas. Teorias e métodos de pesquisa científica na área de Comunicação Social. Concepções e procedimentos científicos aplicados na área. A construção do objeto de estudo. Métodos e técnicas de pesquisa. A estrutura do projeto de pesquisa.
Objetivos

Criar condições para aprimoramento da formação acadêmica por meio da elaboração de um pré-projeto individual de pesquisa científica. Aprofundar o conhecimento científico sobre as teorias e métodos do campo da Comunicação Social e em relação às especificidades profissionais do publicitário. Estimular o senso crítico e atento às inovações a partir da produção científica.

Bibliografia básica

DUARTE, Jorge Organizador; BARROS, Antonio Organizador. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. São Paulo: Atlas, 2011. E-book.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**: formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, c1994.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. Rev. E ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

VIRGILLITO, Salvatore Benito Organizador. **Pesquisa de marketing**: uma abordagem quantitativa e qualitativa. 2. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.

Bibliografia complementar

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 11. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009.

HAIR, Joseph F. **Fundamentos de pesquisa de marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

HAIR JR, Joseph F Coautor et al. **Análise multivariada de dados**. 6. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book.

MCDANIEL, Carl D; GATES, Roger H Coautor. **Fundamentos de pesquisa de marketing**. 4. Rio de Janeiro: LTC, 2005. E-book.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VIRGILLITO, Salvatore Benito; GUARDANI, Fátima. **Pesquisa de marketing**: uma abordagem quantitativa e qualitativa. São Paulo: Saraiva, 2010.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Diálogos com o Mercado da Comunicação

Área Temática: Processos Jornalísticos

Ementa

Diálogo entre acadêmicos e profissionais do Jornalismo. Atualização permanente dos agentes do campo profissional do jornalismo. Práticas atuais no jornalismo. Inserção do jornalista recém-formado no mercado de trabalho.

Objetivos

Relacionar o conhecimento acadêmico produzido no curso e as práticas de profissionais experientes no mercado jornalístico. Identificar oportunidades de inserção no mercado de trabalho jornalístico. Manter permanente contato com a profissão, em uma perspectiva mais ampla do que a prática do estágio. Dialogar permanentemente com agentes que dinamizam a realidade profissional.

Bibliografia básica

CHRISTOFOLETTI, Rogério (org.). **Questões para um jornalismo em crise**. Florianópolis: Insular, 2015. 255 p., il.

PEREIRA, Moacir. **A comunicação em Santa Catarina**: ensino, profissão e modernização. Florianópolis: Insular, 2012. 238 p. il.

VAZ, Paulo Bernardo; LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton. Para entender o jornalismo . Grupo Autêntica, 2014-05-01. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582174449 . Acesso em 5 out. 2023.
Bibliografia complementar
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (BRASIL). Formação superior em jornalismo: uma exigência que interessa à sociedade . Florianópolis: FENAJ-UFSC, 2002. 135 p.
MOURA, Dione Oliveira; PEREIRA, Fábio; ADGHIRNI, Zélia Leal (orgs.). Mudanças e permanências do jornalismo . Florianópolis: Insular, 2015. 348 p., il. Jornalismo e sociedade, v. 1.
PEREIRA, Clarissa Josgrilberg (Org.). Jornalismo comparado: um dia na imprensa brasileira . Blumenau: Edifurb, 2016. 198 p., il.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estágio Obrigatório em Jornalismo
Área Temática: Estágio em Jornalismo
Ementa
Experiência pré-profissional para consolidar práticas de desempenho profissional, em instituições públicas ou privadas, de terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.
Objetivos
Atuar profissionalmente em qualquer atividade jornalística. Trabalhar de forma cooperativa com os colegas de profissão, entendendo o seu papel na hierarquia da instituição. Prestar relevante serviço à sociedade por meio do exercício do jornalismo.
Bibliografia básica
MELO, José Marques de; SANTOS, Marli dos (Orgs.). Mutações na comunicação: ampliando as fronteiras do jornalismo . São Bernardo do Campo: UMESP, 2016. 656 p. (Beltranianas, v. 9).
NEGRINI, Michele; FIEGENBAUM, Ricardo Z (Orgs.). Olhares sobre o jornalismo: concepções, processos e inserção social . Florianópolis: Insular, 2015. 239 p. il.
SILVEIRA, Guaracy Carlos da Coautor et al. Legislação aplicada à comunicação social: ênfase em jornalismo . Porto Alegre: Sagah, 2020. 1 recurso online. Jornalismo. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556900858 . Acesso em 5 out. 2023.
Bibliografia complementar
MARTINS, Sérgio Pinto. Estágio e relação de emprego . 2. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010. 119 p.
MOURA, Dione Oliveira; PEREIRA, Fábio; ADGHIRNI, Zélia Leal (orgs.). Mudanças e permanências do jornalismo . Florianópolis: Insular, 2015. 348 p., il. Jornalismo e sociedade, v. 1.
VAZ, Paulo Bernardo; LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton. Para entender o jornalismo . Grupo Autêntica, 2014-05-01. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582174449 . Acesso em 5 out. 2023.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso
Área Temática: Eixo de Articulação da Comunicação
Ementa
Regulamentos próprios dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo.
Objetivos
Desenvolver um trabalho científico monográfico visando o aprofundamento de questões teóricas ou práticas, por

meio da escolha de tema relacionado à área da Comunicação Social.	
Bibliografia básica	
CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 2. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2007. 248 p, il.	
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio; NOVELLI, Ana Lucia Romero. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação . 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006. 380 p.	
FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio J. M. Planejamento da pesquisa científica . 2. São Paulo: Atlas, 2015. E-book.	
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200 p, il.	
NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica . São Paulo: Cengage Learning, 2012. Xiii, 149 p, il.	
NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica . São Paulo: Cengage Learning, 2016. E-book.	
Bibliografia complementar	
CRESWELL, John W; CLARK, Vicki L. Plano. Pesquisa de métodos mistos . 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 288 p.	
FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final . 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. Xix, 284 p, il.	
FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para Internet . Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p, il.	
HAIR, Joseph F. Fundamentos de pesquisa de marketing . Porto Alegre: Bookman, 2010. Xiii, 407 p, il.	
MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. Xxx. 735 p, il.	
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica . 4. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book.	
MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing . 6. ed. Rev., atual e ampl. São Paulo: Atlas, 2005. 2v, il.	
MELO, José Marques de. Teoria e metodologia da comunicação: (tendências do século XXI) . 1. Ed. São Paulo: Paulus, 2014. 542 p. (Comunicação).	
MELO, José Marques de; FERNANDES, Guilherme Moreira (orgs.). Pensamento comunicacional brasileiro: o legado das ciências humanas . 1. Ed. São Paulo: Paulus, c2014. 3 v.	
OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses . 5. ed. Ampl. E atual. Segundo Nova Ortografia e Normas da ABNT. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 197 p, il.	
Periódicos especializados:	

Componente Curricular: Libras
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa
A língua de sinais e a cultura surda. História do surdo no Brasil. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Aspectos educacionais envolvidos na formação do surdo. Práticas das estruturas elementares de LIBRAS.
Objetivos
Construir conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais, seus usos e as implicações para os processos de ensino e aprendizagem do surdo.
Bibliografia básica

FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras : estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010.	
GESSER, Audrei. Libras : que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.	
LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental . 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.	
SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio : surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.	
SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. Cidadania, surdez e linguagem : desafios e realidades. 2. ed. São Paulo: Plexus, c2003.	
Bibliografia complementar	
FERNANDES, Eulália; SILVA, Ângela Carrancho da. Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2008.	
QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos : Aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.	
QUADROS, Ronice Muller. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Brasília, D.F: MEC-SEESP, 2004.	
Periódicos especializados:	

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

O curso de Jornalismo é ofertado no turno noturno, com ingressos semestrais. São oferecidas 40 vagas a cada semestre, totalizando 80 vagas anuais.

5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

Quadro 13 - Listagem dos componentes curriculares novos

componente curricular	depto proposto
Jornalismo, Linguagem e Discurso	COM
Fundamentos e Tendência do Jornalismo	COM
Linguagem Fotográfica	COM
Gêneros Jornalísticos	COM
Cenários da Comunicação	COM
Teorias da Comunicação	COM
Universidade, Ciência e Pesquisa	EDU
Apuração e Escrita Jornalística	COM
Linguagem Audiovisual – Edição	COM
Produção Jornalística – Linguagem Sonora	COM
Jornalismo Digital	COM
Fotojornalismo	COM
Apuração e Escrita Jornalística – Reportagem	COM

Jornalismo em Plataformas Multimídia	COM
Produção Jornalística – Linguagem Audiovisual	COM
Radiojornalismo	COM
Redes Sociais e Produção de Conteúdo	COM
Comunicação Comunitária	COM
Comunicação e Desenvolvimento	COM
Pesquisa Aplicada ao Jornalismo	COM
Telejornalismo	COM
Teorias do Jornalismo	COM
Alteridade e Direitos Humanos	CSF
Jornalismo Especializado	COM
Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – WEB	COM
Laboratório de Entrevista no Jornalismo	COM
Legislação em Jornalismo	COM
Narrativa Transmídia e Storytelling para Jornalismo	COM
Diversidade e Sociedade	CSF
Prática em Sustentabilidade	CNA
Assessoria de Comunicação	COM
Ética no Jornalismo	COM
Jornal-Laboratório	COM
Jornalismo Científico e Ambiental	COM
Planejamento Visual para Jornalismo	COM
Produção Textual Acadêmica	LET
Jornalismo Internacional	COM
Projetos Jornalísticos Inovadores	COM
Perspectivas Jornalísticas Atualizadas	COM
Preparação ao Estágio Obrigatório	COM
Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação	COM
Diálogos com o Mercado da Comunicação	COM
Estágio Obrigatório em Jornalismo	COM
Trabalho de Conclusão de Curso	COM

Fonte: NDE (2023).

Quadro 14 - Listagem dos componentes curriculares excluídos

código no Sistema de Gestão de Cursos	componente curricular	Depto
COM.0058.01	Apuração e Escrita Jornalística I	COM
COM.0001.01	Teorias da Comunicação I	COM
COM.0019.01	Fotografia I	COM
EDU.0504.00	Universidade, Ciência e Pesquisa	EDU
COM.0059.00	Mídia Regional	COM

HIS.0113.00	História do Jornalismo	HIS
COM.0058.02	Apuração e Escrita Jornalística II	COM
COM.0060.00	Teorias do Jornalismo	COM
COM.0061.00	Jornalismo Digital	COM
SOC.0195.00	Teorias Sociológicas e Jornalismo	CSF
COM.0062.00	Fotojornalismo	COM
COM.0063.00	Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – Som	COM
COM.0064.00	Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – Imagem	COM
FIL.0073.00	Filosofia do Jornalismo	CSF
COM.0065.00	Pesquisa Aplicada ao Jornalismo	COM
COM.0066.00	Jornalismo em Plataformas Multimídia	COM
COM.0067.00	Jornalismo Internacional	COM
COM.0068.00	Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – WEB	COM
COM.0069.01	Telejornalismo I	COM
COM.0070.00	Comunicação e Desenvolvimento	COM
COM.0071.00	Gêneros Jornalísticos	COM
SOC.0174.00	Desafios Sociais Contemporâneos	CSF
COM.0072.01	Radiojornalismo I	COM
COM.0073.00	Laboratório de Entrevista no Jornalismo	COM
COM.0074.00	Tópicos Especiais	COM
COM.0072.02	Radiojornalismo II	COM
COM.0075.00	Ética no Jornalismo	COM
COM.0076.00	Jornalismo Especializado	COM
COM.0069.02	Telejornalismo II	COM
COM.0077.00	Laboratório de Escrita Jornalística Colaborativa	COM
COM.0078.00	Planejamento Visual para Jornalismo	COM
ADM.0523.00	Empreendedorismo e Gestão em Comunicação	ADM
COM.0079.00	Jornalismo Comunitário	COM
COM.0089.00	Jornal-Laboratório	COM
SOC.0196.00	Antropologia e Jornalismo	CSF
COM.0081.00	Laboratório de Jornalismo Científico	COM
COM.0003.00	Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação	COM
COM.0082.00	Legislação em Jornalismo	COM
COM.0006.00	Assessoria de Comunicação	COM
COM.0083.00	Webdesign no Jornalismo	COM
COM.0084.01	Estágio Obrigatório I	COM
COM.0085.00	Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo	COM
COM.0084.02	Estágio Obrigatório II	COM
COM.0086.00	Diálogos com o Mercado da Comunicação	COM
COM.0087.00	Perspectivas Jornalísticas Atualizadas	COM
HIS.0114.00	História da Mídia, do Livro e da Leitura	HIS

SOC.0175.00	Dilemas Éticos e Cidadania	CSF
COM.0045.00.001	Comunicação e Sociedade	COM
LET.0160.00.001	Linguagem Científica	LET

Fonte: NDE (2023).

5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

O presente PPC entrará em vigor a partir de 2025/1 e se aplicará para as turmas ingressantes a partir de 2023/1, em virtude da curricularização da extensão. Desta forma, os alunos ingressantes no período compreendido entre 2023/1 e 2024/2, excetuando-se aqueles com aproveitamento de estudos que ingressaram em fases avançadas, precisarão migrar para a matriz curricular proposta, aproveitando os créditos cursados e realizando um percurso diferenciado nos anos seguintes, para atender à normatização da curricularização da extensão.

Desta forma, os ingressantes a partir de 2023, caso tenham sido aprovados, terão o reconhecimento dos seguintes componentes curriculares, conforme os quadros abaixo:

Quadro 15 - Equivalências automáticas para os ingressantes entre 2023/1 e 2024/2

componente curricular (matriz anterior)	h/a	componente curricular (matriz proposta)	h/a
Apuração e Escrita Jornalística I	72	Jornalismo, Linguagem e Discurso	36
		Apuração e Escrita Jornalística	36
Teorias da Comunicação I	72	Teorias da Comunicação	72
Fotografia I	72	Linguagem Fotográfica	72
Universidade, Ciência e Pesquisa	72	Universidade, Ciência e Pesquisa	36
		Alteridade e Direitos Humanos	36
História do Jornalismo	36	Fundamentos e Tendência do Jornalismo	36
Prática Desportiva – PDE I	36	Prática Desportiva – PDE I	36
Apuração e Escrita Jornalística II	72	Apuração e Escrita Jornalística – Reportagem	72
Linguagem Científica	72	Produção Textual Acadêmica	72
Prática Desportiva – PDE II	36	Prática Desportiva – PDE II	36
Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – Imagem	36	Linguagem Audiovisual – Edição	36
Jornalismo em Plataformas Multimídia	72	Jornalismo em Plataformas Multimídia	72
Jornalismo Internacional	72	Jornalismo Internacional	72
Telejornalismo I	72	Produção Jornalística – Linguagem Audiovisual	72
Comunicação e Desenvolvimento	36	Comunicação e Desenvolvimento	36
Radiojornalismo I	72	Produção Jornalística – Linguagem Sonora	72

Fonte: NDE (2023).

Quadro 16 - Equivalências condicionadas à complementação de carga horária para os ingressantes entre 2023/1 e 2024/2

Mídia Regional	36	Cenários da Comunicação*	108
Teorias Sociológicas e Jornalismo	36		
Teorias do Jornalismo	36	Teorias do Jornalismo**	72
Jornalismo Digital	72	Jornalismo Digital*	108
Fotojornalismo	72	Fotojornalismo*	108
Pesquisa Aplicada ao Jornalismo	72	Pesquisa Aplicada ao Jornalismo*	108
Ética no Jornalismo	36	Ética no Jornalismo**	72
Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – WEB	72	Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – WEB*	108
Gêneros Jornalísticos	36	Gêneros Jornalísticos**	72

Fonte: NDE (2023).

Os componentes curriculares assinalados com (*) serão reconhecidos mediante a complementação de 36 h/a de atividades de extensão cada, enquanto os componentes curriculares assinalados com (**) terão equivalência reconhecida mediante complementação de 36 h/a de autoestudo.

Os ingressantes em 2023/1 terão, a partir da 5ª fase, um percurso particular, desenhado para a recuperação de componentes curriculares não cursados nas primeiras quatro fases, e adequação do fluxo curricular, conforme especificado no quadro abaixo:

Quadro 17 – Programação de adequação do fluxo curricular para ingressantes em 2023/1

Fase	Componente Curricular	CH
5	Jornalismo Especializado	72
	Laboratório de Entrevista no Jornalismo	270
	Prática em Sustentabilidade	36
	Radiojornalismo	108
	Redes Sociais e Produção de Conteúdo	36
	Telejornalismo	72
6	Assessoria de Comunicação	72
	Comunicação Comunitária	108
	Ética no Jornalismo	72
	Jornal-Laboratório	234
	Jornalismo Científico e Ambiental	108
	Planejamento Visual para Jornalismo	72
7	Diversidade e Sociedade	36
	Legislação em Jornalismo	36
	Narrativa Transmídia e Storytelling para Jornalismo	36
	Projetos Jornalísticos Inovadores	36
	Perspectivas Jornalísticas Atualizadas	72

	Preparação ao Estágio Obrigatório	18
	Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação	108
8	Diálogos com o Mercado da Comunicação	36
	Estágio Obrigatório em Jornalismo	252
	Trabalho de Conclusão de Curso	72

Fonte: NDE (2023).

Os ingressantes em 2024/1 terão, da 3ª até a 5ª fase e na 7ª fase, um percurso particular, desenhado para a recuperação de componentes curriculares não cursados nas duas primeiras fases, e adequação do fluxo curricular, conforme especificado no quadro abaixo. Na 6ª fase e na 8ª fase, os ingressantes seguirão o percurso previsto na matriz curricular proposta.

Quadro 18 – Programação de adequação do fluxo curricular para ingressantes em 2024/1

Fase	Componente Curricular	CH
3	Gêneros Jornalísticos	72
	Jornalismo em Plataformas Multimídia	72
	Linguagem Audiovisual – Edição	36
	Prática em Sustentabilidade	36
	Produção Jornalística – Linguagem Audiovisual	72
	Redes Sociais e Produção de Conteúdo	36
4	Comunicação Comunitária	108
	Comunicação e Desenvolvimento	36
	Pesquisa Aplicada ao Jornalismo	108
	Produção Jornalística – Linguagem Sonora	72
	Telejornalismo	72
5	Jornalismo Especializado	72
	Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística -WEB	108
	Laboratório de Entrevista no Jornalismo	270
	Legislação em Jornalismo	36
	Narrativa Transmídia e Storytelling para Jornalismo	36
	Radiojornalismo	108
6	Assessoria de Comunicação	72
	Ética no Jornalismo	72
	Jornal-Laboratório	234
	Jornalismo Científico e Ambiental	108
	Planejamento Visual para Jornalismo	72
	Produção Textual Acadêmica	72
7	Jornalismo Internacional	72
	Projetos Jornalísticos Inovadores	36
	Perspectivas Jornalísticas Atualizadas	72
	Preparação ao Estágio Obrigatório	18

	Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação	108
	Diversidade e Sociedade	36

Fonte: NDE (2023).

5.4 RELAÇÃO DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES

Quadro 19 - Equivalências para fins de transição curricular

componente curricular (matriz anterior)	h/a	componente curricular (matriz proposta)	h/a
Apuração e Escrita Jornalística I	72	Jornalismo, Linguagem e Discurso	36
		Apuração e Escrita Jornalística	36
Teorias da Comunicação I	72	Teorias da Comunicação	72
Fotografia I	72	Linguagem Fotográfica	72
Universidade, Ciência e Pesquisa	72	Universidade, Ciência e Pesquisa	36
		Alteridade e Direitos Humanos	36
Mídia Regional	36	Cenários da Comunicação*	108
Teorias Sociológicas e Jornalismo	36		
História do Jornalismo	36	Fundamentos e Tendência do Jornalismo	36
Prática Desportiva	36	Prática Desportiva – PDE I	36
Apuração e Escrita Jornalística II	72	Apuração e Escrita Jornalística – Reportagem	72
Teorias do Jornalismo	36	Teorias do Jornalismo**	72
Jornalismo Digital	72	Jornalismo Digital*	108
Fotojornalismo	72	Fotojornalismo*	108
Prática Desportiva	36	Prática Desportiva – PDE II	36
Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – Imagem	36	Linguagem Audiovisual – Edição	36
Pesquisa Aplicada ao Jornalismo	72	Pesquisa Aplicada ao Jornalismo*	108
Jornalismo em Plataformas Multimídia	72	Jornalismo em Plataformas Multimídia	72
Jornalismo Internacional	72	Jornalismo Internacional	72
Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – WEB	72	Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – WEB*	108
Telejornalismo I	72	Produção Jornalística – Linguagem Audiovisual	72
Comunicação e Desenvolvimento	36	Comunicação e Desenvolvimento	36
Gêneros Jornalísticos	36	Gêneros Jornalísticos	72
Laboratório de Escrita Jornalística Colaborativa	72		
Radiojornalismo I	72	Produção Jornalística – Linguagem Sonora	72
Laboratório de Entrevista no Jornalismo	72	Laboratório de Entrevista no Jornalismo* ***	270
Radiojornalismo II	72	Radiojornalismo*	108
Ética no Jornalismo	36	Ética no Jornalismo	72
Filosofia no Jornalismo	72		

Jornalismo Especializado	72	Jornalismo Especializado	72
Telejornalismo II	72	Telejornalismo	72
Planejamento Visual para Jornalismo	72	Planejamento Visual para Jornalismo	72
Empreendedorismo e Gestão em Comunicação	72	Projetos Jornalísticos Inovadores	36
Jornalismo Comunitário	72	Comunicação Comunitária*	108
Laboratório de Jornalismo Científico	72	Jornalismo Científico e Ambiental*	108
Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação	72	Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação	108
Tópicos Especiais			
Legislação em Jornalismo	36	Legislação em Jornalismo	36
Assessoria de Comunicação	72	Assessoria de Comunicação	72
Estágio Obrigatório I	36	Preparação ao Estágio Obrigatório	18
Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo	180	Trabalho de Conclusão de Curso	72
Estágio Obrigatório II	288	Estágio Obrigatório em Jornalismo	252
Diálogos com o Mercado da Comunicação	36	Diálogos com o Mercado da Comunicação	36
Perspectivas Jornalísticas Atualizadas	108	Perspectivas Jornalísticas Atualizadas	72
Linguagem Científica	72	Produção Textual Acadêmica	72
Libras	72	Libras	72
Jornal-Laboratório	36	Jornal-Laboratório* ***	234

Fonte: NDE (2023).

Os componentes curriculares assinalados com (*) serão reconhecidos mediante a complementação de 36 h/a de atividades de extensão cada, enquanto o componente curricular assinalado com (**) terá equivalência reconhecida mediante complementação de 36 h/a de autoestudo ou equivalência com outra disciplina da matriz anterior, avaliada pela coordenação do colegiado do curso. Para os componentes curriculares assinalados com (***), faz-se necessária ainda a complementação de 162 h/a de atividades de Projeto Integrado.

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da FURB compreende professores do quadro, temporários e visitantes, da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante, sendo:

- professores do quadro, com vínculo empregatício estatutário, docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- professores temporários, com vínculo empregatício celetista, docentes contratados

mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;

- c) professores visitantes, com vínculo empregatício celetista, docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

No curso de Jornalismo, a maior parte da carga horária relacionada aos componentes curriculares está designada para professores do quadro, doutores, com formados em jornalismo, membros de programas de pós-graduação com relevante produção científica, e coordenação de programas e/ou projetos de extensão. Há ainda professores com o mesmo perfil, mas com formação em outros cursos da área da comunicação, atuando no Eixo de Articulação da Comunicação, bem como professores com formação em outras áreas, lecionando disciplinas do Eixo Geral. Contudo, a maior parte da carga horária de ensino está alocada para professores do quadro com formação específica em comunicação social. Há ainda uma quantidade minoritária de carga horária de ensino efetuada por professores temporários, em componentes curriculares específicos ou durante o afastamento de professores do quadro.

Por sua vez, toda a carga horária de extensão é exercida por professores do quadro com formação em Jornalismo e/ou outras áreas da Comunicação Social, de forma articulada com programas e/ou projetos de extensão curricularizados. Com relação à pesquisa, há professores do quadro no corpo docente permanente e colaborador dos programas de pós-graduação da instituição em Educação, Desenvolvimento Regional, Direito e Administração, bem como docentes pesquisadores não pertencentes a programas de pós-graduação.

Ademais, o corpo docente é formado por profissionais com vasta atuação no mercado de trabalho, o que permite aos estudantes o contato com profissionais experientes, capazes de articular exemplos e problemas práticos com os aspectos teóricos necessários à formação discente e ao fazer profissional. Os professores também possuem experiência docente no ensino superior e, muitas vezes, formação didática e pedagógica que os permitem identificar dificuldades de aprendizagem e propor métodos alternativos de ensino, exemplos contextualizados e atividades específicas para a promoção da aprendizagem dos discentes. Há um esforço geral por parte dos docentes em promover a inclusão e a acessibilidade discente, por meio de formações específicas e pelo compartilhamento de experiências entre os pares.

A maior parte do corpo docente se dedica exclusivamente às atividades universitárias, atuando não somente no ensino, mas também na extensão, na pesquisa e na inovação, bem como em atividades administrativas e de gestão, dedicando-se ao colegiado do curso, ao NDE, aos

conselhos universitários e a outras atividades do ensino superior, sem prejuízos para o planejamento didático das aulas e das avaliações, que são parte fundamental e inerente à atividade docente.

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Em relação à formação continuada para docentes, destacamos três importantes aspectos, sendo (i) a universidade como *locus* privilegiado de formação; (ii) a valorização do saber docente; e (iii) o respeito ao ciclo de vida dos professores (CANDAU, 1997). Nessa perspectiva, a organização das atividades de formação continuada deve partir do contexto real de atuação dos professores que incluem o cotidiano e sua infraestrutura, as experiências e saberes docentes e os sujeitos partícipes dos processos de ensinar e aprender. No âmbito da FURB, a política de formação continuada estabelecida por meio da Resolução FURB nº60/2012, indica que:

A formação se constitui em ações de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional que visam à qualificação do servidor para a melhoria do desempenho no trabalho, envolvendo discussões para o aprofundamento, o domínio, as inovações e os procedimentos diferenciados, bem como a ampliação de conhecimentos necessários para o desenvolvimento pessoal e profissional (FURB, 2012).

Nessa perspectiva, são ofertadas atividades de formação continuada por meio de ações pontuais de curta duração e por meio de Programas de Formação Institucional, ofertados aos servidores docentes conforme demanda, visando proporcionar a qualificação e aperfeiçoamento dos saberes necessários para as atividades dos educadores, agregando conhecimentos que potencializem o desempenho da sua prática pedagógica.

O desenvolvimento dessas ações formativas tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo, desta forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional (FURB, 2016). A FURB ainda mantém disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, vários cursos de curta duração sobre as ferramentas e atividades que os docentes podem utilizar para dinamizar suas aulas e sobre assuntos como metodologias ativas, atividades avaliativas, elaboração de planos de ensino, entre outras.

Além dessas ações internas, a FURB, por meio de editais próprios, incentiva e concede bolsas integrais aos docentes do quadro para cursos de doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós-Graduação nacionais e internacionais.

6.3 COORDENADOR

O Coordenador de Curso deve ser professor do quadro atuando em um dos componentes curriculares do curso (Art. 23). O coordenador é eleito diretamente pelos membros do Colegiado com mandato de dois anos permitida uma recondução imediatamente subsequente (Art. 23). As competências do Coordenador de Colegiado de Curso entre outras atribuições estão previstas no Art. 24 da Resolução FURB nº129/2001.

6.4 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº129/2001.

6.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído pelo pessoal lotado nos serviços

necessários ao funcionamento técnico e administrativo da Universidade, com cargos dispostos de acordo com a natureza profissional e a ordem de complexidade de suas atribuições, podendo ser de nível superior, de nível médio ou do ensino fundamental.

8 AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme PDI (2022-2026), “Avaliar é uma ação essencial, porém não deve ser uma ação em si mesma ou o objetivo final da ação pedagógica. Avalia-se o processo que envolve as aprendizagens de discentes, as ações docentes, o andamento do curso. Ao avaliar o processo são produzidas informações que (re)orientam as ações e a própria organização curricular. O ato de avaliar pressupõe o desejo de se buscar informações, a necessidade de refletir sobre as informações obtidas e tomar decisões a partir desses resultados.”

Em relação às funções, a avaliação pode ser classificada como processual, diagnóstica, formativa e somativa, sendo que um mesmo instrumento poderá ter mais de uma função. Por isso, deve-se diversificar os instrumentos para verificar o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e extensão, utilizados pelo docente e pelos estudantes em processos de autoavaliação. O objetivo é fomentar a aprendizagem a partir de diagnósticos que permitem identificar o estágio em que se encontra o estudante.

No curso de Jornalismo, privilegia-se a avaliação formativa e processual, centrada na aprendizagem, de forma que a avaliação é realizada ao longo do processo educacional, em um processo contínuo que leva em consideração o desempenho do estudante para apontar a necessidade de reorganizar e corrigir o planejamento e as abordagens, intervindo para que as estratégias adotadas culminem no progresso do estudante e na formação das competências esperadas.

De acordo com a regulamentação vigente na FURB, há, no mínimo, três momentos avaliativos em cada componente curricular ao longo do semestre, com instrumentos de avaliação que podem ser individuais ou em grupo, como seminários que estimulem argumentação e debates, provas individuais, escritas e orais, elaboração de sínteses ou resenhas de textos, fichamento de obras ou capítulos de obras, elaboração de projetos, trabalhos práticos, entre outros. O processo avaliativo é centrado na coerência com as atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso.

Periodicamente, o curso de Jornalismo faz uso de provas no modelo do ENADE, pautando-se nos temas mais relevantes e emergentes e nas próprias DCNs para avaliar as competências dos estudantes, de forma a promover uma compreensão global dos principais conteúdos abordados, bem como familiarizar o estudante a diferentes modelos de avaliação, em questões discursivas se objetivas com diferentes comandos.

Quanto aos critérios de avaliação, são definidos conforme objetivos educacionais a serem alcançados e os instrumentos a serem adotados, constantes no Plano de Ensino de cada disciplina. No curso de Jornalismo, utiliza-se, entre outros critérios de avaliação, a correção gramatical; concisão, clareza e coerência textuais; correção ortográfica; uso adequado da norma culta da língua; respeito às normas e convenções do texto jornalístico; adequação das produções aos temas e atividades propostas; cumprimento de prazos; qualidade da produção e da edição; profundidade das discussões e da interação teoria-prática; relevância na escolha de temas; adequação na produção de títulos, legendas e demais produtos em relação ao material jornalístico; quantidade, diversidade e qualidade de fontes consultadas; diversidade e qualidade de materiais apresentados; criatividade; rigor científico e jornalístico; participação e envolvimento; espírito colaborativo; domínio do conteúdo, do método científico e das técnicas jornalísticas; capacidade de articulação de diferentes fontes, teorias e temas na explicação e/ou execução de atividades ou situação-problema; ineditismo e diferenciação do material jornalístico; capacidade de produção de materiais jornalísticos capazes de levar a uma maior compreensão das audiências; impacto social das produções jornalísticas; rigor na apresentação de dados, análises e indicadores nos materiais jornalísticos; uso correto de normas técnicas; capacidade de síntese; desenvolvimento lógico.

A nota de aprovação do semestre é “6,00”, em uma escala de zero a 10,00, de acordo com as normativas institucionais. Os docentes possuem prazo de 15 dias a contar da data da avaliação para correção e devolução das avaliações. Além de obter a média mínima, é requerida a frequência mínima de 75% das aulas para a aprovação na disciplina.

8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

8.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída

nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº14/2005, complementada pela Resolução FURB nº20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (oito) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPEs. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

8.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal de 1988, na LDB (Lei nº9.394/1996) e na Política Nacional de Educação (PNE) (Lei nº13.005/2014), foi criado em 2004, pela Lei nº10.861/2004,

o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação: (1) das IES, através de credenciamentos e renovação de credenciamentos, da autoavaliação da IES, promovida pela CPA, e do PDI; (2) dos cursos de graduação, através de avaliações externas para reconhecimentos e renovações de reconhecimentos; (3) dos estudantes, através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o ensino, a pesquisa e a extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável. O SINAES institui a regulamentação:

- a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IES (credenciamento e recredenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
- b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
- c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e IES do país. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- a) pelas IES, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- c) pelos estudantes, pelos responsáveis por estudantes, pelas instituições acadêmicas e pelo público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC com livre acesso.

Quadro 20 - Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Decreto SC nº 1.267 de 18/08/2017
Renovação de Reconhecimento:	Decreto SC nº 1.061 de 28/12/2020
ENADE:	conceito contínuo 3,121 / conceito faixa 4 / 2018
CPC:	conceito contínuo 3,456 / conceito faixa 4 / 2018
CC:	4,4 / 2017

Fonte: DPE (2023).

8.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A partir da conclusão do curso por parte da primeira turma de Jornalismo, no final de 2017, e com os resultados das avaliações de reconhecimento do curso em 2017 e do ENADE

2018, o NDE e a Coordenação do Colegiado passaram a promover reuniões com estudantes, egressos e docentes para avaliar o PPC do curso e procurar aperfeiçoar a matriz curricular e a articulação de projetos e dos componentes curriculares.

Uma série de reuniões foram realizadas com estudantes e egressos para decidir a nova composição dos componentes curriculares do Eixo Geral, bem como para compreender a percepção destes a respeito de cada componente curricular, bem como lacunas profissionais percebidas pelos egressos ao ingressarem no mercado de trabalho. Assim, foi possível ao NDE pensar uma nova estrutura curricular, otimizando a carga horária e priorizando atualizar os conteúdos à nova realidade pós-pandemia da comunicação e do jornalismo.

Formações pedagógicas têm sido promovidas visando uma melhor qualificação didática e de acessibilidade aos docentes, buscando também uma maior e mais efetiva interdisciplinaridade. Para o resultado da avaliação do ENADE 2022, o NDE pretende realizar uma série de reuniões de avaliação e planejamento de formações para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem.

8.3 AVALIAÇÃO DO PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida em que é colocado em prática na estruturação do Curso de Jornalismo e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso a avaliação permanente e semestral do PPC, verificando se os objetivos definidos estão se cumprindo e adequando-o às necessidades da Universidade e da comunidade por meio da redefinição das ações propostas.

Muito embora o presente PPC tenha sido fruto de muito debate entre os corpos docente e discente, além dos egressos, bem como com base em pesquisas a respeito do mercado de trabalho da comunicação e do jornalismo, a dinamicidade desse setor profissional e científico, principalmente após a pandemia de Covid-19, exige um acompanhamento mais efetivo, especialmente na implantação da nova matriz curricular.

Por isso, para as fases em implantação, serão realizadas reuniões de acompanhamento envolvendo docentes e discentes, após a 6ª e a 12ª semanas de aula, e uma reunião de avaliação ao final do semestre. No início do semestre seguinte, haverá ainda reunião de planejamento docente com base nas avaliações realizadas. Ademais, para as fases já implantadas do novo PPC, haverá uma reunião semestral de avaliação envolvendo docentes e discentes, para verificar se os objetivos definidos estão sendo atingidos, se a curricularização da extensão está ocorrendo

de forma satisfatória, bem como para apontar eventuais necessidades de redefinição das ações propostas.

8.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

Conforme Resolução FURB nº201/2017 a avaliação docente deve permitir e fornecer subsídios para a criação de políticas de formação continuada e o acompanhamento das atividades de ensino-aprendizagem do(a) docente deve contemplar:

- a) o cotidiano da sala de aula (relação docente/estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem);
- b) os instrumentos institucionais (planos de ensino-aprendizagem, diários de classe);
- c) a autoavaliação;
- d) o resultado da avaliação institucional (avaliação do ensino pelos(as) estudantes);
- e) a participação em programas de formação didático-pedagógica.

O processo de Avaliação Docente é realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria (PROEN) e Divisão de Gestão de Pessoas (DGDP). Cabe à Coordenação do Curso, acompanhada da assessoria pedagógica, chefia de departamento e DGDP a análise dos resultados e encaminhamentos junto ao Colegiado do Curso e demais instâncias para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações decorrentes da avaliação pelos alunos é a formação continuada dos docentes e o apoio pedagógico permanente oferecido pela PROEN, a partir da presença de assessoria pedagógica em cada Centro.

A avaliação docente constitui-se de um instrumento diagnóstico, cujo objetivo central é fornecer subsídios e criar possibilidades para a reflexão e a reorganização da prática pedagógica. Neste sentido, o programa de formação contínua docente é o espaço permanente para essa reflexão.

A avaliação docente contempla as instâncias dos colegiados de cursos, acadêmicos e o próprio professor. No período de estágio probatório, conforme definido na Lei Complementar nº746/2010, o servidor é avaliado de acordo com os seguintes fatores: conduta ética, disciplina, relacionamento interpessoal e eficiência. O processo de avaliação de estágio probatório está regulamentado pela Resolução FURB nº18/2010.

9 INFRAESTRUTURA

9.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

Os componentes curriculares do Eixo Específico possuem 40 vagas cada, facultando-se ao coordenador do colegiado a autorização para vagas adicionais nos componentes teóricos ou que não utilizem laboratórios, para aqueles alunos que estejam em adaptação de currículo ou cursando componentes em percurso especial. Os componentes curriculares do Eixo Geral seguem as diretrizes institucionais, enquanto as disciplinas do Eixo de Articulação podem ter vagas até o limite do espaço físico planejado.

O curso de Jornalismo possui dinâmicas particulares na condução das atividades práticas. Para os componentes curriculares com carga horária prática sem indicação de laboratório, as atividades práticas são realizadas em sala de aula ou, no caso do Estágio Obrigatório, em empresas, órgãos públicos, organizações não governamentais ou nos setores de comunicação da própria instituição.

Para os componentes curriculares com indicação de laboratório, a utilização de metodologias ativas, como rotação por estações, aprendizagem entre pares e times, pesquisas de campo, sala de aula invertida, aprendizagem por projetos, bem como a execução de rotinas jornalísticas individuais ou em grupos, permitem um melhor aproveitamento dos equipamentos e dos espaços laboratoriais. Desta forma, enquanto parte dos estudantes está em campo, realizando entrevistas ou práticas externas como captação de imagens ou realização de fotografias, outra parte pode realizar atividades no laboratório, como edição, gravações em estúdio, roteirização ou pesquisa. Para os laboratórios de Áudio (R-306), de Vídeo (R-210) e Fotografia (R-122), essas dinâmicas se demonstram muito eficazes. Por sua vez, laboratórios como o de Redação Jornalística Informatizada (R-129) e o de Jornalismo Digital (S-210) podem comportar até dois estudantes por computador/equipamento, o que contribui para atividades nas quais a presença do grupo completo de estudantes seja necessária.

Embora o trabalho em equipe e a colaboração entre pares seja sempre incentivada, em alguns componentes curriculares é primordial que o estudante execute todas as atividades e desenvolva integralmente as competências para o exercício da atividade jornalística com pleno domínio de todas as técnicas e ferramentas. Por isso, os componentes curriculares discriminados abaixo têm suas turmas desdobradas quando o número de estudantes matriculados ultrapassar 30 estudantes.

Quadro 21 – Desdobramento de Turmas

Fase	Componente Curricular	Vagas	Laboratório
2	Apuração e Escrita Jornalística	30	Laboratório de Redação Jornalística Informatizada
	Linguagem Audiovisual – Edição	30	Laboratório de Redação Jornalística Informatizada
2	Fotojornalismo	30	Laboratório de Fotografia
	Produção Jornalística – Linguagem Sonora	30	Laboratório de Áudio
3	Apuração e Escrita Jornalística – Reportagem	30	Laboratório de Redação Jornalística Informatizada
	Jornalismo em Plataformas Multimídia	30	Laboratório de Jornalismo Digital
3	Produção Jornalística – Linguagem Audiovisual	30	Laboratório de Vídeo
	Radiojornalismo	30	Laboratório de Áudio
5	Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – WEB	30	Laboratório de Jornalismo Digital
	Jornalismo Especializado	30	Sala de Aula

Fonte: NDE (2023).

9.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

A coordenação do curso está localizada na sala R-110b, integrada à coordenação do curso de Publicidade e Propaganda. Além da área para o coordenador do colegiado, há uma mesa e computador para utilização dos docentes, principalmente para atendimento aos alunos. Os professores estatutários possuem gabinetes dotados de mesas com computadores no espaço reservado do Laboratório de Redação Jornalística Informatizada (R-129), e espaços no Laboratório de Fotografia (R-122), Laboratório de Áudio (R-306), Laboratório de Vídeo (R-210) e no Laboratório de Jornalismo Digital (S-210), onde se concentram atividades de extensão e pesquisa. Os professores também podem utilizar a sala de reuniões do CCHC (R-131) e toda a estrutura da secretaria do Centro. Em relação às salas de aula dos estudantes de Jornalismo, a maioria se concentra nos Blocos R e S, próximas à coordenação e aos laboratórios do Departamento de Comunicação. Algumas salas de aula de outros blocos do Campus 1 são ocasionalmente utilizadas, conforme demanda ou tamanho da turma.

9.3 LABORATÓRIOS

9.3.1 Laboratórios didáticos

O curso de Jornalismo utiliza o Laboratório de Redação Jornalística Informatizada (R-129), compartilhado com os cursos de Moda e de Artes Visuais; o Laboratório de Fotografia

(R-122), compartilhado com o curso de Publicidade e Propaganda, Design, Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais e Moda; Laboratório de Áudio (R-306), compartilhado com o curso de Publicidade e Propaganda; Laboratório de Vídeo (R-210), compartilhado com o curso de Publicidade e Propaganda; e Laboratório de Jornalismo Digital (S-210). Todos os laboratórios já existem e estão equipados.

Os equipamentos disponíveis nos laboratórios que o curso utiliza, estão listados abaixo:

a) Laboratório de Vídeo: quatro câmeras Panasonic Modelo AG-AC30. (Câmera filmadora profissional Full-HD; tecnologia de sensor 3MOS 2.19MP cada captura de vídeo FullHD com resolução 1920x1080; taxas de quadro variáveis para gravação de vídeo HD a 60p, 60i, 30p e 24p; lente fixa com taxa de zoom ótico 12X até f/1.5 de brilho; dois slots de cartão SD; modo de gravação HD, 1080/60p a 28 Mbps; compatível com SDCard de velocidade ultra-alta UHS-1 SDXC e SDHC); quatro câmeras Panasonic Modelo AG-AC90P. (Câmera com tecnologia de sensor 3MOS. Lente com 13 elementos em 10 grupos para gravação full-HD zoom ótico 12X e zoom digital 10X/ estabilizador ótico de imagem. Abertura de F1,5. CMOS de 3 sensores tipo BSI); um computador iMac (21.5-inch, Late 2013). Processador 2,7GHz Intel core i5. Memória 8GB 1600 MHz DDR3 com Final Cut; três computadores iMac (21.5-inch, Mid 2010). Processador 3,06GHz Intel core i3. Memória 8GB 1333 MHz DDR3 com Final Cut; Sete refletores Spot; Seis Soft; dois Fresnel 500w; sete Fresnel 1kw; quatro Fresnel 2kw; dois Soft Light 2kw.

b) Laboratório de Fotografia: Quatro câmeras DSLR Canon EOS Rebel SL3 com lente 18-55mm. (Sensor APS-C CMOS de 24,1 megapixels, 9 pontos AF, tela tátil de 3 pol. Com ângulo variável, formato RAW com JPEG, tamanho até 6000x4000 pixels, grava filmes em MP4 de 3840x2160 pixels, com WiFi, armazenamento em SD, SDHC, SDXC. ISO 100-25600.); seis câmeras DSLR Nikon D5200 com lente 18-55mm. (Formato DX, Sensor CMOS de 24,1 megapixels, ISO 100-6400, Filma em HD com 1080p, tamanho da imagem até 6000x4000 pixels, arquivo formato NEF (RAW) com compressão JPEG, armazenamento em cartão de memória SD, SDHC e SDXC, monitor de 3 pol. multiângulo, 39 pontos AF.); uma câmera DSLR Nikon D5100 com lente 18-55mm, Formato DX, Sensor CMOS de 16,2 megapixels, tamanho da imagem de 4928x3264 pixels, arquivo formato NEF (RAW) compressão JPEG, armazenamento em cartão de memória SD, SDHC e SDXC, ISO 100-6400, 11 pontos AF, filma em até 1920x1080 pixels, formato MOV, tela de 3 pol. de ângulo variável. Três câmeras analógicas SLR Nikon FM2, com lente 50mm montagem F, ISO 12-6400,

utilizam filme 35mm, velocidade de Bulb a 1/4000 segundos, duas pilhas LR44 de 1,5V para o fotômetro; quatro câmeras analógicas SLR ZENIT DF300, com lente 50mm, utiliza filme 35mm, ISO 12-3200, velocidade de Bulb a 1/1000 segundos, duas pilhas LR44 de 1,5V para o fotômetro; oito câmeras compactas Samsung S860, Sensor CCD de 1/2.5 pol. de 8.1 megapixels, Zoom óptico de 3x, tela LCD de 2,4 pol., Abertura de F2.8 - F5.2, velocidade de 8 segundos a 1/2000, ISO 80 a 1000, Armazenamento SD/SDHC/MMC; quatro lentes para macrofotografia com distância focal aproximada de 60mm abertura f/3.5, telefoto média e macro para câmeras com sensor com fator de crop 1.5, estabilização de imagem (redução de vibração), seleção de foco automático e manual (auto foco), compatibilidade de formato Nikon DX para câmeras Nikon D5100 e D5200, ângulo de visão 18 graus, distância mínima de foco 28,60cm.

c) Laboratório de Áudio: Régua Patch de Áudio Profissional; Rack p/ equipamentos de 28 U.R. x 800mm; Microfone tipo bola; quatro fones de ouvido (headphones) profissional para estúdio de gravação e mixagem de som/ capacidade de alta precisão/ tipo dinâmico semi aberto/frequências de 3 a 30.000 Hz/ impedância 55 ohms (por canal)/ sensibilidade 100dB/ conexão: 1/4 (p10) / deve acompanhar manual em português, guia de instalação e lista de suporte e manutenção; controlador de MIDI profissional para estúdio de gravação e mixagem de som / tipo: teclado musical controlador/ teclas: 61 a 88 (semi weighted)/ conexões: MIDI in/out, USB e 1/4/ compatibilidade: Windows-OS X 32bit (mínimo), Pro Tools LE, Pro Tools M-Powered, Sonar, Reason, Cubase, Live, Logic / aplicabilidade para instrumentos virtuais / acessórios: pedal sustain / deve acompanhar manual em português, guia de instalação e lista de suporte e manutenção; oito microgravadores digitais; um notebook administrativo Core I7-2620M 2,7GHz / memória 6 GB DDR3 / HD 750GB / tela de LED de 15,6". - NB-0480; tuning table - pré amp.; mesa de som Yamaha digital mixing console.

d) Laboratório de Jornalismo Digital (S-210): esse laboratório herdou os 20 notebooks Intel core I5 com 8gb de ram e 20 mouses que antes estavam no Laboratório de Redação Jornalística Informatizada, e também uma mesa de som, que pertencia a projeto de extensão e estava no Laboratório de Áudio. Esta mesa está conectada a um computador Processador AMD Ryzen 5 5600X 3.7GHz (4.6GHz Turbo), 6- Cores 12-Threads, Cooler Wraith Stealth, AM4, 100- 100000065BOX 2. Placa Mãe Gigabyte A520M DS3H, Chipset A520, AMD AM4, mATX, DDR4 3. (dois itens) - Memória DDR4 Afox, 16GB, 3200Mhz, Black, AFLD416PH1CA 4. SSD WD Green SN350, 480GB, M.2 NVMe, Leitura 2400MB/s e

Gravação 1650MB/s, WDS480G2G0C 5. Fonte Gamdias Kratos M1 600W RGB, 80 Plus Bronze, PFC Ativo, M1-600 6.. Gabinete Gamer T-Dagger G25B, Mid Tower, RGB, Black, ATX, Sem Fonte, Sem Fan, TGC-G25B 8. Monitor Gamer SuperFrame SFV2409SE, 24 Pol, Full HD, VA, HDMI/VGA 9. Placa de Vídeo Palit NVIDIA GeForce GTX 1660 Super StormX, 6GB, GDDR6, 192bit, NE6166S018J9-161F 10. Cooler para Processador DeepCool Gammaxx 400 V2 Blue, 120mm, Intel-AMD, DP-MCH4-GMX400V2-BL, adquirido com recursos da premiação obtida com a Fundação Fritz Müller, assim como os 3 óculos de realidade aumentada (Vr Shinecon 6.0 Vr Fone De Ouvido Óculos 3d Realidade). Dispõe ainda de uma cabine de gravação; um microfone de mesa; 4 tripés de celulares; 1 celular Samsung A307GT/DS; cinco tablets Samsung T825; um projetor multimídia conectado a caixas de som; uma máquina fotográfica e um gravador de áudio.

e) Laboratório de Redação Jornalística Informatizada (R-129): possui 20 computadores, das quais uma para o professor da disciplina, com as seguintes configurações: Processador Core i5-7400, Placa mãe MSI H110M PRO-VH PLUS, Placa de vídeo Radeon RX550, Memória RAM: 8GB e HD 480 GB; ou com a configuração: Processador Core i7-7700, Placa mãe OEM H110, Placa de vídeo Radeon RX550, Memória RAM: 8GB e SSD 240 GB. Dispõe de 19 licenças Adobe instaladas (das quais metade é disponibilizada pelo CCHC e metade pelo CCEAL), um projetor multimídia conectado a caixas de som, e um ramal telefônico.

Quadro 22 - Laboratórios didáticos

Laboratório	sala/campus	componente curricular
Laboratório de Áudio	R-306/1	Produção Jornalística – Linguagem Sonora
Laboratório de Áudio	R-306/1	Radiojornalismo
Laboratório de Áudio	R-306/1	Laboratório de Entrevista no Jornalismo
Laboratório de Fotografia	R-122/1	Linguagem Fotográfica
Laboratório de Fotografia	R-122/1	Fotojornalismo
Laboratório de Jornalismo Digital	S-210/1	Gêneros Jornalísticos
Laboratório de Jornalismo Digital	S-210/1	Jornalismo Digital
Laboratório de Jornalismo Digital	S-210/1	Jornalismo em Plataformas Multimídia
Laboratório de Jornalismo Digital	S-210/1	Laboratório de Apuração e Escrita Jornalística – WEB
Laboratório de Redação Jornalística Informatizada	R-129/1	Apuração e Escrita Jornalística
Laboratório de Redação Jornalística Informatizada	R-129/1	Apuração e Escrita Jornalística – Reportagem
Laboratório de Redação Jornalística Informatizada	R-129/1	Linguagem Audiovisual – Edição
Laboratório de Redação Jornalística Informatizada	R-129/1	Jornal-Laboratório

Laboratório de Redação Jornalística Informatizada	R-129/1	Jornalismo Científico e Ambiental
Laboratório de Redação Jornalística Informatizada	R-129/1	Planejamento Visual para Jornalismo
Laboratório de Vídeo	R-210/1	Produção Jornalística – Linguagem Audiovisual
Laboratório de Vídeo	R-210/1	Telejornalismo

Fonte: NDE (2023) / COPLAN – Sistema de Espaço Físico (2023).

9.4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária “Professor Martinho Cardoso da Veiga” é um órgão suplementar da Fundação Universidade Regional de Blumenau, conforme disposto no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Resolução FURB nº35/2010, Item IV, Subitem II).

Sua missão é desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação.

Está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, ou seja, discentes, servidores da FURB como também de alunos egressos dos cursos de graduação que estejam cadastrados no programa Alumni. Além de suas próprias coleções, a Biblioteca Universitária acessa importantes bases de dados do país e do exterior com o objetivo de ampliar o acesso à informação aos seus usuários. Através da sua home page (<http://www.bc.furb.br>), a Biblioteca disponibiliza o acesso remoto às suas informações e serviços, possibilitando consultas ao seu catálogo e a renovação das obras emprestadas.

Acompanhando a modernização verificada em decorrência do uso da tecnologia de informação, a Biblioteca Universitária está estruturada para ampliar o acesso à informação on-line com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e para a formação de usuários, habilitando-os na utilização de mecanismos de busca e dos meios de acesso disponíveis. Neste sentido, nosso catálogo vem ampliando significativamente a disponibilização de conteúdo on-line por meio da publicação da produção acadêmica, da participação em redes de bibliotecas e do acesso a portais de informação.

9.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI (2022-2026), que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade para propiciar à comunidade universitária plenas condições de livre locomoção em seus diversos campi para àqueles que possuam deficiência ou mobilidade reduzida.

9.6 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos (CEPH) é responsável pela análise dos projetos de pesquisa no âmbito da Universidade e da região, com o objetivo primordial de salvaguardar os indivíduos que participam dessas pesquisas, especialmente protegendo sua integridade e dignidade. Este comitê é uma entidade colegiada independente, com funções consultivas, deliberativas, normativas e educativas, estando vinculado à Reitoria da Universidade Regional de Blumenau.

O CEPH é composto por um representante docente de cada Centro de Curso da FURB, um membro designado pelo DCE, um representante da comunidade externa, além de um suplente, e um representante de uma entidade que representa os interesses de usuários e/ou portadores de patologias específicas e deficiências.

As pesquisas desenvolvidas no curso de Jornalismo e que se enquadram no quesito “pesquisa envolvendo seres humanos” seguem o disposto na Resolução 045/2021, de 17 de setembro de 2021. De acordo com a resolução, deve ser submetido à apreciação do Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos todo e qualquer projeto que seja relativo a seres humanos (direta ou indiretamente), conforme definido na Resolução CNS 466/12, inclusive os projetos com dados secundários, pesquisas sociológicas, antropológicas e epidemiológicas.

Demais pesquisas, delimitadas pelos projetos desenvolvidos na disciplina de Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação, são acompanhadas pelos professores orientadores e

direcionam-se a objetos empíricos com viés exploratório/descritivo, o que não envolve necessariamente a aplicação direta ou indireta com seres humanos. Nesses casos, não se torna necessário submetê-las ao CEPH.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. **Comunicação & Educação**, n. 3, p. 19-28, set.-dez. 2009.

BALSEBRE, Armand. **El lenguaje radiofonico**. Madrid: Cátedra, 1994.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa edições, 70, 1977. 225 p.

BLUMENAU. Lei Complementar Municipal Nº 746, de 19 de março de 2010. Dispõe sobre as regras para a aplicação do estatuto dos servidores públicos municipais aos servidores da FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau, e dá providências correlatas. Blumenau, SC: 2010. Disponível em: <http://leismunicipa.is/cidnf>. Acesso em: 09 maio 2022.

BLUMENAU. Lei Complementar Municipal Nº 743, de 19 de março de 2010. Dispõe sobre a reorganização da estrutura administrativa da FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau, e dá outras providências. Blumenau, SC: 2010. Disponível em: <http://leismunicipa.is/cfdin>. Acesso em: 09 maio 2022.

BLUMENAU. Lei Municipal Nº 1.557, de 24 de dezembro de 1968. Institui a Fundação Universidade Regional de Blumenau e dá outras providências. Blumenau, SC: 1968. Disponível em: <http://leismunicipa.is/gibdn>. Acesso em: 09 maio 2022.

BONA, Rafael José. **Comunicação e Educação**: intertextos, reflexões e propostas. Curitiba: Editora Appris, 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2016.

BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2005. Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=5626&ano=2005&ato=b61MTU65UMRpWTdae>. Acesso em: 09 maio 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015. 404 p. : il. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/plano_nacional_de_educacao_pne_2014_2024_linha_de_base.pdf. Acesso em: 09 maio 2022.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília: DF: Diário Oficial da União, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 11 outubro 2023.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: DF: Diário Oficial da União, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.005%2C%20DE%2025,Art. Acesso em: 11 outubro 2023.

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394, de 1996. Brasília, DF: Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução N°. 1, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. DF: MEC, 2013. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN12013.pdf?query=1. Acesso em: 09 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução N°. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n° 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. DF: MEC, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 09 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Projeto de resolução das Diretrizes Gerais para Aprendizagem Híbrida. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS nos. 196/96, 303/2000 e 404/2008. DF: MS, 2012. Disponível em <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 11 outubro 2023.

CANDAU, Vera Maria. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. In: _____ (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CITELLI, Adilson. Comunicação e educação: a linguagem em movimento. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

FILIPPO, Denise Del Re. **Suporte à coordenação em sistemas colaborativos: uma pesquisa-ação com aprendizes e mediadores atuando em fóruns de discussão de um curso a distância**. 2008. 281 f. Tese (Doutorado em Informática). Programa de Pós-Graduação em Informática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Blumenau, FURB, 2021.

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (revisão 2018). Blumenau, FURB, 2018.

FURB. Resolução FURB n°62, de 1° de setembro de 2022. Institui a Política Integrada de Pesquisa e Pós-Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau, 2022. Disponível em: <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia->

[furb/consultar-dados/publicacoes-legais](#). Acesso em: 09 maio 2023.

FURB. Resolução FURB nº61, de 6 de dezembro de 2021. Altera as Resoluções 201/2017 que “Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau – FURB” e 3/2020 que “Altera a Política Institucional para oferta de componentes curriculares a distância de cursos presenciais da Fundação Universidade Regional de Blumenau”. Blumenau, 2021. Disponível em: <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 09 maio 2023.

FURB. Resolução FURB nº45, de 17 de setembro de 2021. Aprova o Regimento do Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos – CEPH da FURB e dá outras providências. Blumenau, 2021. Disponível em: <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 09 outubro 2023.

FURB. Resolução FURB nº99, de 27 de novembro de 2020. Aprova o Regulamento do Estágio Obrigatório do curso de Bacharelado em Jornalismo da Fundação Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2020. Disponível em: <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 09 outubro 2023.

FURB. Resolução FURB nº99, de 29 de novembro de 2019. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Blumenau, 2019. Disponível em: <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 09 maio 2023.

FURB. Resolução FURB nº89, de 1º de novembro de 2018. Institui a Política de Estágios da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB. Blumenau, 2018. Disponível em: <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 09 maio 2023.

FURB. Resolução FURB nº68, de 27 de agosto de 2018. Altera a Resolução nº 201/2017, de 22 de dezembro de 2017, que “Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB”. Blumenau, 2018. Disponível em: <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 09 maio 2023.

FURB. Resolução FURB nº12, de 26 de fevereiro de 2018. Institui a Política de Acesso e Permanência dos Estudantes Indígenas da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB”. Blumenau, 2018. Disponível em: <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 09 maio 2023.

FURB. Resolução FURB nº201, de 22 de dezembro de 2017. Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau, 2017. Disponível em: <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em 09: maio 2023.

FURB. Resolução FURB nº197, de 21 de dezembro de 2017. Institui a Política de Internacionalização da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau, 2017. Disponível em <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>.

dados/publicacoes-legais. Acesso em: 11 maio. 2022.

FURB. Resolução FURB nº115, de 6 de setembro de 2017. Fixa os valores das mensalidades dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, bem como dá descontos e cotas de bolsas de gratuidade e dá outras providências. Blumenau, 2017. Disponível em <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio 2022.

FURB. Resolução FURB nº25, de 30 de julho de 2015. Altera a redação dos Art. 8º e 9º da Resolução nº 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB. Blumenau, 2015. Disponível em <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio 2022.

FURB. Resolução FURB nº8, de 8 de abril de 2015. Regulamenta o Serviço de Tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB. Blumenau, 2015. Disponível em <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio 2022.

FURB. Resolução FURB nº59, de 23 de outubro de 2014. Institui a Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB. Blumenau, 2014. Disponível em <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio 2022.

FURB. Resolução FURB nº85, de 22 de novembro de 2013. Aprova o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Jornalismo. Blumenau, 2013. Disponível em <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 10 outubro 2023.

FURB. Resolução FURB nº60, de 14 de outubro de 2013. Aprova, no âmbito da FURB, a criação do Curso de Graduação em Jornalismo, vinculado ao Centro de Ciências Humanas e da Comunicação. Blumenau, 2013. Disponível em <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 10 outubro 2023.

FURB. Resolução FURB nº45, de 16 de agosto de 2013. Regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de graduação da FURB e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores. Blumenau, 2013. Disponível em <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio 2022.

FURB. Portaria nº 306/2012. Institui Grupo de Trabalho para elaborar a Política Pública de Comunicação da FURB e designa os representantes dos segmentos internos e externos à IES. Blumenau: FURB, 2012. Disponível em: <https://www.furb.br/web/3433/servicos/outros-portais/transparencia-furb/publicacoes-legais/portarias/>. Acesso em: 11 maio 2023.

FURB. Resolução FURB nº60, de 19 de dezembro de 2012. Estabelece a política de formação continuada de curta duração dos Servidores da FURB. Blumenau, 2012. Disponível em: <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio 2022.

FURB. Resolução FURB nº73, de 30 de novembro de 2010. Institui e normatiza o

funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB e dá outras providências. Blumenau, 2010. Disponível em: https://www.furb.br/web/upl/arquivos/201209041342030.res_73_2010.pdf?20210418154205#:~:text=Institui%20e%20normatiza%20%20funcionamento,FURB%20e%20d%C3%A1%20Outras%20provid%C3%A2ncias. Acesso em: 09 maio 2023.

FURB. Resolução FURB nº35, de 28 de junho de 2010. Homologa o Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo. Blumenau, 2010. Disponível em: <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 09 maio 2023.

FURB. Resolução nº18, de 23 de abril de 2010. Dispõe sobre o Estágio Probatório dos servidores públicos no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau: 2010.

FURB. Resolução FURB nº61, de 31 de outubro de 2006. Aprova as normas gerais para a equivalência de estudos para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2006. Disponível em: https://www.furb.br/upl/files/157valiação_institucional/res_020-2005.pdf?20231017170037. Acesso em: 11 maio 2022.

FURB. Resolução FURB nº20, de 14 de junho de 2005. Altera dispositivos da Resolução nº 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB. Blumenau, 2005. Disponível em: https://www.furb.br/upl/files/avaliacao_institucional/res_020-2005.pdf?20231017170037. Acesso em: 11 maio 2022.

FURB. Resolução FURB nº14, de 6 de maio de 2005. Reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB, na forma do Anexo. Blumenau, 2005. Disponível em: https://www.furb.br/upl/files/avaliacao_institucional/res_014-2005.pdf?20231017170037. Acesso em: 11 maio 2022.

FURB. Resolução FURB nº82, de 7 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II. Blumenau, 2004. Disponível em: https://www.furb.br/upl/files/portal_academico/guia_academico/resolucao_82_2004.pdf?20141128114016. Acesso em: 11 maio 2022.

FURB. Resolução FURB nº129, de 20 de dezembro de 2001. Homologa o Regimento Geral da Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo. Blumenau, 2001. Disponível em: <https://www.furb.br/web/upl/arquivos/201410221544510.RESOLUCAO%20129-2001%20Alterada%20pela%20Resolucao%20n%20068-2013%20de%2024%20de%20outubro%20de%202013.pdf?20221116214217>. Acesso em: 11 maio 2022.

MICK, Jacques; LIMA, Samuel. **Perfil do jornalista brasileiro** – características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012. Florianópolis: Insular, 2013.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

PEREIRA, Moacir. **A Comunicação em Santa Catarina** – ensino, profissão e modernização. Florianópolis: Insular, 2012.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

REIS, Clóvis. **Propaganda no rádio**: os formatos de anúncio. Blumenau: Edifurb, 2008.

REIS, Clóvis. **Na fronteira da persuasão**: os gêneros jornalísticos nas emissoras de rádio. Blumenau: Edifurb, 2010.

SOLON FREIRE, Patrocínio; RÖRH, Ferdinand. **Pedagogia da práxis**: o conceito do humano e da educação no pensamento de Paulo Freire. 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

UNESCO. **Modelo curricular da UNESCO para o ensino de Jornalismo**. Brasília, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000151209_por. Acesso em: 06 setembro 2023.

VOLTOLINI, Renato. **Terceiro setor**: planejamento e gestão. São Paulo: Editora Senac, 2019.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004. 239 p. (Biblioteca Artmed. Formação docente). Tradução de: La enseñanza universitaria : el escenario y sus protagonistas.